

13/03/2019

Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Número 2 do MEC é exonerado do cargo](#)

[Por um novo modelo de educação](#)

[Em crise, UnB volta às aulas](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[O capitão e o general](#)

[Bota na conta](#)

[Vélez demite número 2 do MEC em meio a disputa interna](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Guerra política derruba o número 2 do MEC](#)

[Paralisia ideológica do MEC ameaça avaliações](#)

[Olavo faz críticas no Twitter](#)

[Ricardo Vélez perde respaldo e coleciona descontentamentos](#)

O GLOBO - RJ

[O presidente e a educação](#)

[Vélez atende Olavo e demite secretário do MEC](#)

[Reitor terá Canecão e Museu Nacional como desafios](#)

[Futuro da UFRJ em jogo](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Vélez é confirmado na Educação, mas secretário-executivo é demitido](#)

[GIC sai da Somos](#)

[As crises dos 70 dias têm a mesma origem](#)

Imprensa Estadual

JORNAL DE BRASÍLIA - DF

[Demitido substituto do ministro Vélez](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA BRASIL

[Ministro da Educação anuncia troca de secretário executivo da pasta](#)

[Participantes da lista de espera do ProUni devem comprovar informações](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Olavo de Carvalho está no papel de crítico, diz Eduardo Bolsonaro](#)

BASTIDORES : Ricardo Vélez Rodríguez perde respaldo e coleciona descontentamentos

[Guerra política derruba número 2 e paralisa MEC](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Só cinco estados devem colocar metade das crianças em creche até 2024, diz estudo](#)

[Vélez demite número 2 do MEC em meio a disputa interna](#)

[Como falar de sexo com crianças e jovens? Para começar, responda às dúvidas deles](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Desafeto de Olavo de Carvalho, número dois do MEC é exonerado](#)

AGÊNCIA VALOR

[Ministro da Educação demite 'número 2' da pasta](#)

CORREIO WEB

[Número dois do MEC é exonerado após desavenças internas na pasta](#)

G1

[Ministro da Educação anuncia demissão de secretário-executivo da pasta; Rubens Barreto assume](#)

CLIPPING



[Edital vai selecionar 75 professores para criar livros didáticos da rede pública do DF](#)
[Documentário sobre eleição de grêmio estudantil mostra reflexos da política nacional e das lutas sociais na escola](#)

PORTAL EXAME

[Secretário-executivo do MEC é demitido por Véléz](#)

PORTAL ISTOÉ

[Ministro Véléz Rodríguez anuncia mais uma demissão no MEC](#)

[Participantes da lista de espera do ProUni devem comprovar informações](#)

[Eduardo Bolsonaro nega que Olavo de Carvalho tenha gerado crise por causa do MEC](#)

[Ministro da Educação substitui secretário executivo da pasta](#)

PORTAL VEJA

[Véléz Rodríguez demite número dois do Ministério da Educação](#)

[Eduardo Bolsonaro nega que Olavo de Carvalho tenha gerado crise no MEC](#)

[ProUni : estudantes em espera têm até esta quarta para comprovar dados](#)

R7

[Ministro Véléz Rodríguez anuncia mais uma demissão no MEC](#)

TERRA

[Bolsonaro diz que ministro da Educação está mantido no cargo](#)

[Ministro Véléz Rodríguez anuncia mais uma demissão no MEC](#)

[ProUni : membros da lista de espera devem entregar documentos](#)

[Eduardo Bolsonaro nega que Olavo de Carvalho tenha gerado crise por causa do MEC](#)

[BASTIDORES : Ricardo Véléz Rodríguez perde respaldo e coleciona](#)

[descontentamentos](#)

[Guerra política derruba número 2 e paralisa MEC](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Ministro da Educação substitui secretário executivo da pasta](#)

[Ministro Véléz Rodríguez anuncia mais uma demissão no MEC](#)

[Eduardo Bolsonaro nega que Olavo de Carvalho tenha gerado crise por causa do MEC](#)

[Participantes da lista de espera do ProUni devem comprovar informações](#)

Agências de notícias e sites

ABIPTI

[Desemprego entre mestres e doutores no Brasil chega a 25%](#)

AMAZONAS ATUAL

[Convênio entre Seduc e Ufam disponibiliza cursos de mestrado para professores da rede estadual](#)

BEM PARANÁ

[Paralisação e má repercussão de ações ideológicas motivaram mudanças no MEC](#)

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE

[Paralisação e má repercussão de ações ideológicas motivaram mudanças no MEC](#)

GAZETA ONLINE

[Inércia e repercussão de ações ideológicas motivaram mudanças no MEC](#)

JORNAL INTEGRAÇÃO BRASIL

[Paralisação e má repercussão de ações ideológicas motivaram mudanças no MEC](#)

PÁGINA 3

[Paralisação e má repercussão de ações ideológicas motivaram mudanças no MEC](#)

SEGS - PORTAL NACIONAL

[Inscrições para o PDPI 2019 estão abertas até 17 de março](#)

TN PETRÓLEO

[Na UFSCar em maio acontece o Simpósio de Pesquisa e Inovação em Materiais](#)

UFES

CLIPPING



[Doutorado em Estudos Linguísticos da Uefs realiza aula inaugural](#)

UFMS

[Doutorandos podem se inscrever para bolsas de estudo no exterior](#)

UNISANTA

[Nei Yoshihiro Soma, docente do ITA, fará palestra sobre “computador com consciência”, dia 14/3 \(quinta-feira\)](#)

ZERO HORA - RS

[Paralisia e má repercussão de ações ideológicas motivaram mudanças no MEC](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Bolsonaro diz que Vélez continua no cargo e que situação no MEC está resolvida](#)

G1

[Após guerra no MEC, Bolsonaro diz que Ricardo Vélez continua no comando do ministério](#)

PORTAL ÉPOCA

[QUEM SÃO OS EXONERADOS DA CRISE NO MEC](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Em meio a crise, Vélez troca nº 2 do MEC](#)

[Olavo de Carvalho nega influência no Ministério da Educação](#)

[Bolsonaro diz que ministro da Educação está mantido no cargo](#)

[Olavo de Carvalho nega intenção de derrubar ministros e manda recado para Vélez](#)

Imprensa Estadual

GAZETA DO POVO – PR

[Estônia acima de todos](#)

A TARDE - BA

[Planalto exonera seis auxiliares do ministro da Educação](#)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE

[Planalto exonera seis no MEC](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE

[Mudanças no MEC](#)

EXTRA - RJ

[Após pressões de escritor, governo faz demissões no MEC](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[FMP conquista a nota máxima](#)

[Diário Oficial da União extra traz seis exonerações no Ministério da Educação](#)

Agências de notícias e sites

RADAR AMAZONICO

[Professores da rede pública de Ensino poderão fazer Mestrado na Ufam](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Paralisia e má repercussão de ações ideológicas motivaram mudanças no MEC](#)

[Boas práticas da educação inclusiva ganham plataforma de divulgação](#)

AGÊNCIA GLOBO

[O governo é refém de um lunático](#)

[Após interferir no MEC e na Justiça, Bolsonaro diz que ministros têm liberdade para escolher equipe](#)

AGÊNCIA VALOR

[MEC exonera seis servidores em cargos de confiança](#)

CORREIO WEB

[Provas do Enem de 2019 terão nova diagramação](#)

[Depois de exonerar seis de funções de confiança, MEC garante compromissos](#)

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO

[Planalto exonera seis auxiliares do ministro Vélez Rodríguez](#)

G1

[Uefs abre vagas para cursos de línguas estrangeiras voltados para professores da educação básica](#)

PORTAL EXAME

[Ministério da Educação exonera seis funcionários](#)

PORTAL ISTOÉ

[D.O. extra traz seis exonerações no Ministério da Educação](#)

[MEC exonera seis funcionários comissionados](#)

[Participantes da lista de espera do ProUni devem comprovar informações](#)

PORTAL VEJA

[Articuladora de motim no MEC segue no cargo](#)

R7

[Governo formaliza seis demissões no Ministério da Educação](#)

[Participantes da lista de espera do ProUni devem comprovar informações](#)

TERRA

[D.O. extra traz seis exonerações no Ministério da Educação](#)

[Planalto exonera seis auxiliares do ministro Vélez Rodríguez](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - POLÍTICA

Número 2 do MEC é exonerado do cargo

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, exonerou ontem o número 2 da pasta, o secretário executivo Luiz Antonio Tozi. É mais um episódio da crise instalada no MEC por disputas internas. Outros seis assessores do alto escalão da pasta, ligados ao filósofo Olavo de Carvalho, considerado ideólogo do governo e responsável pela indicação do próprio ministro, foram afastados na semana passada.

Em postagem no Twitter, Vélez disse que a decisão dá sequência a “mudanças necessárias” e anunciou a transferência do cargo para Rubens Barreto da Silva, nomeado recentemente como secretário executivo-adjunto, depois que Eduardo Melo foi exonerado. O ministro disse que está 100% alinhado com o Planalto e “agora, mais do que nunca, focado na real mudança da educação no país”. “Seguiremos com a Lava-Jato da Educação”, afirmou.

Olavo de Carvalho afirmou não ter a intenção de “derrubar ministros”. O Planalto tenta evitar a demissão de um segundo ministro com menos de três meses de governo. Ontem, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que Vélez Rodríguez continua à frente da pasta.

A crise se agravou com uma carta enviada às escolas por Vélez, no fim de fevereiro, pedindo que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido para as crianças e que elas fossem filmadas cantando o Hino Nacional. A polêmica gerada fez a pasta revogar a medida.

Profissionais da área e entidades educacionais reclamam que as desavenças prejudicam a rotina do ministério, que trava políticas importantes. Para a professora de política educacional da Universidade de Brasília (UnB) Catarina de Almeida Santos, a crise demonstra a falta de perspectivas da pasta.

“O MEC teria que implantar a reforma do ensino médio, as novas diretrizes e a Base Nacional das etapas, sem falar no ensino superior. Temos problemas de toda ordem, e tudo o que se sabe do MEC são brigas internas. O novo governo não disse a que veio na educação”, criticou. “O Brasil apresenta problemas de todos os matizes. Quando eles não podem ser discutidos, prevalece a perspectiva de um determinado grupo, excluindo os demais.”

Em nota, o MEC afirmou que as movimentações de pessoal e de reorganização administrativa envolveram cargos e funções de confiança, de livre provimento e exoneração.

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - ARI CUNHA

Por um novo modelo de educação

Uma das questões que tem preocupado muito os especialistas em Educação é saber se o Brasil terá tempo e condições para acompanhar e implementar algumas das profundas e rápidas transformações que estão sendo operadas no ensino em boa parte do mundo desenvolvido e que serão de vital importância nesses novos tempos. Quando se percebe que nem ao menos o básico, como salas de aulas decentes e professores bem remunerados, o país consegue manter, pensar em assuntos como globalização ou aquecimento do planeta e outros tema do cotidiano é colocar o carro à frente dos bois.

Em pleno limiar do século 21, andamos às voltas com problemas primários, como escolas sem teto, sem banheiro, sem refeição e sem professores. Enquanto isso, o mundo civilizado vai empreendendo profundas revoluções no ensino, criando escolas bem distantes do modelo tradicional, herdado do século 18. Nesses países, o antigo modelo de ensino vai dando lugar a uma educação que valoriza mais as habilidades dos alunos do que as fórmulas prontas, aplica a tecnologia e estimula a curiosidade.

Nessas novas escolas, a preocupação é preparar indivíduos que possam ser devidamente inseridos num mundo em rápida transformação e onde muitas das atuais profissões simplesmente desaparecerão. Educadores modernos concordam que num mundo dominado pela tecnologia nenhum conteúdo educacional, mesmo aqueles ligados à linguagem de programação, terá valor prático se não for aplicado ao mundo real.

O ponto fundamental nessa nova escola é ensinar a criança a raciocinar, com base no pensamento crítico e a partir de problemas reais do dia a dia. Uma dessas metodologias em países como a Holanda, Inglaterra, Finlândia e Estados Unidos que tem chamado a atenção também da própria organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é o Ensino Baseado em Competências (EBC), que tem como objetivo desenvolver as habilidades e o raciocínio das crianças, deixando de lado os velhos métodos da memorização de conteúdos.

Nessa nova modalidade de ensino, os alunos adquirem conhecimento à medida que vão desenvolvendo projetos específicos. Deixam de existir também a divisão dos alunos por séries. Pesquisas diversas, ao longo das últimas décadas, têm demonstrado que o ensino tradicional, com currículos rígidos e lineares, desenvolvidos de forma rápida e num mesmo ritmo para todos, tem, na verdade, levado os alunos a um caminho oposto a uma educação hodierna de qualidade.

Para tanto, essa nova pedagogia foca em quatro habilidades centrais, necessárias para

enfrentar os desafios próprios desse século, e que são a comunicação, a colaboração, a criatividade e o pensamento crítico. Outro aspecto importante nessa nova abordagem é o desenvolvimento nas crianças do pensamento ético, visando às perspectivas sociais, de forma que o aluno possa adotar decisões pensando primeiro nos efeitos que produzirão para toda a comunidade.

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - CIDADES

Em crise, UnB volta às aulas

Os cerca de 47 mil alunos da Universidade de Brasília começam o primeiro semestre letivo do ano hoje. Orçamento enxuto restringe ação da Reitoria. A instituição deve registrar deficit de até R\$ 25 milhões

EDUCAÇÃO

Começam hoje as aulas para os cerca de 47 mil alunos da Universidade de Brasília (UnB) e, assim como em anos anteriores, 2019 será marcado pelo desafio da instituição de manter as portas abertas com um orçamento enxugado. A estimativa de orçamento para o ano é de R\$ 1,798 bilhão. A UnB ainda alega que os recursos disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC) não sofreram reajustes. A instituição estima que fechará o ano com deficit entre R\$ 20 milhões e R\$ 25 milhões.

“Com muito esforço, vamos funcionar adequadamente. Estamos pagando nossas despesas de forma integral e iniciaremos as aulas sem dívidas pretéritas; 2019 será um ano difícil, mas a universidade permanece vigilante com o controle de suas contas”, afirmou a decana de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional, Denise Imbroisi.

No entanto, o ano para a universidade já começou com pendências. Dos R\$ 154,6 milhões que deveriam ser repassados do governo federal — R\$ 146,4 milhões para a manutenção de serviços como limpeza, segurança, luz, água e refeições no Restaurante Universitário e R\$ 8,2 milhões para investimentos —, Denise disse que apenas 30% está à disposição da UnB.

“Esse contingenciamento nos preocupa. Ainda não recebemos autorização para fazer investimentos, como adquirir novos equipamentos. A universidade trabalha de forma limitada. Restringindo e adequando gastos para que as atividades acadêmicas fluam normalmente”, contou. “A expectativa é de que liberem os recursos para que nós possamos usar 100%. Aguardamos ansiosamente a autorização”, completou Denise.

A reportagem entrou em contato com a assessoria de comunicação do MEC, mas até o fechamento desta edição, não recebeu nenhum posicionamento da pasta sobre o assunto.

Professores

A UnB teme uma greve de professores da instituição caso deixe de pagar aos docentes a URP (Unidade de Referência de Preços) — benefício que equivale a 26,05% do vencimento dos professores, concedido desde 1987 (leia Entenda o caso). “Ainda não sabemos muito bem como a situação vai se desenrolar, mas a falta de profissionais pode ser um dos problemas mais importantes deste ano. Mesmo assim, temos tentado trabalhar com a perspectiva de perda de pessoal. A missão da universidade é uma missão de ensino. Temos feito todos os esforços para continuar junto aos alunos”, comentou o decano de Ensino de Graduação, Sérgio Freitas.

O assunto mobilizou a Associação dos Docentes da UnB (ADUnB), que protocolou uma ação judicial pela manutenção do adicional. O sindicato considera a URP uma conquista histórica. “Temos que atuar pela defesa dos nossos direitos. Uma redução do salário dos professores traria impactos para toda a universidade. Por mais que tenhamos um corpo docente qualificado e preocupado em preservar a reputação da UnB, o fim da URP seria uma catástrofe”, alertou o presidente da ADUnB, Luís Antônio Pasquetti.

Apesar de não falar em greve, Luís Antônio garante que a polêmica deve mexer no calendário da instituição de ensino. “Nas próximas semanas, devem acontecer manifestações e mobilizações para que o benefício se mantenha. Atualmente, as condições de trabalho já são difíceis, e entendemos que elas podem piorar caso haja alguma alteração”, explicou.

"A universidade tem de ser acolhedora, e não um espaço hostil que não dá abertura às opiniões dos universitários. O senso de comunidade precisa ser cultivado com mais força" Hélio Barreto, aluno de teoria crítica e história da arte

Conforto aos alunos

Enquanto o imbróglio judicial não se resolve, a UnB espera uma boa acolhida aos alunos. Durante as férias, a instituição projetou mudanças para se tornar mais confortável aos universitários. “Temos adotado alternativas para ficar mais próximos aos alunos. O nosso objetivo maior é formar profissionais qualificados, portanto, temos que entender as diferenças e respeitar as diversidades. Administrar as ideologias de vida de cada um dos alunos é fundamental”, garantiu o decano Sérgio Freitas.

Estudante do câmpus Darcy Ribeiro desde 2015, Hélio Barreto, 23 anos, fica na expectativa de que as mudanças realmente tenham efeito. “A UnB exige uma dedicação quase exclusiva dos alunos. Muitos passam quase o dia inteiro aqui, como eu. Por isso, a universidade tem de ser acolhedora, e não um espaço hostil que não dá abertura às opiniões dos universitários. O senso de comunidade precisa ser cultivado com mais força”, opinou o estudante de teoria crítica e história da arte.

A atual gestão também afirmou que tem priorizado melhorias na segurança. Reforçou a vigilância, estabeleceu parcerias com a Polícia Militar e investiu na instalação de mais câmeras de monitoramento. Mariana Leite, 19, que cursa audiovisual desde o ano passado, espera que as medidas funcionem. “A insegurança, de fato, é o que nos deixa mais preocupados. A partir do momento em que a universidade tenta proteger o seu aluno, o benefício é mútuo. Quando nos sentimos mais seguros, ficamos motivados a explorar melhor as nossas habilidades”, destacou.

A aula inaugural #InspiraUnB, tema do semestre, está marcada para as 10h de hoje. Voltada para os cursos diurnos, tratará sobre ciência e cidadania, com a convidada Natalia Pasternak, pesquisadora colaboradora na Universidade de São Paulo (USP) e uma das difusoras, no Brasil, da iniciativa Pint of Science, que busca levar a bares e restaurantes do país debates sobre ciência, em uma linguagem acessível.

No dia seguinte, às 19h30, a instituição promove a aula inaugural para os cursos noturnos, com o tema “Humanismo contra a barbárie”. O palestrante será Milton Hatoum, escritor e ganhador do prêmio Juca Pato de Intelectual do Ano pelo seu romance mais recente, A noite da espera. Uma novidade deste semestre é que a aula

inaugural da pós-graduação entrou no projeto e será na próxima segunda-feira, às 14h, no auditório da ADUnB, ministrada pelo professor Stuart E. Bunn, diretor do Australian Rivers Institute (da Griffith University, da Austrália). O tema abordado será “Protegendo e restaurando ecossistemas de água doce na Décadas Internacional para Ação, Água para o Desenvolvimento Sustentável, da ONU”

* Estagiária sob supervisão de Ana Paula Lisboa

Entenda o caso

Aumento de salários

A URP não foi criada como um adicional salarial. Ela surgiu como índice econômico, em 1987, para reajustar preços e salários — o que, naquela época, fazia sentido, frente à alta inflação. O índice de 26,05% continua sendo pago desde então e foi motivo de muitas contestações judiciais, com sindicatos de professores e funcionários lutando pela incorporação aos salários. A decisão de interromper o pagamento da URP é fruto de acórdão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), de 22 de maio de 2018, que, no entanto, só foi comunicada à chefia da universidade em 18 de fevereiro, por meio de notificação da Procuradoria Federal junto à Fundação Universidade de Brasília, órgão da Advocacia-Geral da União (AGU) no âmbito da instituição. Reitora da UnB, Márcia Abrahão cobrou explicações à AGU, mas ainda não recebeu retorno. Ela garantiu que só tomará providências depois do posicionamento do órgão.

Guia

Confira as cinco coisas que todo calouro deve saber:

Transporte InterCampi

» Para quem tem aulas em câmpus diferentes, a universidade disponibiliza um transporte que faz os itinerários entre as unidades. O transporte é gratuito e disponível para alunos, professores e funcionários da UnB de segunda a sexta. Entre no site www.unb.br para saber mais sobre as rotas e horários.

Transporte IntraCampus

» Para os alunos do Darcy Ribeiro, a UnB disponibiliza um transporte que circula dentro do câmpus. O ônibus passa por todos os departamentos e circula com saída do Centro Olímpico de 30 em 30 minutos. O transporte é gratuito e funciona de segunda a sexta das 7h até as 23h30.

Linhas de ônibus

» No site DF no Ponto é possível fazer a rota que o estudante precisa para chegar até a universidade. O site ainda mostra quais são as linhas disponíveis para chegar ao destino final, o horário de cada uma e o valor da passagem.

Alimentação

» O Restaurante Universitário (RU) é uma opção de alimentação dentro da universidade. Para ter acesso às refeições, é necessário apresentar a carteirinha de identidade estudantil ou documento de identidade com foto com o comprovante de matrícula. Os estudantes participantes de programas de assistência estudantil e indígenas são beneficiados com refeições gratuitas. Os demais estudantes de graduação

e pós-graduação têm acesso às refeições pelo custo de R\$ 2,35 no café da manhã; R\$ 5,20 no almoço; e R\$ 5,20 o jantar.

Mapas

» Quem é calouro geralmente tem dificuldade de se localizar dentro dos câmpus. Por isso, a UnB fez mapas de localização que ficam no site. O www.boasvindas.unb.br foi criado para auxiliar os novos alunos.

Contingente

38.032

Alunos de graduação

8.822

Alunos de pós-graduação

2.785

Professores

3.167

Servidores
técnicos-administrativos

Fonte: Decanato de Ensino de Graduação da UnB

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

O capitão e o general

Vice, general Hamilton Mourão se tornou a voz da racionalidade na nova gestão

“Sempre aconselhei o meu pai: tem que botar um cara faca na caveira pra ser vice. Tem que ser alguém que não compense correr atrás de um impeachment.” Essas foram as palavras que Eduardo Bolsonaro, o filho trinigênio, usou em agosto para comentar a escolha do general Hamilton Mourão para compor a chapa presidencial com Jair Bolsonaro.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2019/03/o-capitao-e-o-general.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL

Bota na conta

O escritor Olavo de Carvalho e o ministro Ricardo Vélez (Educação) conversaram pelo telefone. Carvalho, que tem feito críticas pesadas ao MEC, indicou que a demissão do secretário-executivo da pasta, Luiz Antônio Tozi, seria uma condição para pacificar a relação.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2019/03/13/ministros-do-tcu-e-do-stf-defendem-seguir-com-acoes-mesmo-apos-lava-jato-suspender-fundacao/>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Vélez demite número 2 do MEC em meio a disputa interna

Secretário-executivo, Luiz Antônio Tozi era ligado à área técnica e será substituído por sub
Brasília

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, anunciou nesta terça (12) a demissão do secretário-executivo da pasta, Luiz Antônio Tozi. O anúncio ocorre em meio a uma crise envolvendo mudanças no ministério e de uma queda de braço com o escritor Olavo de Carvalho, que indicou seu nome ao presidente Jair Bolsonaro (PSL).

A demissão de Tozi havia sido pedida nas redes sociais por Olavo, que atribuiu a ele um movimento de enfraquecer seus ex-alunos na pasta. O ministro esteve na tarde desta terça com o presidente para tratar da crise.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/03/velez-demite-numero-2-do-mec-em-meio-a-disputa-interna.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

Guerra política derruba o número 2 do MEC

Educação. Luiz Tozi, secretário executivo, é exonerado em meio a uma disputa entre técnicos, militares e seguidores de Olavo de Carvalho; permanência de ministro é incerta

BRASÍLIA

Uma disputa política entre seguidores do filósofo Olavo de Carvalho e militares derrubou ontem o secretário executivo do Ministério da Educação, Luiz Antonio Tozi, principal auxiliar do ministro da pasta, Ricardo Vélez Rodríguez. A demissão foi ordenada pelo presidente Jair Bolsonaro. Desde a semana passada, o MEC teve sete servidores afastados e sofre paralisação de editais. A reestruturação pode chegar a 20 nomes e não há garantia de que Vélez permaneça no cargo.

A disputa política instalada no Ministério da Educação (MEC) levou ontem à demissão do número dois da pasta, o secretário executivo Luiz Antonio Tozi. A saída foi determinada pelo presidente Jair Bolsonaro ao ministro Ricardo Vélez Rodríguez. Desde a semana passada, o ministério já teve sete funcionários afastados, está com editais paralisados e programas sem definição. Não há garantia de que Vélez, que tem sido criticado por apostar em ações de cunho ideológico e dar declarações polêmicas, vá continuar no cargo.

Tozi tinha perfil técnico, havia trabalhado para o governo de São Paulo e fazia parte de um grupo que vinha aconselhando Vélez a dar um novo direcionamento para o ministério. Outros dois grupos brigam por poder no MEC: os chamados “olavistas”, ligados ao escritor Olavo de Carvalho – considerado guru do “bolsonarismo” – e os militares.

O Estado apurou que a “reformulação” na pasta pode chegar a 20 nomes. Entre os atingidos estariam outros seguidores de Olavo e integrantes do grupo do coronel Ricardo Roquetti, apontado como braço direito de Vélez e que foi desligado anteontem. Funcionários ligados a Tozi também devem pedir para deixar o MEC. Não está descartada ainda a saída de Vélez logo depois da viagem de Bolsonaro aos Estados

Unidos, mesmo com o presidente tendo dito ontem que ele “continua no cargo”.

Conta a favor do ministro o fato de o governo não ter um nome forte para substituí-lo rapidamente. O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, já trabalha para indicar um parlamentar para o posto. Outra opção cogitada pelo governo é mantê-lo no cargo, mas num papel de “fachada”. Os poderes ficariam concentrados em um novo secretário executivo, ainda a ser definido. Ontem, Vélz avisou pelo Twitter que o novo número dois da pasta será Rubens Barreto da Silva, que era secretário adjunto e amigo de Tozi.

A guerra interna foi exacerbada depois da repercussão negativa da carta enviada pelo ministro a escolas de todo País, pedindo que fosse lido o slogan da campanha de Bolsonaro e que as crianças fossem filmadas cantando o Hino Nacional, noticiada pelo Estado. Como consequência, Vélz acabou demitindo parte do grupo ligado a Olavo, que defendia políticas mais conservadoras.

A reação dos “olavistas” e do próprio escritor foi imediata. Tozi foi chamado de “tucano” e acusado de não ser alinhado às ideias do presidente. Olavo pediu a cabeça do secretário executivo ontem pelo Twitter, assim como já tinha feito com o coronel Roquetti.

Para a presidente do Movimento Todos pela Educação, Priscila Cruz, a demissão de Tozi “não é um bom sinal”. “Essa gestão precisa entender a missão do ministério, que é enfrentar a crise de aprendizagem dos alunos brasileiros e deixar de diversionismos.”

Programas. Enquanto isso, programas estão paralisados e servidores temem tomar decisões. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável pela transferência de recursos a Estados e Municípios para a compra de livros didáticos, merenda e transporte escolar, é um dos que mais afetados. O órgão tem um orçamento de R\$ 58 bilhões e também está dividido – é presidido por Carlos Alberto Decotelli, indicado pelos militares, mas duas diretorias foram entregues a “olavistas”.

A compra de livros literários, que já estava aprovada desde o ano passado, ainda não foi feita. Também não foi alterado o edital de livros didáticos para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que precisa ser adequado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O edital para os livros do ensino médio, que deveria ter sido publicado em janeiro, ainda não saiu. O mesmo ocorre para a compra de dicionários para as escolas. Sem a garantia de que permanecerão no cargo, os diretores não querem assumir a responsabilidade de assinar editais. E se preocupam em validar documentos que possam conter erros ou regras polêmicas.

Secretários. Entidades também estão preocupadas com a falta de clareza sobre o futuro de programas do MEC. Segundo a presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), Cecília Motta, não há informações sobre continuidade das avaliações ou verbas que o ministério repassava para implementação da BNCC. O órgão está preparando um documento para entregar ao ministério em que pede que políticas sejam continuadas.

O grupo que reúne os secretários municipais também tem a mesma preocupação com relação a repasses para programas de alfabetização, por exemplo. “Não há uma definição e as secretarias já estruturaram seu planejamento pensando nesses recursos”,

diz Aléssio Costa Lima, presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime).

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

Paralisa ideológica do MEC ameaça avaliações

Técnicos do Ministério da Educação estão de cabelo em pé diante do risco de que a paralisa administrativa da pasta, provocada pela guerrilha ideológica que esvaziou o ministro Vélez Rodríguez e mostrou uma completa balcanização na divisão de cargos, ameace a série histórica de avaliações importantes. Em outubro ocorre a aplicação do Saeb Alfabetização, para alunos do 2.º ano do Ensino Fundamental, e do Saeb para 5.º e 9.º anos do Fundamental e 3.º ano do Ensino Médio. No caso do 2.º ano, será a primeira prova para avaliar o cumprimento da meta de alfabetizar as crianças nesta idade. É a primeira já de acordo com a Base Nacional Comum Curricular. O processo de elaboração dessas provas, pelo Inep, é longo e o governo anterior definiu que a prova será complexa, com questões de múltipla escolha e abertas, para avaliar Língua Portuguesa e Matemática. Isso está parado. Na prova do 9.º ano, será a primeira vez que haverá avaliação em Ciências.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

Olavo faz críticas no Twitter

Críticas do ‘guru’ bolsonarista são resposta ao ‘expurgo’ de seus ex-alunos do ministério

Com uma série de críticas feitas pelo Twitter, Olavo de Carvalho, ‘guru’ de Bolsonaro, atacou o afastamento de seguidores dele no MEC.

A demissão do número dois da Educação, Luiz Antonio Tozi, e o agravamento da crise interna no ministério foram precedidos por uma série de postagens, no Twitter, do escritor Olavo de Carvalho, “guru” bolsonarista e responsável pela indicação de dois ministros – entre eles o titular da pasta, Ricardo Vélez Rodríguez. As críticas, entre elas ao próprio Tozi, seriam uma retaliação “ao expurgo” promovido contra ex-alunos de Olavo dentro do Ministério da Educação.

Duas fontes ligadas ao MEC disseram ao Estado que a demissão de Tozi seria parte de um “acordo” entre Bolsonaro e Olavo, segundo o qual o “guru” pararia de publicar mensagens contra o ministério em troca da exoneração. Segundo essas fontes, os dois teriam conversado por telefone anteontem.

A disputa interna no MEC envolve pelo menos três grupos: os chamados “olavistas”, ligados a Olavo, os militares ou que foram indicados por eles, e os de perfil mais técnico, em geral oriundos do Centro Paula Souza (autarquia do Estado de São Paulo que administra as faculdades e escolas técnicas). Há ainda um grupo formado por ex-alunos do ministro, de perfil conservador.

Depois da sucessão de críticas a Vélez, os técnicos o convenceram de afastar os “olavistas”. Em suas redes sociais, Olavo publicou nos últimos dias dezenas de mensagens com recados ao governo, a Vélez e a apoiadores do presidente Jair Bolsonaro. Na segunda-feira, elogiou a demissão do coronel Ricardo Roquetti, diretor de programa da Secretaria Executiva e considerado um desafeto dos “olavistas”.

Após a demissão de Roquetti, Olavo elogiou a medida e publicou que era necessário

“concluir a limpeza”. “Diante de uma operação de infiltração como essa, ninguém pode ser poupado. É preciso mandar todos para a rua, a começar com o tal Tozi, que estava capitaneando a operação com o Roquetti.”

Olavo também já fez ameaças ao próprio Vélez, e chegou a sugerir a demissão do ministro. “Recomendei o ministro Vélez, mas se ele cair no erro monstruoso que mencionei (acordo com quem estava na pasta antes), ponham-no para fora”, escreveu na segunda-feira. Em outra mensagem, Olavo escreveu que não deseja derrubar nenhum ministro e afirmou que apenas apresentou as pessoas. Ele usou um palavrão para externar sua opinião. “O ministério é do Velez. Que o enfie no c...”

‘Crítico’. O deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) negou ontem que Olavo esteja causando uma crise no governo. “Ele está no papel dele de crítico. Ele pode muito bem falar. A outra opção que ele tem seria ficar quieto e olhar coisas que ele não concorda acontecendo. Certamente, ele, como brasileiro, não vai fazer isso”, disse.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

Ricardo Vélez perde respaldo e coleciona descontentamentos

Em pouco mais de dois meses de governo, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, perdeu o escasso respaldo que possuía. Indicado para o posto como plano B a Mozart Neves Ramos, o professor colombiano passou a colecionar descontentamentos no Palácio do Planalto e agora tem como única aliada para sua manutenção na Esplanada a deputada Bia Kicis (PSL-DF).

O já frágil prestígio de Vélez no Planalto se deteriorou numa reunião realizada pouco antes do carnaval. Ao ser chamado para expor a proposta do MEC para o Nordeste, Vélez teria sugerido uma ação específica para primogênitos de famílias beneficiadas pelo Bolsa Família. As crianças teriam direito a um curso no Sistema S. A proposta não agradou e a exposição foi seguida por um silêncio constrangedor. O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, que apenas tolerava Vélez, passou a classificá-lo como um problema.

O auge da crise veio em seguida, com a polêmica, revelada pelo Estado, provocada pelo envio de uma carta a escolas pedindo que crianças fossem filmadas cantando o Hino. O episódio fez com que o ministro deixasse de lado um grupo da sua equipe que se identificava com o escritor Olavo de Carvalho para embasar decisões nas opiniões dos assessores Ricardo Roquetti e Luiz Antonio Tozi. A reação foi instantânea: de apoiadores, o grupo ligado a Olavo passou a ser oposição.

Além dos “olavistas”, militares também ajudaram no bombardeio contra Tozi e Roquetti – nomes que, para eles, impediam uma estratégia essencial: priorizar a educação básica e reduzir recursos para educação superior.

O incômodo parte até do vice Hamilton Mourão, que ficou descontente com elogios públicos feitos a Olavo pelo ministro. Dias antes, Mourão havia sido alvo de críticas do “guru” bolsonarista. Sem defesa aos ataques, Vélez se viu sem seus assessores e agora tenta se sustentar no cargo.

topo ↕

O GLOBO - RJ - OPINIÃO

O presidente e a educação

O presidente esteve ativo nas redes sociais durante o carnaval. Além de temas inadequados para o cargo, Jair Bolsonaro abordou números da educação brasileira. Só que, como foram expostos, esses números não fazem sentido.

A mensagem começa dizendo que o "Brasil gasta mais em educação em relação ao PIB que a média dos países desenvolvidos". Para início de conversa, esse não é o modo adequado de medir o investimento público de um país em educação. O próprio órgão que faz estudos comparativos, a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), recomenda que seja usado o gasto por aluno. Se um país investe 100 bilhões em educação, não necessariamente investe mais do que outro país que gaste a metade. A comparação depende do tamanho da população em idade escolar. Usando a medida adequada, o Brasil gasta em educação metade do que gastam os países da OCDE.

O presidente emenda, em tom crítico, que "o investimento do MEC saiu de R\$ 30 bilhões em 2003 para R\$ 130 bilhões em 2016". Ainda assim, o Brasil "ocupa as últimas posições no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa)". Vamos por partes. No Brasil, o ensino básico é de responsabilidade de estados e municípios. A União repassa verbas por meio do Fundeb, que aumentou de R\$ 2 bilhões em 2007 para R\$ 11 bilhões em 2016. Considerando o investimento público no ensino básico, a Coreia do Sul, exemplo bem-sucedido no Pisa, gasta, por aluno, três vezes mais do que o Brasil; a Finlândia, quatro vezes mais.

É fato que o Brasil tem desempenho ruim no Pisa e uma das principais razões é a baixa valorização do professor. Para dar uma ideia da gravidade do problema, em Matemática, matéria em que os alunos mais têm dificuldades, o percentual de docências ministradas por professores com formação superior adequada à área de conhecimento é de apenas 50%. Onde serão formados os professores que faltam? Sim, nas universidades, de preferência, nas públicas, pois oferecem melhor qualidade.

Ora, o orçamento do MEC, citado pelo presidente, é majoritariamente investido no ensino superior e em escolas técnicas federais, que tiveram grande expansão nos últimos anos. Um dos objetivos foi exatamente o de melhorar a formação de professores. Entre 2003 e 2016, foram construídas 500 novas unidades da rede de Institutos Federais. O número de vagas de graduação nas universidades federais passou de 109 mil, em 2003, para mais de 300 mil, em 2016. Com isso, estudantes de baixa renda e minorias étnicas tiveram acesso ao ensino superior público. Esse fator é essencial na avaliação de qualquer política pública, pois a baixíssima mobilidade educacional é um dos principais problemas do Brasil hoje.

O tuíte de Bolsonaro pretende justificar a "Lava-Jato da educação", citada nas mensagens subsequentes, um modo mal disfarçado de desqualificar, em bloco, as realizações dos últimos governos na área. Para falar com todas as letras: não existe corrupção nem desvio de dinheiro nas universidades públicas que justifique investigações judiciais. Há, sim, dificuldades bem antigas de administração decorrentes de legislações inadequadas, como a lei que rege as licitações no serviço público ou as regras de funcionamento das fundações universitárias.

Ao invés de torturar os números para justificar o desmonte da rede federal de ensino,

seria mais útil trabalhar em propostas concretas para aproveitar a boa infraestrutura existente na melhoria do ensino básico. Talvez ajude sair do Twitter.

topo ↕

O GLOBO - RJ - O PAÍS

Vélez atende Olavo e demite secretário do MEC

Garantido por Bolsonaro no cargo, ministro da Educação exonera o segundo na hierarquia da pasta. Foi a sétima mudança em dois dias na cúpula do ministério, em meio à crise com grupo de seguidores do escritor radicado nos EUA

BRASÍLIA

Em meio à crise deflagrada por disputas de poder dentro do Ministério da Educação (MEC), que colocou em dúvida a permanência do ministro Ricardo Vélez Rodríguez no governo, o presidente Jair Bolsonaro anunciou ontem que o auxiliar fica. Mas o secretário-executivo da pasta, Luiz Antônio Tozi, foi exonerado.

Número dois na hierarquia do ministério, Tozi era considerado um representante da "ala técnica" da equipe. Ele estava alinhado a um grupo rival, dentro da pasta, dos chamados "olavetes", os seguidores do escritor Olavo de Carvalho, espécie de guru de Bolsonaro.

Na noite de segunda-feira, Olavo já havia pedido a cabeça de Tozi nas redes sociais, no que acabou atendido ontem. Horas antes de a demissão ser anunciada por Vélez, o presidente sugeriu que Tozi seria exonerado.

—Vélez continua. Tem um probleminha só com o primeiro homem dele, mas está tudo resolvido — disse Bolsonaro, sem dar nomes.

Considerado de perfil técnico por ser um quadro do Centro Paula Souza, autarquia do governo de São Paulo que administra escolas técnicas e faculdades de tecnologia, Tozi havia se aliado ao ministro numa tentativa de afastar dos cargos estratégicos da pasta comissionados de forte viés ideológico, incluindo os "olavetes".

A avaliação era de que o grupo seria responsável por desgastes sofridos por Vélez, como no caso da carta enviada pelo MEC a escolas do país com slogan de campanha de Bolsonaro e pedido de filmagem de crianças cantando o hino nacional. Os seguidores de Olavo atribuem o episódio aos militares, que, segundo eles, estariam blindando o acesso ao ministro.

PRÓXIMO A VÉLEZ

Nos bastidores, comenta-se que a esse "golpe" veio um "contragolpe", capitaneado por Olavo de Carvalho. Irritado ao saber que seus pupilos seriam demitidos ou rebaixados de função, o escritor expôs a guerra interna do MEC nas redes sociais na semana passada.

Na segunda-feira, pediu a cabeça de Tozi, ao comemorar a saída de um outro comissionado a quem também fez críticas, o coronel da Aeronáutica Ricardo Roquetti: "É preciso mandar todos para a rua, a começar com o tal Tozi, que estava capitaneando a operação com o Roquetti".

A demissão de Roquetti foi determinada pelo presidente Jair Bolsonaro, no último domingo, em função dos ataques do grupo de Olavo de Carvalho nas redes sociais. O

militar era um assessor próximo a Vélez.

A exoneração de Tozi também é atribuída a Bolsonaro, por pressão direta do escritor que mora nos Estados Unidos. Ele será substituído na secretaria-executiva por um outro representante do grupo "técnico": o engenheiro Rubens Barreto da Silva, que estava como diretor de programa e havia sido nomeado secretário-executivo-adjunto na segunda-feira. Silva é velho conhecido de Tozi, com o qual já havia trabalhado no Centro Paula Souza.

Vélez Rodríguez anunciou a demissão no Twitter, dizendo que a decisão era desdobramento de "mudanças necessárias": "Dando sequência às mudanças necessárias, agradecemos a Luiz Antônio Tozi pelo empenho de suas funções no MEC e transferimos sua missão de Secretário Executivo a Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de Secretário Executivo Adjunto", escreveu o ministro.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Reitor terá Canecão e Museu Nacional como desafios

Casa de shows fechada há quase uma década e patrimônio incendiado são algumas das questões com as quais a nova gestão da UFRJ terá de lidar; início do pleito teve disputa interna e tentativa de criação de chapa única

O pleito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), além de ser uma vitrine para a relação das universidades com o governo federal, tem relevância para a cidade e expõe disputas internas na instituição. A UFRJ administra uma série de instalações importantes para o Rio, e muitas delas sofrem com abandono e recentes tragédias.

As três chapas em disputa estão sendo questionadas não só por suas propostas acadêmicas, mas também sobre como planejam lidar com o Canecão, casa de shows fechada desde 2010; o Museu Nacional, destruído por um incêndio em setembro passado; e o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, que, com falta de recursos, chegou a ficar sem água, na semana passada, restringindo seu atendimento a emergências com risco de morte.

Dentre os candidatos que concorrem pelo controle da UFRJ estão a biofísica Denise Pires de Carvalho, pela chapa "A UFRJ vai ser diferente"; o doutor em Engenharia Roberto Bartholo, com a chapa "Minerva 2.0"; e o engenheiro Oscar Rosa Mattos, pela chapa "Unidade e diversidade pela universidade pública e gratuita". Carvalho disputa pela segunda vez — foi candidata também em 2015; Bartholo estreia no pleito; e Mattos tem o apoio do atual reitor, Roberto Leher.

As polêmicas em torno do pleito começaram antes mesmo do lançamento dos candidatos. Parte da comunidade acadêmica tentou organizar uma "frente ampla", em uma clara tentativa de blindar a instituição da possibilidade de Jair Bolsonaro nomear para o cargo alguém que não fosse contemplado pela maioria de votos.

DIVERGÊNCIA NA ESCOLHA

O clima acabou gerando uma pressão interna, que culminou com a desistência de Leher — filiado ao PSOL, partido de oposição ao governo — da disputa. E a tentativa de lançar uma alternativa única não vingou. Professores ouvidos pelo GLOBO apontaram divergências ideológicas durante a negociação para a formação dessa frente.

Para acrescentar mais um ingrediente ao clima de animosidade na eleição, o Conselho Universitário da UFRJ (Consuni) decidiu que o pleito, considerado uma pesquisa informal feita à comunidade acadêmica, deve ser paritário, ou seja, professores, alunos e funcionários devem ter o mesmo peso.

A pesquisa informal é usada como subsídio pelo colégio eleitoral da instituição que elabora a lista tríplice a ser enviada para o presidente. Na teoria, isso significa que esse grupo — que conta com ao menos 70% de docentes — pode desconsiderar o resultado da eleição e formular lista diferente da escolhida em votação. Na prática, porém, a mudança não tem acontecido.

Em 2018, uma medida baixada pelo governo Michel Temer definiu que a consulta informal também deve ser feita com a proporção de mínimo de 70% de docentes, assim como acontece com o colegiado. A UFRJ, no entanto, desobedece a medida e sustenta que, como a consulta é alternativa, isso não implica na possibilidade de impugnação do resultado no futuro.

O primeiro turno da eleição ocorre nos dias 2,3 e 4 de abril, com divulgação até o dia 8. O segundo turno, se necessário, ocorre nos dias 15, 16 e 17, com divulgação até o dia 22. O colegiado da universidade se reúne no dia 30, quando montará a lista tríplice, que, mesmo sem vinculação, deve obedecer às chapas e suas votações. Em maio, a lista será enviada para o presidente nomear o futuro reitor.

(Paula Ferreira, Raphael Kapa e Renato Grandelle)

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Futuro da UFRJ em jogo

Eleição em abril indicará novo reitor; lista tríplice será submetida ao governo

Em abril, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), principal instituição federal de ensino superior do país, escolherá o seu reitor pelos próximos quatro anos.

Considerada uma das três melhores do Brasil em rankings internacionais, a universidade está no grupo de elite do setor também segundo o Ministério da Educação: no Índice Geral de Cursos, a UFRJ tem nota 5, o valor máximo.

O pleito é tido como uma vitrine de como será a relação das federais com o governo nos próximos anos. O presidente Jair Bolsonaro poderá indicar ao menos 11 reitores em 2019, segundo levantamento da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil (Andifes).

Bolsonaro já anunciou que pode nomear reitores que não sejam os mais votados nas eleições. Isso pode ocorrer porque a nomeação é feita pelo presidente a partir de lista tríplice entregue pelo conselho de cada instituição.

Na UFRJ, o pleito que marca a saída do biólogo Roberto Leher, reitor desde 2015, terá três chapas. Como praxe, a instituição enviará a lista com o mais votado em primeiro lugar, mas qualquer um dos três indicados pode ser nomeado pelo presidente. A não opção pelo primeiro da lista mudaria uma prática que vem desde o governo Lula, a partir de 2003. Na própria UFRJ, só uma vez, em 1998, o candidato mais votado, Aloísio Teixeira, não foi nomeado. Em seu lugar, entrou José Henrique Vilhena de

Paiva, escolha de Fernando Henrique Cardoso que gerou uma crise na universidade.

Agora, professores da instituição temem que uma indicação do governo em desacordo com o resultado das eleições de abril possa limitar a autonomia acadêmica. Além de uma das bandeiras de campanha de Bolsonaro ter sido combater o “viés esquerdista” nas universidades, sua gestão já anunciou que as instituições devem encontrar novas fontes de renda para se manter. A UFRJ tem, hoje, um déficit de mais de R\$ 170 milhões.

‘TENTATIVA DE MODERNIZAR PERDEU RUMO’

Denise Pires de Carvalho - PROFESSORA DO INSTITUTO DE BIOFÍSICA

Qual é a sua prioridade?

É mudar a gestão acadêmica e administrativa da universidade. O procedimento para que os estudantes troquem de curso é muito burocrático. Também perdemos o rumo na tentativa de modernização. Hoje, há vários sistemas eletrônicos, que não conversam entre si.

Nos últimos anos, a UFRJ enfrentou graves crises orçamentárias.

Qual é a sua proposta para a área?

Podemos recorrer a patrimônios valiosos, como os terrenos do Canecão e da Praia Vermelha. Há um estudo do BNDES que promoverá a licitação dessas áreas para uso por empresas, e como contrapartida elas construiriam projetos para a universidade, como a residência estudantil, a melhoria das salas de aula e dos laboratórios de pesquisa.

Há risco para a autonomia universitária?

Isso ocorre quando o orçamento é cortado. A autonomia é administrativa — a reitoria pode criar e extinguir instâncias acadêmicas. Mas a autonomia financeira é regida por leis muito duras, de importação, licitação.

Como resolver os problemas de alojamento?

A Cidade Universitária tem prédios inacabados. Podemos usá-los para construir alojamentos, e também reformar o já existente em um bloco que sofreu um incêndio.

E para ampliar a assistência estudantil?

Precisamos realizar um ajuste orçamentário para melhorar a distribuição de bolsas de ensino, porque elas estão atendendo a um público cada vez mais restrito. Também temos de lutar pela gratuidade da passagem para os estudantes, e para aqueles que têm renda mais baixa não paguem por suas refeições no restaurante universitário.

Há campi com problemas graves, como Macaé e Xerém. Quais os projetos para essas unidades?

Macaé tem um prédio novo, vários cursos e polos, mas não uma estrutura regimental. Merece ter um superintendente que facilite seu diálogo com as pré-reitorias localizadas no Rio. Xerém não tem ar-condicionado nas salas. Nos dois casos, faltam laboratórios e investimento em pesquisa. Se isso não for resolvido, a universidade fica restrita a um centro profissionalizante.

Como lidar com os problemas de segurança nos campi, sobretudo na Ilha da Fundão?

Podemos fazer um estudo com a prefeitura para implantar um controle de acesso, usando guaritas, e cadastrando a placa de automóveis de docentes, alunos e servidores.

‘PRECISAMOS RECOMPOR O ORÇAMENTO’

Oscar Mattos - PROFESSOR DA ESCOLA POLITÉCNICA

Qual é a sua prioridade?

Defendemos o caráter público, autônomo, gratuito e socialmente calcado da nossa concepção de educação superior. Esses princípios fixam prioridades nas diversas áreas da universidade, desde sua recomposição orçamentária, com busca por recursos junto às esferas de governo, como em novos projetos com recursos próprios.

Nos últimos anos, a UFRJ enfrentou graves crises orçamentárias.

Qual é a sua proposta para a área?

Precisamos recompor o orçamento para pagar as despesas de custeio e retomar investimentos, que caíram de R\$ 55 milhões em 2015 para os atuais R\$ 10 milhões. Pretendemos concluir construções que foram iniciadas e investir em assistência estudantil, tecnologia e inovação, infraestrutura e gestão de risco, assim como modernizar equipamentos.

Há risco para a autonomia universitária?

Ela está prevista na Constituição, mas exige o adequado provimento de verbas. Sem isso, a autonomia Como resolver os problemas de alojamento?

O projeto de valorização do patrimônio feito com o BNDES poderá viabilizar novas moradias. A atual reitoria está discutindo com a Caixa Econômica Federal a construção de um programa, algo como “Minha Casa Universitária”.

E para ampliar a assistência estudantil?

Vamos apoiar a ampliação das políticas afirmativas. Outro aspecto é o compromisso com investimentos em moradia estudantil e restaurantes universitários.

Há campi com problemas graves, como Macaé e Xerém. Quais os projetos para essas unidades?

O campus de Macaé foi criado há dez anos, e o polo de Xerém foi transformado em campus no final de 2018. Essa fase de implantação apresenta desafios, que incluem a construção de laboratórios e de espaços de trabalho para servidores. Isso tudo mediante o esforço de uma oferta rápida de cursos de graduação. É um desafio, principalmente com o orçamento contingenciado.

Como lidar com os problemas de segurança nos campi, sobretudo na Ilhado Fundão?

As questões de segurança devem ser pensadas globalmente, e a UFRJ pode contribuir para a construção de soluções inteligentes, com base em tecnologias de ponta.

‘TEMOS UM NO QUE PRECISA SER DESATADO’

Roberto Bartholo - PROFESSOR DA COPPE

Qual é a sua prioridade?

A prioridade é a raiz de um problema: um entrelaçamento entre o estrangulamento orçamentário e os problemas de gestão. Uma coisa é ter pouco dinheiro para conseguir fazer o que se deseja, e a outra é não conseguir administrar o pouco dinheiro da melhor maneira.

Nos últimos anos, a UFRJ enfrentou graves crises orçamentárias.

Qual é a sua proposta para a área?

Há um nó. Não é simplesmente a obtenção de mais recurso que resolve o problema. É preciso que, com o recurso que se tem, agente consiga geri-lo da melhor maneira. Grande parte vem com destino fixo. Agente precisa priorizar a melhoria na gestão dos recursos.

Há risco para a autonomia universitária?

Estamos assegurados pela Constituição. A autonomia é uma pedra angular, ela precisa ser mais que uma retórica. Estamos colocando como lema pensar com a própria cabeça e fazer com as próprias mãos. Precisamos ter condição de propor o modo como vamos lidar com os problemas, identificá-los e propor soluções.

Como resolver os problemas de alojamento?

Com parcerias institucionais, para viabilizar melhores condições de operação na universidade. As pessoas equacionam a questão apenas sob o viés da assistência estudantil. Se um estudante que está numa situação crítica é contemplado com uma bolsa, mas demora até seis meses para recebê-la, temos um problema de gestão.

Há campi com problemas graves, como Macaé e Xerém. Quais os projetos para essas unidades?

Os problemas de infraestrutura não dizem respeito só a esses lugares. São problemas graves em toda a UFRJ. Nas últimas chuvas, vários lugares foram alagados. Temos um

nó que precisa ser desatado, que articula problemas de orçamento e engessamento de destinos de gastos. Desengessar é uma parte importante. Sou simpático e favorável à captação de recursos extra-orçamentários.

Como lidar com os problemas de segurança nos campi, sobretudo na Ilha da Fundão?

A violência urbana ultrapassa o âmbito do reitor. Será necessário fazer uma interação com poder público. Mas há coisas que podemos fazer dentro da nossa alçada, como iluminação. Também podemos implementar parcerias no âmbito da vigilância, com maior sofisticação tecnológica.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - POLÍTICA

Vélez é confirmado na Educação, mas secretário-executivo é demitido

O presidente Jair Bolsonaro confirmou ontem a permanência de Ricardo Vélez Rodríguez no comando do Ministério da Educação. Após o aval, o ministro deu sequência às alterações na estrutura pasta e anunciou a demissão do secretário-executivo, Luiz Antônio Tozi.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/politica/6157747/velez-e-confirmado-na-educacao-mas-secretario-executivo-e-demitido>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - EMPRESAS

GIC sai da Somos

O GIC, fundo soberano de Cingapura, vendeu a fatia de 18,5% que detinha na Somos Educação para a Kroton por cerca de R\$ 1,2 bilhão - segundo fontes, o valor equivale ao dobro do desembolsado em 2014. Essa transação já era esperada, uma vez que, no ano passado, a Kroton adquiriu, da gestora de private equity Tarpon, o controle (71%) da empresa de educação básica. A aquisição da Somos pela Kroton é avaliada em R\$ 6,4 bilhões. Dessa quantia, R\$ 4,5 bilhões compõem o pagamento à gestora de private equity.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/empresas/6157825/curtas>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - POLÍTICA

As crises dos 70 dias têm a mesma origem

A grave crise que se instalou no Ministério da Educação, detonada por um fantasma que nem mora no Brasil, uma espécie de exterminador do presente, e amplificada por muitos fofoqueiros discípulos, culminou esta semana com a demissão de quase uma dezena de funcionários do MEC, mas preservou o ministro Ricardo Vélez, que quase foi junto. Ela tem a mesma origem de todas as crises políticas ocorridas nesses 70 dias de governo Bolsonaro.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/politica/6157771/crisis-dos-70-dias-tem-mesma-origem>

topo ↕

JORNAL DE BRASÍLIA - DF - BRASIL

Demitido substituto do ministro Vélez

Pelo Twitter, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, anunciou a saída do secretário executivo Luiz Antonio Tozi da pasta. Segundo o ministro, Tozi será substituído por Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de Secretário Executivo Adjunto. "Dando sequência às mudanças necessárias, agradecemos a Luís Antônio Tozi pelo empenho de suas funções no MEC e transferimos sua missão de Secretário Executivo a Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de Secretário Executivo Adjunto", escreveu Vélez Rodríguez. Vélez deixou os seguidores do escritor Olavo de Carvalho de lado e passou a se aconselhar com seus ex-alunos e com Tozi, que foi diretor do Centro Paula Souza, administrador das Faculdades de Tecnologia em São Paulo. O grupo de Tozi defende o foco do MEC em políticas educacionais de evidência comprovada e o abandono do discurso ideológico.

topo ↕

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Ministro da Educação anuncia troca de secretário executivo da pasta

O ministro da Educação, Ricardo Vélez, anunciou no início da noite de hoje (12), pelo Twitter, a substituição de Luís Antônio Tozi, que ocupava o cargo de secretário Executivo da pasta, por Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de secretário Executivo Adjunto do Ministério da Educação.

"Dando sequência às mudanças necessárias, agradecemos a Luís Antônio Tozi pelo empenho de suas funções no MEC", disse o ministro na rede social.

O anúncio da demissão ocorre após a exoneração, ontem (11), de seis funcionários comissionados da pasta. Nesta terça-feira, o ministro reuniu-se pelo terceiro dia consecutivo com o presidente Jair Bolsonaro.

topo ↕

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Participantes da lista de espera do ProUni devem comprovar informações

Candidatos aguardam abertura do portões do UniCEUB em Brasília, para o primeiro dia de provas do Enem 2018

Os participantes da lista de espera do Programa Universidade para Todos (ProUni) têm até hoje (13) para apresentar a documentação necessária às instituições de ensino superior nas quais pretendem estudar.

As próprias instituições de ensino vão convocar os estudantes para preencher as bolsas de estudo remanescentes.

Todos os estudantes que optaram por participar da lista devem apresentar os documentos que comprovam as informações prestadas na hora da inscrição, independentemente de serem selecionados. No site do ProUni está disponível a documentação necessária.

ProUni

Ao todo, 946.979 candidatos se inscreveram na primeira edição do ProUni deste ano, de acordo com o MEC. Como cada candidato podia escolher até duas opções de curso, o número de inscrições chegou a 1.820.446.

Nesta edição são ofertadas 243.888 bolsas de estudo em 1.239 instituições particulares de ensino. Do total de bolsas, 116.813 são integrais e 127.075, parciais, de 50% do valor

das mensalidades.

O ProUni concede bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Em contrapartida, o programa oferece isenção de tributos às instituições que aderem ao programa.

Os estudantes selecionados podem pleitear Bolsa Permanência, para ajudar nos custos dos estudos, e usar o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para garantir parte da mensalidade não coberta pela bolsa do programa.

Edição: Graça Adjuto

Tags: ProUni lista de espera participantes informações comprovação

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

**Olavo de Carvalho está no papel de crítico, diz Eduardo Bolsonaro
Deputado nega que escritor, guru do bolsonarismo, tenha causado crise no governo devido à disputas internas no Ministério da Educação**

BRASÍLIA – O deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) negou nesta terça-feira, 12, que o escritor Olavo de Carvalho esteja causando uma crise no governo ao ter gerado uma reação de pessoas ligadas a ele que estavam no Ministério da Educação contra o ministro da pasta, Ricardo Vélez Rodríguez - uma disputa interna derrubou o número 2 do MEC. Nesta terça-feira, Olavo chegou a escrever nas redes sociais que não quer demitir ministro nenhum.

“Ele está no papel dele de crítico. Ele pode muito bem falar. A outra opção que ele tem seria ficar quieto e olhar coisas que ele não concorda acontecendo. Certamente, ele, como brasileiro, não vai fazer isso. Gente, serão quatro anos assim. Eu não vejo como crise, vejo como saudável. Você não é a favor da democracia, das críticas? Superfaturam isso”, disse.

O parlamentar citou como exemplo o fato dele ter aparecido ao lado do vice-presidente Hamilton Mourão nesta terça-feira. “Você viu como foi meu tratamento com o general Hamilton Mourão hoje? Parecíamos amigos desde criança. E às vezes acham que está tendo um clima, que estamos contra os generais”, afirmou. Os dois se encontraram durante o almoço diplomático oferecido pelo Itamaraty para o presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez.

Eduardo disse ainda que Olavo é uma “pessoa estudada, letrada” e que suas opiniões “têm um peso diferenciado por conta da história”. O deputado disse ser um “fã” do escritor. “Vou botar um quadro dele lá em casa. Sou fã dele. Em vida ainda para ele conseguir ver a admiração que eu tenho por ele”, disse.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

**BASTIDORES : Ricardo Vélez Rodríguez perde respaldo e coleciona
descontentamentos**

Indicado para o posto como plano B a Mozart Neves Ramos, ministro da Educação agora tem como única aliada para sua manutenção na Esplanada a deputada Bia Kicis (PSL-DF)

Em pouco mais de dois meses de governo, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, perdeu o escasso respaldo que possuía. Indicado para o posto como plano B a Mozart Neves Ramos, o professor colombiano passou a colecionar descontentamentos no Palácio do Planalto e agora tem como única aliada para sua manutenção na Esplanada a deputada Bia Kicis (PSL-DF).

O já frágil prestígio de Vélez no Planalto se deteriorou numa reunião realizada pouco antes do carnaval. Ao ser chamado para expor a proposta do MEC para o Nordeste, Vélez teria sugerido uma ação específica para primogênitos de famílias beneficiadas pelo Bolsa Família. As crianças teriam direito a um curso no Sistema S. A proposta não agradou e a exposição foi seguida por um silêncio constrangedor. O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, que apenas tolerava Vélez, passou a classificá-lo como um problema.

O auge da crise veio em seguida, com a polêmica, revelada pelo Estado, provocada pelo envio de uma carta a escolas pedindo que crianças fossem filmadas cantando o Hino. O episódio fez com que o ministro deixasse de lado um grupo da sua equipe que se identificava com o escritor Olavo de Carvalho para embasar decisões nas opiniões dos assessores Ricardo Roquetti e Luiz Antonio Tozi. A reação foi instantânea: de apoiadores, o grupo ligado a Olavo passou a ser oposição.

Além dos “olavistas”, militares também ajudaram no bombardeio contra Tozi e Roquetti – nomes que, para eles, impediam uma estratégia essencial: priorizar a educação básica e reduzir recursos para educação superior.

O incômodo parte até do vice Hamilton Mourão, que ficou descontente com elogios públicos feitos a Olavo pelo ministro. Dias antes, Mourão havia sido alvo de críticas do “guru” bolsonarista. Sem defesa aos ataques, Vélez se viu sem seus assessores e agora tenta se sustentar no cargo.

topo 

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Guerra política derruba número 2 e paralisa MEC

Luiz Tozi, secretário executivo do Ministério da Educação, é exonerado em meio a uma disputa entre técnicos, militares e seguidores de Olavo de Carvalho; permanência de ministro é incerta

BRÁSÍLIA - A disputa política instalada no Ministério da Educação (MEC) levou à demissão do número dois da pasta, o secretário executivo Luiz Antonio Tozi, nesta terça-feira, 12. A saída foi determinada pelo presidente Jair Bolsonaro ao ministro Ricardo Vélez Rodríguez. Desde a semana passada, o ministério já teve sete funcionários afastados, está com editais paralisados e programas sem definição. Não há garantia de que Vélez, que tem sido criticado por apostar em ações de cunho ideológico e dar declarações polêmicas, vá continuar no cargo.

Tozi tinha perfil técnico, havia trabalhado para o governo de São Paulo e fazia parte de um grupo que vinha aconselhando Vélez a dar um novo direcionamento para o ministério. Outros dois grupos brigam por poder no MEC: os chamados “olavistas”, ligados ao escritor Olavo de Carvalho – considerado guru do “bolsonarismo” – e os militares.

O Estado apurou que a “reformulação” na pasta pode chegar a 20 nomes. Entre os

atingidos estariam outros seguidores de Olavo e integrantes do grupo do coronel Ricardo Roquetti, apontado como braço direito de Vélez e que foi desligado nesta segunda-feira, 11. Funcionários ligados a Tozi também devem pedir para deixar o MEC. Não está descartada ainda a saída de Vélez logo depois da viagem de Bolsonaro aos Estados Unidos, mesmo com o presidente tendo dito nesta terça-feira que ele “continua no cargo”.

Conta a favor do ministro o fato de o governo não ter um nome forte para substituí-lo rapidamente. O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, já trabalha para indicar um parlamentar para o posto. Outra opção cogitada pelo governo é mantê-lo no cargo, mas num papel de “fachada”. Os poderes ficariam concentrados em um novo secretário executivo, ainda a ser definido. Nesta terça-feira, Vélez avisou pelo Twitter que o novo número dois da pasta será Rubens Barreto da Silva, que era secretário adjunto e amigo de Tozi.

A guerra interna foi exacerbada depois da repercussão negativa da carta enviada pelo ministro a escolas de todo País, pedindo que fosse lido o slogan da campanha de Bolsonaro e que as crianças fossem filmadas cantando o Hino Nacional, noticiada pelo Estado. Como consequência, Vélez acabou demitindo parte do grupo ligado a Olavo, que defendia políticas mais conservadoras.

A reação dos “olavistas” e do próprio escritor foi imediata. Tozi foi chamado de “tucano” e acusado de não ser alinhado às ideias do presidente. Olavo pediu a cabeça do secretário executivo ontem pelo Twitter, assim como já tinha feito com o coronel Roquetti.

Para a presidente do Movimento Todos pela Educação, Priscila Cruz, a demissão de Tozi “não é um bom sinal”. “Essa gestão precisa entender a missão do ministério, que é enfrentar a crise de aprendizagem dos alunos brasileiros e deixar de diversionismos.”

Programas. Enquanto isso, programas estão paralisados e servidores temem tomar decisões. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável pela transferência de recursos a Estados e Municípios para a compra de livros didáticos, merenda e transporte escolar, é um dos que mais afetados. O órgão tem um orçamento de R\$ 58 bilhões e também está dividido – é presidido por Carlos Alberto Decotelli, indicado pelos militares, mas duas diretorias foram entregues a “olavistas”.

A compra de livros literários, que já estava aprovada desde o ano passado, ainda não foi feita. Também não foi alterado o edital de livros didáticos para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que precisa ser adequado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O edital para os livros do ensino médio, que deveria ter sido publicado em janeiro, ainda não saiu. O mesmo ocorre para a compra de dicionários para as escolas. Sem a garantia de que permanecerão no cargo, os diretores não querem assumir a responsabilidade de assinar editais. E se preocupam em validar documentos que possam conter erros ou regras polêmicas.

Secretários. Entidades também estão preocupadas com a falta de clareza sobre o futuro de programas do MEC. Segundo a presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), Cecília Motta, não há informações sobre continuidade das avaliações ou verbas que o ministério repassava para implementação da BNCC. O órgão

está preparando um documento para entregar ao ministério em que pede que políticas sejam continuadas.

O grupo que reúne os secretários municipais também tem a mesma preocupação com relação a repasses para programas de alfabetização, por exemplo. “Não há uma definição e as secretarias já estruturaram seu planejamento pensando nesses recursos”, diz Aléssio Costa Lima, presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime).

Procurada nesta terça-feira pela reportagem, a assessoria de comunicação do Ministério da Educação (MEC) afirmou que não tinha tempo hábil para responder a todos os questionamentos.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Só cinco estados devem colocar metade das crianças em creche até 2024, diz estudo Diagnóstico de cada estado foi enviado para secretários de Educação

Somente 5 das 27 unidades da federação vão conseguir colocar ao menos metade das crianças de até três anos em creches até 2024, indica relatório produzido pelo Instituto Ayrton Senna. O diagnóstico, detalhado por estado, foi liderado por Ricardo Paes de Barros, economista-chefe da instituição e professor no Insper.

Garantir vagas em creche para pelo menos 50% das crianças é uma das metas do PNE (Plano Nacional de Educação), aprovado pelo Congresso Nacional em 2014. O documento estipula objetivos para a educação a serem alcançados pelo país em dez anos. No entanto, até mesmo as metas intermediárias têm sido desrespeitadas.

Segundo a projeção, apenas São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Tocantins devem superar os índices estabelecidos pelo plano. Além desses estados, Ceará e Rondônia devem ao menos chegar na média brasileira.

Esses cálculos consideram a evolução de atendimento escolar entre 2012 e 2017. Dessa forma, a projeção leva em conta o ritmo atual de criação de vagas em creche.

O instituto utilizou as informações da PNAD-C (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Apenas 30% das crianças de até três anos estão na escola atualmente, considerando a média de todo o país. Para chegar à meta do PNE, será necessária a criação de 2,5 milhões de vagas.

As matrículas em creches são de responsabilidade dos municípios. Como a criação e manutenção de uma vaga em creche é, em geral, mais cara do que em outras etapas da educação básica, as prefeituras dependem da colaboração de estados e da União.

O governo Jair Bolsonaro (PSL) já indicou que vai priorizar a educação infantil no seu governo. Até agora, no entanto, não há indicação sobre o que será feito.

Os dados sobre atendimento em creches fazem parte de um longo diagnóstico que o Instituto Ayrton Senna apresentou nesta terça-feira (12), em Brasília, a representantes das secretarias estaduais de educação. O evento feito em parceria com o Consed (órgão que reúne os secretários estaduais de Educação) contou com representantes de 23

estados.

A análise foi dividida em quatro temas principais (acesso à escola, aprendizagem, progresso educacional e desigualdade). Ao todo, foram produzidos 2.700 gráficos de análises e cada secretaria recebeu um fichário com 100 desses pareceres personalizados.

Nenhum estado conseguirá, por exemplo, universalizar a matrícula de jovens entre 15 a 17 anos, idade adequada para o ensino médio. Cerca de 9% da população dessa faixa etária está fora da escola, o que representa 903 mil jovens.

O quadro geral é preocupante, mas as análises por estado revelam abismos. No Acre, Amazonas e Amapá, menos de 20% das crianças de até três anos estão em creches —em São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul a taxa de cobertura é de pelo menos o dobro. Enquanto a taxa de atendimento escolar de jovens entre 15 e 17 anos é de 94% no Tocantins, no Acre esse índice é de apenas 85%.

Os secretários receberam ainda informações sobre desigualdade escolar, seja de acesso ou de aprendizagem, de acordo com a origem socioeconômica das escolas. "As mesmas escolas deveriam quebrar a desigualdade, mas elas são reprodutoras", disse Viviane Senna, presidente do instituto. Esse trabalho, segundo ela, surgiu a partir de conversas com o presidente Jair Bolsonaro, para cuja equipe já foi apresentado uma prévia desse diagnóstico geral.

"São todas informações públicas já disponíveis. Queremos incentivar que os secretários se apropriem das informações e construam os planos de ações", diz Ricardo Paes de Barros. No próprio encontro em Brasília os representantes de cada secretaria se reuniram em grupos para discutir os dados.

Segundo a presidente do Consed, Cecilia Motta, o órgão vai organizar uma nova rodada de conversas para que as discussões avancem para a apresentação e compartilhamento de propostas. "O diagnóstico traz mais clareza não só na posição de cada estado com relação aos outros mas também sobre como estamos no cenário nacional e o que podemos fazer a partir disso", diz ela, que comanda a pasta da Educação do Mato Grosso do Sul.

O PNE prevê a ampliação dos recursos em educação para 10% do PIB (Produto Interno Bruto). Os gastos com educação no Brasil, em relação ao PIB, são similares à média dos países desenvolvidos, mas, além de o país só ter chegado a esse nível recentemente, o valor por aluno é menor. Representa 40% do gasto médio por estudante dos países ricos.

Há ainda diferenças regionais. Dos 5.570 municípios, 62% (3.199) têm menos de R\$ 400 por mês por aluno para investir em educação.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Vélez demite número 2 do MEC em meio a disputa interna

Secretário-executivo, Luiz Antônio Tozi era ligado à área técnica e será substituído por sub

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, anunciou nesta terça (12) a demissão do secretário-executivo da pasta, Luiz Antônio Tozi. O anúncio ocorre em meio a uma crise envolvendo mudanças no ministério e de uma queda de braço com o

escritor Olavo de Carvalho, que indicou seu nome ao presidente Jair Bolsonaro (PSL).

A demissão de Tozi havia sido pedida nas redes sociais por Olavo, que atribuiu a ele um movimento de enfraquecer seus ex-alunos na pasta. O ministro esteve na tarde desta terça com o presidente para tratar da crise.

"Dando sequência às mudanças necessárias, agradecemos a Luís Antônio Tozi pelo empenho de suas funções no MEC e transferimos sua missão de Secretário Executivo a Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de Secretário Executivo Adjunto", escreveu o ministro em uma rede social.

Tozi é o segundo nome do ministério que cai por causa da crise envolvendo o grupo de Olavo. No domingo, Bolsonaro exigiu que Vélez demitisse o coronel Ricardo Wagner Roquetti também após pressão de olavistas e do próprio escritor, considerado guru de Bolsonaro e influente entre os filhos do presidente.

A paralisação de ações no MEC e a repercussão negativa de iniciativas conservadoras estão por trás da dança de cadeiras na pasta nos últimos dias. Tozi foi um dos principais articuladores desse processo, que buscava dar agilidade para a pasta.

Em seu lugar, assume Rubens Barreto da Silva, que na segunda-feira (11) foi nomeado secretário-executivo adjunto. Assim como Tozi, ele também é oriundo do Centro Paula Souza.

As conversas para as mudanças na equipe começaram antes do Carnaval. Membros da área executiva da pasta buscaram abrir espaço na equipe para profissionais técnicos em detrimento daqueles ligados a Olavo, alçados a seus postos por sua identificação com o escritor e com o conservadorismo comportamental.

Em dois meses e meio, o MEC do governo Bolsonaro ainda não apresentou programas nem ações importantes. Em vez disso, sua agenda se diluiu em questões de comportamento e promoção do patriotismo —como a carta enviada às escolas com o slogan da campanha de Bolsonaro, na qual o ministro solicitava que os alunos cantassem o hino e fossem filmados. O episódio desgastou Vélez dentro e fora do governo.

Segundo relatos de integrantes do MEC, há dificuldade até para contratar funcionários para suas equipes.

O MEC tem sido palco de disputas entre três grupos: o militar, o olavista e o técnicos, com funcionários egressos do Centro Paula Souza (autarquia paulista que cuida das escolas técnicas), como Tozi. As exonerações dos últimos dias davam a entender que o grupo técnico vinha se fortalecendo, mas a saída de Tozi desmente essa percepção;

O mosaico na composição da equipe se deve ao perfil de Vélez. Sem experiência em gestão educacional, ele trouxe ex-alunos para cargos importantes e teve de aceitar a influência de diversos grupos na composição dos cargos.

Cinco dias de purga no MEC

Respingos O Ministério da Educação promove, desde de sexta (8), mudanças na equipe

para mitigar a repercussão negativa de iniciativas como a carta exigindo que estudantes fossem gravados cantando o Hino Nacional. No mesmo dia, o escritor Olavo de Carvalho pede que seus ex-alunos deixem o governo.

Fogo amigo A purga é liderada pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez e por auxiliares próximos, como o secretário-executivo do MEC, Luiz Antonio Tozi, e o assessor Ricardo Roquetti. Ex-alunos de Vélez, que ocupam três secretarias do MEC, também colaboraram nas discussões, iniciadas antes do carnaval.

Olavetes A exoneração de dois ex-alunos de Olavo de Carvalho --o chefe de gabinete Tiago Tondinelli e o assessor Silvio Grimaldo de Camargo-- provoca reações da claqué do escritor. Um dos nomes alinhados a Olavo, o secretário de Alfabetização Carlos Nadalim, permanece no cargo.

Reação Olavo e ex-alunos iniciam campanha em redes sociais nas quais citam uma suposta perseguição do grupo e criticam a ala militar. Tozi e Roquetti são citados.

Eco A pressão do grupo olavista chega ao presidente Jair Bolsonaro, que exige, no domingo (10), a exoneração de Roquetti. Foi atendido no mesmo dia.

Olho por olho Olavo passa também a atacar o ministro nas redes sociais. Nesta terça (12), Bolsonaro reafirma a permanência de Vélez, que anuncia a demissão de Luiz Antonio Tozi na sequência.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Como falar de sexo com crianças e jovens? Para começar, responda às dúvidas deles

Educação sexual tem sido alvo de críticas do presidente Jair Bolsonaro

Entre os três e os quatro anos, a criança começa a perceber e descobrir o próprio corpo. É por aí que costumam surgir as perguntas como “de onde vêm os bebês” e “por que meu corpo é diferente do dele [ou dela]”. Muitos pais se arrepiam com a ideia e não sabem por onde começar, mas a receita é simples: seja honesto e respeite o tempo e a curiosidade das crianças.

Os pais são essenciais na educação sexual de uma criança —sim, criança, pois deve-se começar a conversar sobre o assunto assim que ela mostrar curiosidade. Pais que esperam até a puberdade para tocar no assunto podem já estar atrasados e ter sido “substituídos” por sites e informações de origem duvidosa.

“Quando a criança é deixada sem orientação e cuidado quanto ao assunto ela pode acessar fontes não tão boas, incorretas e até perigosas”, diz Carmita Abdo, coordenadora do programa de estudos em sexualidade (Prosex) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP.

“Educação sexual é uma forma de tornar o indivíduo mais apto para a vida, não para o sexo. Quando você ensina hábitos de higiene, isso reflete na qualidade de vida”, diz Abdo. “Quem tem uma boa educação sexual acaba entendendo melhor a linguagem do seu corpo, podendo fazer escolhas se deseja ou não um contato, entendendo quais contatos podem não ser positivos e identificando situações de risco.”

No Brasil e em outras partes do mundo, o tema ainda é tabu até mesmo na adolescência, quando o corpo passa por mudanças e o interesse pelo assunto cresce naturalmente. O presidente Jair Bolsonaro (PSL), por exemplo, na semana passada, atacou imagens de uma cartilha de saúde adolescente, destinada a jovens de 10 a 19 anos, que mostrava ilustrações de prevenção com camisinha e anatomia feminina.

Bolsonaro afirmou, em vídeo, que pediria para que a cartilha fosse retirada de circulação por ter “figuras que não caem bem para meninos e meninas de nove anos terem acesso”. O presidente disse que uma nova cartilha seria feita, “com menos páginas, mais barata e sem essas figuras”.

Nesta terça (12), o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, afirmou que a pasta estuda opção em que haveria um modelo de publicação para pessoas entre dez e 14 anos e outra entre os 14 e 18 anos.

Polêmicas políticas à parte, do ponto de vista de saúde o mais indicado quando se trata de educação sexual é responder às perguntas da criança. “A dúvida vai ser em relação ao que ela vê em volta ou que ela sente em relação ao próprio corpo, a diferença do corpo dela para outras pessoas, as sensações de contato, e mesmo a parte de genitais, que começam a ter alguma manifestação de ereção nos meninos”, diz Abdo.

As respostas devem ser diretas e compreensíveis, sem ir além do que foi questionado — se a criança quiser saber mais, vai perguntar.

Até os sete anos as perguntas tendem a ser generalistas, sobre o próprio corpo. “Depois disso, eles vão viver a sexualidade em relação ao outro. Se até ali você inventou história, a pessoa vai colecionar dúvidas e vai ter tido a informação de algum outro lugar”, diz Renata Toledo, psicóloga da USP. Ou seja, histórias fantasiosas de cegonhas não ajudam.

Claro que não cabe falar a uma criança pequena sobre o ato sexual. Ela não está interessada nisso e provavelmente não vai entender o tema abordado. Mas, lá pelos nove, talvez já queira saber mais a respeito.

A psicóloga afirma que, durante a conversa, é bom perguntar à criança o que ela entende daquilo ou que informações já tem para que o diálogo flua melhor.

Livros didáticos apropriados em linguagem à idade da criança também ajudam a ilustrar e deixar as respostas menos vagas. O pediatra da criança é uma boa fonte para obter dicas de livros (veja algumas recomendações dos especialistas ouvidos ao lado).

“Se as respostas começam a ser dadas, a criança vai criando um vínculo e fica à vontade para ir resolvendo as suas dúvidas sexuais conforme elas forem surgindo”, diz Abdo. “É importante termos em mente que na cabeça da criança a dúvida não tem a mesma conotação que tem para o adulto. Temos que diferenciar isso. Quando existe uma pergunta é simplesmente porque ela não sabe.”

E, quando não se sabe a resposta, não há problema em assumir o desconhecimento e buscar auxílio, diz Luciana Silva, presidente da SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria).

Conversas sobre assédio e abuso, por mais delicado que o assunto seja, também têm que fazer parte da educação sexual. Segundo Toledo, isso pode ser resolvido ao se abordar a questão do afeto. “Carinho é diferente de violência. É preciso esclarecer o que é toque afetivo e o que é abuso, não só físico como moral.”

O mais importante é nunca ignorar, repreender ou fingir que as dúvidas não foram levantadas. Os especialistas destacam que a educação sexual ajudará as crianças a tomarem melhores decisões quanto a si mesmo e quanto ao seu corpo, além de prevenir atitudes, situações e relacionamentos de risco, o que inclui prevenção de gravidez na adolescência e doenças.

Dúvidas sobre educação sexual

Educação sexual incentiva a fazer sexo?

Pesquisas mostram que ser sexualmente educado dificilmente levará à iniciação sexual precoce. O efeito contrário é o mais provável, ou seja, a educação sexual pode retardar o início da vida sexual ou ter efeito nulo

Educação sexual tira a inocência da criança?

As crianças são beneficiadas por informações apropriadas para sua idade e corretas do ponto de vista científico. Sem essa educação, seja feita em casa ou na escola, o jovem fica exposto a mensagem que podem ser confusas

Educação sexual só pode vir de casa?

O papel dos pais e da família é fundamental. Mas, ao mesmo tempo, é importante que a escola participe da educação de modo complementar. Além disso, a maior parte dos casos de abuso é cometido por membros da família

Educação sexual é só para adolescentes?

Educação sexual não se trata só de sexo, mas de todas as formas de relacionamentos. As crianças, mesmo pequenas, já estão cientes das relações ao seu redor e precisam de instrumentos para lidar com seus corpos e sentimentos

Educação sexual quer que as crianças adotem estilos de vida alternativos?

Basear a educação em direitos é importante para que não haja julgamentos de orientação sexual, identidade de gênero ou comportamentos sexuais. A educação sexual, portanto, auxilia no respeito ao próximo e a si mesmo

Educação sexual ajuda a proteger contra assédio?

Sim. É importante dizer que os órgãos genitais são um lugar de intimidade, que só ela pode tocar, criar um vínculo de confiança com a criança e abrir espaço para conversas sobre temas que a angustiam e se perguntar: o que causaria uma mudança significativa no jeito da criança?

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Desafeto de Olavo de Carvalho, número dois do MEC é exonerado

Ministro da Educação anunciou a saída de Luiz Antônio Tozi nesta terça, depois de pressões do guru de Bolsonaro

BRASÍLIA — O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, demitiu nesta terça-feira o secretário-executivo da pasta, Luiz Antônio Tozi. Número dois na hierarquia do Ministério da Educação (MEC), ele era considerado um representante da "ala técnica"

do ministério, por ser um quadro do Centro Paula Souza, autarquia do governo de São Paulo que administra escolas técnicas e faculdades de tecnologia. Tozi estava alinhado a um grupo rival, dentro da pasta, dos chamados "olavetes", os seguidores do escritor Olavo de Carvalho, espécie de guru do presidente Jair Bolsonaro.

A disputa atual de poder, que já havia provocado exonerações de servidores da ala "militar" e de "olavetes" do ministério entre sexta-feira e segunda-feira, tem sido influenciada pelo guru do presidente Jair Bolsonaro. Os chamados "ideólogos", que abarcam ex-alunos de Olavo e outros simpatizantes das ideias do escritor, acreditam que terão agora ainda mais liberdade para ditar movimentos na gestão de Véléz.

Na noite deste segunda-feira, Olavo pediu a cabeça de Tozi nas redes sociais, ao comemorar a saída do coronel da Aeronáutica Ricardo Roquetti, assessor próximo a Véléz. A demissão do militar foi determinada pelo presidente Bolsonaro após críticas a ele disparadas nas redes sociais por seguidores de Olavo. "Diante de uma operação de infiltração como essa, ninguém pode ser poupado. É preciso mandar todos para a rua, a começar com o tal Tozi, que estava capitaneando a operação com o Roquetti", escreveu Olavo de Carvalho ontem.

Apesar da demissão de Tozi, um outro representante do grupo "técnico" ocupará o cargo: o engenheiro Rubens Barreto da Silva, que estava como diretor de programa e havia sido nomeado secretário-adjunto nesta segunda-feira. Silva trabalhou por anos com Tozi no Centro Paula Souza.

Véléz Rodríguez anunciou a demissão no Twitter. Na mensagem, disse que a saída do então número 2 se dava em função de "mudanças necessárias" e agradeceu o auxiliar pelo "empenho". "Dando sequência às mudanças necessárias, agradecemos a Luís Antônio Tozi pelo empenho de suas funções no MEC e transferimos sua missão de Secretário Executivo a Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de Secretário Executivo Adjunto", escreveu.

topo 

AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL

Ministro da Educação demite 'número 2' da pasta

SÃO PAULO - O ministro da educação, Ricardo Véléz Rodríguez, anunciou nesta terça-feira que vai substituir o secretário executivo da pasta, Luiz Antonio Tozi. A mudança é mais uma em meio às alterações desencadeadas desde a semana passada, quando a disputa entre os diversos núcleos do MEC -- os olavistas, os militares e os técnicos -- tornou-se conhecida.

Tozi era do Centro Paula Souza, responsável pelas escolas técnicas do Estado de São Paulo. Em seu lugar, entra Rubens Barreto da Silva, que havia sido colocado ontem no cargo de secretário-executivo adjunto. Também egresso do Centro Paula Souza, Barreto era diretor de programa da secretaria executiva antes da alteração realizada ontem.

"Dando sequência às mudanças necessárias, agradecemos a Luís Antônio Tozi (sic) pelo empenho de suas funções no MEC e transferimos sua missão de secretário executivo a Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de secretário executivo adjunto", declarou Véléz em sua conta no Twitter.

A postagem de Véléz não deixa claro se Tozi irá ocupar outro cargo dentro do MEC.

Procurado, o MEC não respondeu ao pedido de esclarecimento. Ontem, o MEC havia exonerado seis servidores de cargos de confiança.

Mais cedo, Vélez havia declarado, também pelo Twitter, que a prioridade da pasta continua sendo a Lava Jato da Educação, operação anunciada para averiguar supostos desvios em programas do MEC. Hoje o presidente Jair Bolsonaro chegou a confirmar que Vélez será mantido no cargo.

Vários dos nomes exonerados nos últimos dias têm sido citados por Olavo de Carvalho -- considerado guru do governo Bolsonaro -- e seus alunos nas redes sociais, entre eles o nome de Tozi. Quando seis exonerações foram anunciadas ontem, Olavo publicou em seu perfil no Facebook: "O Ministro Vélez deu um sinal de compromisso com o projeto que o colocou lá e com a vontade popular ao demitir o Coronel Roquetti, mas precisa concluir a limpeza e tirar todo mundo que foi colocado lá pelo Roquetti. Diante de uma operação de infiltração como essa, ninguém pode ser poupado. É preciso mandar todos para a rua, a começar com o tal Tozi, que estava capitaneando a operação com o Roquetti".

Ainda assim, Olavo afirma que, apesar de ter indicado Vélez ao ministério, não tem "nada a ver com qualquer decisão dele".

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Número dois do MEC é exonerado após desavenças internas na pasta

O secretário-executivo Luiz Antonio Tozi foi demitido. Outras seis pessoas do alto escalão da pasta também acabaram exoneradas em meio a disputas internas

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, demitiu, na tarde desta terça-feira (12/3), o número dois da pasta, o secretário-executivo Luiz Antonio Tozi. É mais uma das demissões que ocorrem no MEC por conta de disputas internas. Seis funcionários da pasta ligados ao filósofo Olavo de Carvalho foram afastados na semana passada e passaram a criticar Tozi, que tinha perfil técnico.

Em uma postagem no Twitter, Vélez disse que a decisão dá sequência a "mudanças necessárias". Em seguida, agradeceu Tozi pelo trabalho prestado no MEC e anunciou a transferência do cargo para Rubens Barreto da Silva, que foi nomeado recentemente para o cargo de secretário-executivo adjunto, depois que Eduardo Melo foi exonerado.

Na segunda-feira (12/3), Olavo pediu a demissão de Tozi nas redes sociais. Em seu perfil do Facebook escreveu: "O ministro Vélez deu um sinal de compromisso com o projeto que o colocou lá e com a vontade popular ao demitir o coronel Roquetti, mas precisa concluir a limpeza e tirar todo mundo que foi colocado lá pelo Roquetti. Diante de uma operação de infiltração como essa, ninguém pode ser poupado. É preciso mandar todos para a rua, a começar com o tal Tozi, que estava capitaneando a operação com o Roquetti".

Roquetti era próximo de Vélez e disputava o poder com os chamados "olavistas". Na segunda-feira (11/3), em edição extra do Diário Oficial da União, seis funcionários do alto escalão do Ministério da Educação foram exonerados: Tiago Tondinelli (chefe de gabinete do ministro da Educação); Eduardo Miranda Freire de Melo (secretário-executivo adjunto da Secretaria-Executiva do Ministério da Educação); Ricardo Wagner Roquetti (coronel que atuava como diretor de programa da Secretaria-Executiva do

Ministério da Educação); Claudio Titericz (diretor de programa da Secretaria-Executiva do Ministério da Educação); Silvio Grimaldo de Camargo (assessor especial do ministro da Educação) e Tiago Levi Diniz Lima (diretor de Formação Profissional e Inovação da Fundação Joaquim Nabuco).

Memso após se envolver em uma série de polêmicas, nesta terça-feira (12), o presidente Jair Bolsonaro afirmou que Vélez Rodríguez continua à frente da pasta. "Continua. Ele teve um problema com o primeiro homem dele. Mas está resolvido".

Profissionais da área e entidades educacionais têm reclamado que as constantes crises e desavenças, em que o MEC tem se envolvido, prejudicam a rotina diária da pasta e podem travar políticas importantes.

No fim da tarde desta terça-feira (12), o ministro Vélez se pronunciou, no Twitter, após a demissão de Tozi e afirmou que está 100% alinhado com o Planalto e que "agora mais do que nunca focados na real mudança da educação no país...Seguiremos com a Lava-Jato da Educação", concluiu.

Em nota, o MEC afirmou que as movimentações de pessoal e de reorganização administrativa, levadas a efeito nos últimos dias, em nada representam arrefecimento no propósito de combater toda e qualquer forma de corrupção" e que "ademais, envolveram cargos e funções de confiança, de livre provimento e exoneração". A pasta afirmou ainda que "continua firme no propósito de dar prosseguimento aos trabalhos" de "apuração de indícios de irregularidades no âmbito da pasta".

Carta

Uma mensagem enviada, no fim de fevereiro, provocou reações negativas entre educadores, pais e estudantes por pedir que a execução do Hino Nacional fosse filmada e enviada à pasta. Uma carta que citava o slogan de campanha do presidente Jair Bolsonaro, depois adotado pelo governo: "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos" também deveria ser lida aos alunos.

Em seguida, pediu-se que os vídeos fossem encaminhados por e-mail ao MEC e à Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República. A carta recomendava ainda que os vídeos tivessem até 25MB acompanhados do nome da escola, número de alunos, de professores e de funcionários.

De acordo com o MEC, após o recebimento das gravações, seria feita uma seleção das imagens com trechos da leitura da carta e da execução do Hino Nacional para eventual uso institucional. A atividade faria parte da política de incentivo à valorização dos símbolos nacionais.

Grande parte da categoria educacional defendeu que o ambiente escolar deve estar imune a qualquer tipo de ingerência político-partidária e que as crianças não devem ser filmadas sem a devida autorização dos responsáveis. A pasta recuou e, alegando razões técnicas e dificuldades de armazenamento de material, enviou uma terceira carta às escolas, pedindo que as outras correspondências fossem desconsideradas.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Ministro da Educação anuncia demissão de secretário-executivo da pasta; Rubens Barreto assume

Vélez não explicou motivos e disse que troca dá sequência às mudanças necessárias. Desentendimentos entre militares e seguidores do escritor Olavo de Carvalho geraram disputa dentro do MEC.

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, anunciou nesta terça-feira (12) a demissão do secretário-executivo da pasta, Luís Antônio Tozi. A exoneração é o mais recente capítulo das mudanças ocorridas dentro do Ministério da Educação (MEC), as quais analistas têm relacionado a uma disputa de poder entre dois grupos de funcionários.

Conforme publicou o colunista do G1 Valdo Cruz, há uma "guerra" interna no MEC provocada por desentendimentos entre militares e seguidores do escritor Olavo de Carvalho. Essa disputa ficou mais evidente depois de uma sequência de polêmicas envolvendo atos do ministro da Educação, que acabaram sendo creditadas a um dos grupos e levaram à reorganização de funções na pasta.

Resumo da crise no ministério

O desempenho do ministro Vélez foi criticado por falta de resultados e por polêmicas como a do hino, na qual voltou atrás

Ainda no carnaval, o ministro começou planejar mudanças, alterando funções de funcionários

O grupo reagiu, criticando a influência do coronel-aviador Ricardo Roquetti junto ao ministro

Bolsonaro determinou que Vélez fizesse demissões

Diante dos rumores de mudanças de cargo e da exoneração de seus alunos, Olavo postou em uma rede social que eles deveriam deixar o governo; ele chegou a afirmar que as trocas tinham como objetivo frear a "Lava Jato da Educação"

Na sequência, MEC exonerou funcionários e reafirmou que o compromisso de "apurar irregularidades" estava mantido

Exonerações

Com a demissão de Tozi, o MEC soma sete exonerações desde a tarde de segunda-feira (11). Em edição extra do Diário Oficial da União publicada na segunda, seis pessoas já tinham sido exoneradas: o chefe de gabinete, o secretário adjunto, um assessor especial e três diretores do MEC.

Época: veja quem são os exonerados da crise no MEC

Quem assumirá a vaga de Luis Antônio Tozi é Rubens Barreto da Silva, que na própria segunda tinha sido nomeado para o cargo de secretário-adjunto no ministério. A demissão de Tozi e a nomeação de Silva ainda não foram oficializadas, mas anunciadas no perfil do ministro no Twitter, horas depois de o presidente Jair Bolsonaro reafirmar apoio ao ministro Vélez Rodrigues.

Guerra interna no MEC

O colunista Valdo Cruz informou em seu blog que o próprio ministro Vélez Rodríguez tem sido alvo de pressões para deixar o posto porque, na avaliação de integrantes do

Palácio do Planalto, o ministro gerou mais polêmica do que ações efetivas desde que assumiu o posto.

Questionado sobre o assunto nesta terça-feira, o presidente Jair Bolsonaro disse que Ricardo Vélez Rodríguez prossegue no cargo. "Continua. Ele teve um problema com o primeiro homem dele. Mas está resolvido", declarou Bolsonaro.

Uma das críticas à gestão Vélez era sobre a ação do coronel-aviador Ricardo Roquetti, que está entre os exonerados. Como publicou a *Época*, a rápida ascensão de Roquetti, que é um aluno de Olavo de Carvalho, teria distanciado o ministro da influência de outros militares que são integrantes do núcleo duro do governo desde a equipe de transição.

Polêmicas

Nos dois meses e meio à frente do MEC, Ricardo Vélez Rodríguez protagonizou algumas polêmicas, relembre:

Pediu a escolas que filmassem alunos cantando Hino Nacional e enviassem o vídeo ao MEC. Depois, voltou atrás;

Disse em entrevista que o brasileiro parece um "canibal" quando viaja ao exterior.

Depois, disse ter sido "infeliz" na declaração;

Disse que a universidade não é para todos.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Editai vai selecionar 75 professores para criar livros didáticos da rede pública do DF

MEC alerta para risco de má gestão do recurso público. Secretaria de Educação diz que material didático do governo federal está defasado.

O governo do Distrito Federal lançou, nesta terça-feira (12), o edital que vai selecionar 75 professores para criar novos livros didáticos para rede pública de ensino. As inscrições vão de 18 a 22 de março.

Em fevereiro, o GDF anunciou que iria começar a produzir material próprio para as disciplinas de ciências, língua portuguesa e matemática. O Secretário de Educação Rafael Parente diz que os detalhes "ainda serão discutidos" e justifica a criação de novos livros afirmando que os fornecidos pelo Ministério da Educação "estão defasados".

Já o Ministério da Educação (MEC) alerta que a adoção de material próprio, em alguns casos, pode atentar contra os princípios do bom uso do dinheiro público (veja detalhes abaixo).

Os livros didáticos para as escolas públicas de todo o país são entregues gratuitamente pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) – órgão vinculado governo federal. Com a mudança, o GDF vai passar a aplicar os conteúdos próprios nos livros e terá que pagar pela impressão do material.

Como vai funcionar o edital

As regras do chamamento público para a contratação dos professores que irão elaborar o

material para as escolas do Distrito Federal determinam que, para participar, o profissional tem que ser vinculado à Secretaria de Educação e cumprir a carga horária de 20h e/ou 40h semanais.

O professor também precisa ter cumprido o período de estágio probatório e dominar "ferramentas para a produção de material em formato digital".

A seleção será em etapas. Na primeira fase, o candidato vai ser avaliado por uma prova prática e terá a documentação analisada. Experiência profissional e titulação nas áreas de língua portuguesa, ciências e matemática contam como pontuação.

Alerta do MEC

Apesar da medida adotada pelo governo do DF ter uma base legal, o FNDE – órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) – alerta que a adoção de material próprio, em alguns casos, pode atentar contra os princípios do bom uso do dinheiro público.

Em nota enviada à TV Globo, o órgão esclarece que, caso o GDF tenha aderido ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), "a rede fica obrigada a utilizar o material a ela destinado".

"A aquisição intempestiva de livros sem a finalização de todas as etapas do PNLD pode gerar duplicidade de livros nas unidades escolares, o que configura má gestão do recurso público, sendo alvo de sanções pelos órgãos de controle", diz o comunicado.

O que diz o GDF

O secretário de Educação do Distrito Federal rebate a afirmação do MEC. Rafael Parente pontua que "houve atraso na entrega dos livros" e diz que o material fornecido pelo Ministério da Educação "está defasado". Mas, ainda assim, o GDF vai usar o conteúdo de "modo complementar".

"O livros didáticos estão extremamente defasados, não incluem as últimas descobertas das neurociência, nem fazem relações com as novas tecnologias."

O que muda?

Na prática, os livros das áreas de ciências, de matemática e de língua portuguesa podem receber conteúdos atualizados, assim como podem ter alguns outros estudos retirados do currículo.

Inicialmente, o governo estipulou o mês de abril como prazo para finalização do material. Nesta terça (12), a pasta recuou e disse que ficará pronto "por unidades", mas o trabalho completo só será consolidado no fim deste ano.

Em nota enviada anteriormente ao G1, a Secretaria de Educação afirmou que as informações serão atualizadas conforme a Base Nacional Curricular Comum e "haverá inclusão de conteúdos específicos locais, como a história do Distrito Federal e suas particularidades".

O custo de elaboração e impressão dos exemplares para cerca de 460 mil estudantes será de R\$ 5 milhões.

"Os recursos virão da própria secretaria e de emendas parlamentares", afirma Parente.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Documentário sobre eleição de grêmio estudantil mostra reflexos da política nacional e das lutas sociais na escola

Longa mostra como estudantes se articulam para criar propostas, debater e propor melhorias para a escola, mesmo com visões de mundo diferentes.

Gravações entraram no programa pedagógico da escola. Estreia é nesta quinta (14).

A votação para a escolha do grêmio estudantil de uma escola n de São Paulo é foco do documentário "Eleição", dirigido pela cineasta Alice Riff. O longa mostra como quatro grupos de estudantes se articulam para criar propostas, debater e propor melhorias para a escola, mesmo com visões de mundo diferentes. O longa estreia nesta quinta (14) e já tem salas confirmadas em São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba. (Assista ao trailer ao fim da reportagem)

As gravações ocorreram em paralelo ao processo eleitoral de 2018. Além do aprendizado político, o projeto foi construído pedagogicamente com professores, integrando oficinas de teatro, cartazes e até jornalismo.

"Na eleição, como o papel da mídia é importante, nós incentivamos que eles fizessem um jornal na escola. Fizemos oficina de jornalismo e o processo eleitoral teve cobertura. Tudo isso está no filme", conta Riff.

Segundo a cineasta, a ideia surgiu quando ela começou a observar o crescente desinteresse de adolescentes por política – o último pleito, por exemplo, teve a menor participação de jovens com direito a voto facultativo (com idades entre 16 e 17 anos) desde 2002.

Ela, então, passou a refletir sobre o que estes jovens, nascidos após dos anos 2000 com a democracia já estabelecida, achavam deste tipo de governo. O que ela descobriu é que eles têm reivindicações parecidas com as da sociedade, dentro de um contexto estudantil.

As chapas participantes, por exemplo, refletiam os grupos sociais. "Quando comecei a pensar o filme, achei que a discussão de esquerda e direita não estaria lá, mas teve. Assim como também teve chapa feminista, LGBT, chapa do fundão", diz.

O processo também envolveu aprendizado: uma das chapas adotou o número 32 como identidade porque este é o ano em que as mulheres passaram a ter voto no Brasil.

Este é o segundo longa da cineasta. Antes, Riff dirigiu 'Meu corpo é político' e diversos curtas-metragens. O filme foi produzido por meio do Edital Videocamp de Filmes - Edição 2017, iniciativa da plataforma Videocamp e patrocinado pela Coca-Cola Brasil.

Confira abaixo a entrevista que Alice Riff deu ao G1:

Como surgiu a ideia de documentar a votação do grêmio?

"Nas últimas eleições, saíram dados que chamaram a atenção em relação à desconexão do jovem com a política. São altas as porcentagens de jovens votando nulo e branco, que não vêm a diferença entre esquerda e direita, que não se vêm representados em partidos políticos. Comecei a refletir sobre isso: o que jovens que nasceram após os anos 2000, com a democracia dada, pensam sobre ela. Pensei em estar em um ano eleitoral, dentro de uma escola, acompanhando uma eleição cujos protagonistas são jovens, negros, negras, a comunidade LGBT. Uma eleição 100% protagonizada por quem está fora do Congresso Nacional."

Por que essa escola? Como foi o processo de gravação?

"A Secretaria Estadual de Educação autorizou e disse nós precisaríamos contatar a escola. Nós fizemos isso e a Escola Estadual Doutor Alarico Silveira abraçou a ideia. Ela fica no bairro da Barra Funda em São Paulo e tem 500 alunos. Nós acompanhamos as turmas do período da manhã, do ensino médio, por três meses. O projeto do filme entrou no currículo da escola. Ele foi construído pedagogicamente, com professores participando. Oferecemos oficinas de teatro, na época dos cartazes para a eleição nós também fizemos oficina. E, como na eleição o papel da mídia é importante, nós incentivamos e houve uma oficina de jornalismo. Um grupo de alunos se interessou e fez a cobertura da eleição. Tudo isso está no filme."

Quais eram as principais reivindicações dos estudantes?

"Uma pesquisa de 2015 feita pelo MEC mostra que 50% dos alunos do ensino médio evadem da escola pública. Os que ficam dizem que o que é mais importante é o clima escolar, a relação social. A maioria das reivindicações são preocupações sobre isso, sobre a escola ter vida: tanto discutindo pautas como feminismo, homofobia, lgbtqfobia, bullying. Eles identificaram que muitos estudantes sobrem bullying e queriam promover palestras e conversas na escola. Pediram torneios de esporte, música no intervalo. Tudo para dar vida para a escola e atrair mais alunos."

Quais pontos da política nacional foram vistos também nesta eleição?

"O filme faz referências o tempo todo à política nacional. A escola está no mundo. Quando comecei a pensar o filme, achei que a discussão de esquerda e direita não estaria lá, mas teve. Assim como também teve chapa feminista, LGBT, chapa do fundão. Você vê no filme alguma imaturidade política que também tem na discussão nacional. Por exemplo: uma chapa falou que não faria nenhuma proposta, porque político faz proposta e não cumpre, então dizia: 'Vota em mim porque estou sendo honesto'. E a gente vê na votação nacional este discurso se repetindo."

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Secretário-executivo do MEC é demitido por Vélez

Luiz Antonio Tozi foi desligado da pasta na tarde desta terça-feira, 12

Mais uma baixa no governo Bolsonaro. Desta vez, o secretário-executivo do Ministério da Educação (MEC) Luiz Antonio Tozi, foi demitido por Ricardo Vélez Rodriguez.

Na semana passada, funcionários da pasta ligados a Olavo de Carvalho foram afastados e lançaram críticas ao trabalho de Tozi, marcado por tentar tirar o viés ideológico do Ministério.

Em publicação no Twitter, Vélez justificou que medida se trata de “mudanças necessárias”.

“Dando sequência às mudanças necessárias, agradecemos a Luís Antônio Tozi pelo empenho de suas funções no MEC e transferimos sua missão de Secretário Executivo a Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de Secretário Executivo Adjunto.”

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Ministro Vélez Rodríguez anuncia mais uma demissão no MEC

Pelo Twitter, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, anunciou a saída do secretário executivo Luiz Antonio Tozi da pasta. Segundo o ministro, Tozi será substituído por Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de Secretário Executivo Adjunto.

“Dando sequência às mudanças necessárias, agradecemos a Luís Antônio Tozi pelo empenho de suas funções no MEC e transferimos sua missão de Secretário Executivo a Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de Secretário Executivo Adjunto”, escreveu Vélez Rodríguez.

Como mostrou o Estadão/Broadcast, nos últimos dias Vélez deixou os seguidores do escritor Olavo de Carvalho de lado e passou a se aconselhar com seus ex-alunos e com Tozi, que foi diretor do Centro Paula Souza, administrador das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) em São Paulo.

O grupo de Tozi defende o foco do MEC em políticas educacionais de evidência comprovada e o abandono do discurso ideológico. “Olavistas”, por sua vez, dizem que o grupo é “tucano”, ou seja, alinhado ao PSDB, e não segue as ideias de Bolsonaro. Os técnicos rivalizam com outros dois segmentos dentro do MEC, o de seguidores de Olavo e o de alguns militares.

Nesta terça, Vélez Rodríguez teve mais uma reunião com o presidente Jair Bolsonaro, no Palácio do Planalto. Diante da crise no MEC, foi a terceira reunião seguida que os dois tiveram desde o final de semana.

Mais cedo, antes do encontro, Bolsonaro garantiu que Vélez Rodríguez continua no comando da pasta, mesmo após divergências com Olavo. Lembrado que filósofo Olavo de Carvalho foi ao Twitter criticar o ministro e até mesmo pedir a sua demissão, Bolsonaro disse: “Eles estão se entendendo”. “Não precisa sair (o ministro)”, completou.

“Teve um probleminha com o primeiro homem dele, mas está tudo resolvido”, disse o presidente numa referência a Vélez. “Eu tenho seis filhos e tenho problema de vez em quando. Imagine com 22 ministros”, afirmou. “Eu tenho cinco filhos”, corrigiu logo em seguida, sorrindo e admitindo ter sido traído pela memória.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Participantes da lista de espera do ProUni devem comprovar informações

Os participantes da lista de espera do Programa Universidade para Todos (ProUni) têm até hoje (13) para apresentar a documentação necessária às instituições de ensino

superior nas quais pretendem estudar.

As próprias instituições de ensino vão convocar os estudantes para preencher as bolsas de estudo remanescentes.

Todos os estudantes que optaram por participar da lista devem apresentar os documentos que comprovam as informações prestadas na hora da inscrição, independentemente de serem selecionados. No site do ProUni está disponível a documentação necessária.

ProUni

Ao todo, 946.979 candidatos se inscreveram na primeira edição do ProUni deste ano, de acordo com o MEC. Como cada candidato podia escolher até duas opções de curso, o número de inscrições chegou a 1.820.446.

Nesta edição são ofertadas 243.888 bolsas de estudo em 1.239 instituições particulares de ensino. Do total de bolsas, 116.813 são integrais e 127.075, parciais, de 50% do valor das mensalidades.

O ProUni concede bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Em contrapartida, o programa oferece isenção de tributos às instituições que aderem ao programa.

Os estudantes selecionados podem pleitear Bolsa Permanência, para ajudar nos custos dos estudos, e usar o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para garantir parte da mensalidade não coberta pela bolsa do programa.

[topo](#)

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Eduardo Bolsonaro nega que Olavo de Carvalho tenha gerado crise por causa do MEC

O deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) negou nesta terça-feira, 12, que o filósofo Olavo de Carvalho esteja causando uma crise no governo ao ter gerado uma reação de pessoas ligadas a ele que estavam no Ministério da Educação contra o ministro da pasta, Ricardo Vélez Rodríguez.

“Ele está no papel dele de crítico. Ele pode muito bem falar. A outra opção que ele tem seria ficar quieto e olhar coisas que ele não concorda acontecendo. Certamente, ele, como brasileiro, não vai fazer isso. Gente, serão quatro anos assim. Eu não vejo como crise, vejo como saudável. Você não é a favor da democracia, das críticas? Superfaturam isso”, disse.

O parlamentar citou como exemplo o fato de ele ter aparecido ao lado do vice-presidente Hamilton Mourão nesta terça-feira. “Você viu como foi meu tratamento com o general Hamilton Mourão hoje? Parecíamos amigos desde criança. E às vezes acham que está tendo um clima, que estamos contra os generais”, afirmou. Os dois se encontraram durante o almoço diplomático oferecido pelo Itamaraty para o presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez.

Eduardo disse ainda que Olavo é uma “pessoa estudada, letrada” e que suas opiniões

“tem um peso diferenciado por conta da história”. O deputado disse ser um “fã” do filósofo. “Vou botar um quarto dele lá em casa. Sou fã dele. Em vida ainda para ele conseguir ver a admiração que eu tenho por ele”, disse.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Ministro da Educação substitui secretário executivo da pasta

O ministro da Educação, Ricardo Vélez, anunciou no início da noite de hoje (12), pelo Twitter, a substituição de Luís Antônio Tozi, que ocupava o cargo de secretário Executivo da pasta, por Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de secretário Executivo Adjunto do Ministério da Educação.

“Dando sequência às mudanças necessárias, agradecemos a Luís Antônio Tozi pelo empenho de suas funções no MEC”, disse o ministro na rede social.

O anúncio da demissão ocorre após a exoneração, ontem (11), de seis funcionários comissionados da pasta. Nesta terça-feira, o ministro reuniu-se pelo terceiro dia consecutivo com o presidente Jair Bolsonaro.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Vélez Rodríguez demite número dois do Ministério da Educação

Em meio à crise na pasta, ministro anunciou no Twitter a saída de Luiz Antonio Tozi, acusado pelo filósofo Olavo de Carvalho de se alinhar ao PSDB

Pelo Twitter, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, anunciou a saída do secretário-executivo Luiz Antonio Tozi, o número dois da pasta, que será substituído por Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de secretário-executivo adjunto.

“Dando sequência às mudanças necessárias, agradecemos a Luís Antônio Tozi pelo empenho de suas funções no MEC”, escreveu Vélez Rodríguez.

Nos últimos dias, Vélez deixou os seguidores do escritor Olavo de Carvalho de lado e passou a se aconselhar com seus ex-alunos e com Tozi, que foi diretor do Centro Paula Souza, administrador das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) em São Paulo.

O grupo de Tozi defende o foco do MEC em políticas educacionais de evidência comprovada e o abandono do discurso ideológico. “Olavistas”, por sua vez, dizem que o grupo é “tucano”, ou seja, alinhado ao PSDB, e não segue as ideias do presidente Jair Bolsonaro. Os técnicos rivalizam com outros dois segmentos dentro do MEC: o de seguidores de Olavo e o de alguns militares.

Nesta terça, Vélez Rodríguez teve mais uma reunião com o presidente Jair Bolsonaro, no Palácio do Planalto. Diante da crise no MEC, foi a terceira reunião seguida que os dois tiveram desde o final de semana.

Mais cedo, antes do encontro, Bolsonaro garantiu que Vélez Rodríguez continua no comando da pasta, mesmo após divergências com Olavo. Lembrado que filósofo foi ao Twitter criticar o ministro e até mesmo pedir a sua demissão, Bolsonaro disse: “Eles estão se entendendo”. “Não precisa sair (o ministro)”, completou.

“Teve um probleminha com o primeiro homem dele, mas está tudo resolvido”, disse o presidente numa referência a Vélez. “Eu tenho seis filhos e tenho problema de vez em

quando. Imagine com 22 ministros”, afirmou. “Eu tenho cinco filhos”, corrigiu logo em seguida, sorrindo e admitindo ter sido traído pela memória.
Seis exonerações

Nesta segunda-feira, 11, em edição extra do Diário Oficial da União (DOU), o governo Bolsonaro exonerou seis nomes do primeiro escalão do MEC. O coronel Ricardo Wagner Roquetti, que atuava como diretor de programa da Secretaria Executiva do MEC, um dos exonerados, se envolveu em polêmica com os discípulos do filósofo Olavo de Carvalho.

Roquetti, como representante dos militares no MEC, foi acusado pelos “olavistas” de tentarem expurgá-los da pasta para frear as investigações da “Lava Jato da Educação”, um pente-fino anunciado pelo governo nos contratos firmados nas gestões passadas.

Na sexta-feira 8, Olavo usou as redes sociais para pedir a seus alunos que deixassem os cargos no ministério, depois que foi informado do expurgo. No Facebook, ele escreveu que oficiais militares induzem Vélez Rodriguez a tomar “atitudes erradas” e lançam a culpa nos seus alunos. “São trapaceiros e covardes”, acusou.

Além de Roquetti, foram exonerados Tiago Tondinelli (chefe de gabinete do ministro da Educação), Eduardo Miranda Freire de Melo (secretário-executivo-adjunto da Secretaria Executiva do Ministério da Educação), Claudio Titericz (diretor de programa da Secretaria Executiva do Ministério da Educação), Silvio Grimaldo de Camargo (assessor especial do ministro da Educação) e Tiago Levi Diniz Lima (diretor de Formação Profissional e Inovação da Fundação Joaquim Nabuco).

(Com Estadão Conteúdo)

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

**Eduardo Bolsonaro nega que Olavo de Carvalho tenha gerado crise no MEC
Deputado diz que o filósofo está no papel de crítico e que suas opiniões tem um peso diferenciado por conta da história**

O deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) negou nesta terça-feira, 12, que o filósofo Olavo de Carvalho esteja causando uma crise no governo ao ter gerado uma reação de pessoas ligadas a ele que estavam no Ministério da Educação contra o ministro da pasta, Ricardo Vélez Rodríguez. No último anúncio após uma série de demissões, nesta terça-feira, Vélez confirmou a saída do secretário-executivo Luiz Antonio Tozi, o número dois da pasta, que será substituído por Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de secretário-executivo adjunto.

“Ele está no papel dele de crítico. Ele pode muito bem falar. A outra opção que ele tem seria ficar quieto e olhar coisas que ele não concorda acontecendo. Certamente, ele, como brasileiro, não vai fazer isso. Gente, serão quatro anos assim. Eu não vejo como crise, vejo como saudável. Você não é a favor da democracia, das críticas? Superfaturam isso”, disse.

O parlamentar citou como exemplo o fato de ele ter aparecido ao lado do vice-presidente Hamilton Mourão nesta terça-feira. “Você viu como foi meu tratamento com o general Hamilton Mourão hoje? Parecíamos amigos desde criança. E às vezes acham que está tendo um clima, que estamos contra os generais”, afirmou. Os dois se

encontraram durante o almoço diplomático oferecido pelo Itamaraty para o presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez.

Eduardo disse ainda que Olavo é uma “pessoa estudada, letrada” e que suas opiniões “tem um peso diferenciado por conta da história”. O deputado disse ser um “fã” do filósofo. “Vou botar um quarto dele lá em casa. Sou fã dele. Em vida ainda para ele conseguir ver a admiração que eu tenho por ele”, disse.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

ProUni : estudantes em espera têm até esta quarta para comprovar dados Participantes da lista por vagas remanescentes devem apresentar documentação às instituições de ensino superior nas quais pretendem estudar

Os participantes da lista de espera do Programa Universidade para Todos (ProUni) têm até esta quarta-feira 13 para apresentar a documentação necessária às instituições de ensino superior nas quais pretendem estudar.

As próprias instituições de ensino vão convocar os estudantes para preencher as bolsas de estudo remanescentes.

Todos os estudantes que optaram por participar da lista devem apresentar os documentos que comprovam as informações prestadas na hora da inscrição, independentemente de serem selecionados. No site do ProUni está disponível a documentação necessária.

Mais de 240.000 bolsas

Ao todo, 946.979 candidatos se inscreveram na primeira edição do ProUni deste ano, de acordo com o MEC. Como cada candidato podia escolher até duas opções de curso, o número de inscrições chegou a 1.820.446.

Nesta edição são ofertadas 243.888 bolsas de estudo em 1.239 instituições particulares de ensino. Do total de bolsas, 116.813 são integrais e 127.075, parciais, de 50% do valor das mensalidades.

O ProUni concede bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Em contrapartida, o programa oferece isenção de tributos às instituições que aderem ao programa.

Os estudantes selecionados podem pleitear Bolsa Permanência, para ajudar nos custos dos estudos, e usar o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para garantir parte da mensalidade não coberta pela bolsa do programa.

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

Ministro Vélez Rodríguez anuncia mais uma demissão no MEC Segundo o ministro, Tozi será substituído por Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de Secretário Executivo Adjunto

Pelo Twitter, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, anunciou a saída do secretário executivo Luiz Antonio Tozi da pasta. Segundo o ministro, Tozi será substituído por Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de Secretário Executivo Adjunto.

"Dando sequência às mudanças necessárias, agradecemos a Luís Antônio Tozi pelo empenho de suas funções no MEC e transferimos sua missão de Secretário Executivo a Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de Secretário Executivo Adjunto", escreveu Vélez Rodríguez.

Olavo de Carvalho nega intenção de derrubar ministros

Como mostrou o Estadão/Broadcast, nos últimos dias Vélez deixou os seguidores do escritor Olavo de Carvalho de lado e passou a se aconselhar com seus ex-alunos e com Tozi, que foi diretor do Centro Paula Souza, administrador das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) em São Paulo.

O grupo de Tozi defende o foco do MEC em políticas educacionais de evidência comprovada e o abandono do discurso ideológico. "Olavistas", por sua vez, dizem que o grupo é "tucano", ou seja, alinhado ao PSDB, e não segue as ideias de Bolsonaro. Os técnicos rivalizam com outros dois segmentos dentro do MEC, o de seguidores de Olavo e o de alguns militares.

Nesta terça, Vélez Rodríguez teve mais uma reunião com o presidente Jair Bolsonaro, no Palácio do Planalto. Diante da crise no MEC, foi a terceira reunião seguida que os dois tiveram desde o final de semana.

Mais cedo, antes do encontro, Bolsonaro garantiu que Vélez Rodríguez continua no comando da pasta, mesmo após divergências com Olavo. Lembrado que filósofo Olavo de Carvalho foi ao Twitter criticar o ministro e até mesmo pedir a sua demissão, Bolsonaro disse: "Eles estão se entendendo". "Não precisa sair (o ministro)", completou.

"Teve um probleminha com o primeiro homem dele, mas está tudo resolvido", disse o presidente numa referência a Vélez. "Eu tenho seis filhos e tenho problema de vez em quando. Imagine com 22 ministros", afirmou. "Eu tenho cinco filhos", corrigiu logo em seguida, sorrindo e admitindo ter sido traído pela memória.

topo 

TERRA - TEMPO REAL

Bolsonaro diz que ministro da Educação está mantido no cargo

A declaração foi dada enquanto Bolsonaro aguardava a chegada do presidente do Paraguai, Mário Abdo Benítez

O presidente Jair Bolsonaro disse nesta terça-feira (12) que o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, está mantido no cargo. Segundo Bolsonaro, os problemas na pasta estão solucionados.

"Teve um probleminha só com o primeiro homem dele, mas está tudo resolvido", afirmou o presidente, sem fazer referência a nome específico. O presidente brincou que, com cinco filhos, tem problemas "de vez em quando, imagine com 22 ministros". A declaração foi dada enquanto Bolsonaro aguardava a chegada do presidente do Paraguai, Mário Abdo Benítez, para um almoço no Palácio do Itamaraty. Foi a segunda visita oficial de um chefe de Estado desde que Bolsonaro assumiu o poder.

O Ministério da Educação passa por uma reformulação interna nos últimos dias. Ontem (11), foram exonerados seis funcionários comissionados. As demissões foram publicadas em edição extra do Diário Oficial da União. Dentre elas, as do secretário-

executivo adjunto, Eduardo Miranda Freire de Melo; do assessor especial Silvio Grimaldo de Camargo; e do chefe de gabinete, Tiago Tondinelli.

Em nota, o MEC afirmou que trata-se de uma reorganização do ministério e que as mudanças não vão reduzir as intenções de apurar e combater os indícios de corrupção na pasta ou frear o andamento da "Lava Jato da Educação".

Sobre a situação do ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, suspeito de envolvimento no direcionamento de verbas de campanha a candidaturas laranjas, o presidente afirmou: "Estou aguardando primeiro o relatório da investigação".

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Ministro Vélez Rodríguez anuncia mais uma demissão no MEC

Pelo Twitter, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, anunciou a saída do secretário executivo Luiz Antonio Tozi da pasta. Segundo o ministro, Tozi será substituído por Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de Secretário Executivo Adjunto.

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, foi convidado pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal para expor nesta terça-feira, 26, em audiência pública, em Brasília, as diretrizes que seu ministério pretende seguir ao longo dos próximos quatro anos.

"Dando sequência às mudanças necessárias, agradecemos a Luís Antônio Tozi pelo empenho de suas funções no MEC e transferimos sua missão de Secretário Executivo a Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de Secretário Executivo Adjunto", escreveu Vélez Rodríguez.

Como mostrou o Estadão/Broadcast, nos últimos dias Vélez deixou os seguidores do escritor Olavo de Carvalho de lado e passou a se aconselhar com seus ex-alunos e com Tozi, que foi diretor do Centro Paula Souza, administrador das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) em São Paulo.

O grupo de Tozi defende o foco do MEC em políticas educacionais de evidência comprovada e o abandono do discurso ideológico. "Olavistas", por sua vez, dizem que o grupo é "tucano", ou seja, alinhado ao PSDB, e não segue as ideias de Bolsonaro. Os técnicos rivalizam com outros dois segmentos dentro do MEC, o de seguidores de Olavo e o de alguns militares.

Nesta terça, Vélez Rodríguez teve mais uma reunião com o presidente Jair Bolsonaro, no Palácio do Planalto. Diante da crise no MEC, foi a terceira reunião seguida que os dois tiveram desde o final de semana.

Mais cedo, antes do encontro, Bolsonaro garantiu que Vélez Rodríguez continua no comando da pasta, mesmo após divergências com Olavo. Lembrado que filósofo Olavo de Carvalho foi ao Twitter criticar o ministro e até mesmo pedir a sua demissão, Bolsonaro disse: "Eles estão se entendendo". "Não precisa sair (o ministro)", completou.

"Teve um probleminha com o primeiro homem dele, mas está tudo resolvido", disse o presidente numa referência a Vélez. "Eu tenho seis filhos e tenho problema de vez em

quando. Imagine com 22 ministros", afirmou. "Eu tenho cinco filhos", corrigiu logo em seguida, sorrindo e admitindo ter sido traído pela memória.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

ProUni : membros da lista de espera devem entregar documentos

Candidatos a uma bolsa do Programa Universidade para Todos (ProUni) que estão na lista de espera têm hoje (12) e amanhã (13) para apresentar a documentação necessária nas instituições de ensino superior nas quais pretendem estudar.

Todos os estudantes que optaram por participar da lista devem apresentar os documentos que comprovam as informações prestadas na hora da inscrição, independentemente de serem selecionados. No site do ProUni está disponível a documentação necessária.

As próprias instituições de ensino vão convocar os estudantes para preencher as bolsas de estudo remanescentes.

ProUni

Ao todo, 946.979 candidatos se inscreveram na primeira edição do ProUni deste ano, de acordo com o MEC. Como cada candidato podia escolher até duas opções de curso, o número de inscrições chegou a 1.820.446.

Nesta edição são ofertadas 243.888 bolsas de estudo em 1.239 instituições particulares de ensino. Do total de bolsas, 116.813 são integrais e 127.075, parciais, de 50% do valor das mensalidades.

O ProUni concede bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Em contrapartida, o programa oferece isenção de tributos às instituições que aderem ao programa.

Os estudantes selecionados podem pleitear Bolsa Permanência, para ajudar nos custos dos estudos, e usar o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para garantir parte da mensalidade não coberta pela bolsa do programa.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Eduardo Bolsonaro nega que Olavo de Carvalho tenha gerado crise por causa do MEC

O deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) negou nesta terça-feira, 12, que o filósofo Olavo de Carvalho esteja causando uma crise no governo ao ter gerado uma reação de pessoas ligadas a ele que estavam no Ministério da Educação contra o ministro da pasta, Ricardo Vélez Rodríguez.

"Ele está no papel dele de crítico. Ele pode muito bem falar. A outra opção que ele tem seria ficar quieto e olhar coisas que ele não concorda acontecendo. Certamente, ele, como brasileiro, não vai fazer isso. Gente, serão quatro anos assim. Eu não vejo como crise, vejo como saudável. Você não é a favor da democracia, das críticas? Superfaturam isso", disse.

O parlamentar citou como exemplo o fato de ele ter aparecido ao lado do vice-

presidente Hamilton Mourão nesta terça-feira. "Você viu como foi meu tratamento com o general Hamilton Mourão hoje? Parecíamos amigos desde criança. E às vezes acham que está tendo um clima, que estamos contra os generais", afirmou. Os dois se encontraram durante o almoço diplomático oferecido pelo Itamaraty para o presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez.

Eduardo disse ainda que Olavo é uma "pessoa estudada, letrada" e que suas opiniões "tem um peso diferenciado por conta da história". O deputado disse ser um "fã" do filósofo. "Vou botar um quarto dele lá em casa. Sou fã dele. Em vida ainda para ele conseguir ver a admiração que eu tenho por ele", disse.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

BASTIDORES : Ricardo Vélez Rodríguez perde respaldo e coleciona descontentamentos

Indicado para o posto como plano B a Mozart Neves Ramos, ministro da Educação agora tem como única aliada para sua manutenção na Esplanada a deputada Bia Kicis (PSL-DF)

Em pouco mais de dois meses de governo, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, perdeu o escasso respaldo que possuía. Indicado para o posto como plano B a Mozart Neves Ramos, o professor colombiano passou a colecionar descontentamentos no Palácio do Planalto e agora tem como única aliada para sua manutenção na Esplanada a deputada Bia Kicis (PSL-DF).

O já frágil prestígio de Vélez no Planalto se deteriorou numa reunião realizada pouco antes do carnaval. Ao ser chamado para expor a proposta do MEC para o Nordeste, Vélez teria sugerido uma ação específica para primogênitos de famílias beneficiadas pelo Bolsa Família. As crianças teriam direito a um curso no Sistema S. A proposta não agradou e a exposição foi seguida por um silêncio constrangedor. O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, que apenas tolerava Vélez, passou a classificá-lo como um problema.

O auge da crise veio em seguida, com a polêmica, revelada pelo Estado, provocada pelo envio de uma carta a escolas pedindo que crianças fossem filmadas cantando o Hino. O episódio fez com que o ministro deixasse de lado um grupo da sua equipe que se identificava com o escritor Olavo de Carvalho para embasar decisões nas opiniões dos assessores Ricardo Roquetti e Luiz Antonio Tozi. A reação foi instantânea: de apoiadores, o grupo ligado a Olavo passou a ser oposição.

Além dos "olavistas", militares também ajudaram no bombardeio contra Tozi e Roquetti - nomes que, para eles, impediam uma estratégia essencial: priorizar a educação básica e reduzir recursos para educação superior.

O incômodo parte até do vice Hamilton Mourão, que ficou descontente com elogios públicos feitos a Olavo pelo ministro. Dias antes, Mourão havia sido alvo de críticas do "guru" bolsonarista. Sem defesa aos ataques, Vélez se viu sem seus assessores e agora tenta se sustentar no cargo.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Guerra política derruba número 2 e paralisa MEC

Luiz Tozi, secretário executivo do Ministério da Educação, é exonerado em meio a uma disputa entre técnicos, militares e seguidores de Olavo de Carvalho; permanência de ministro é incerta

BRASÍLIA - A disputa política instalada no Ministério da Educação (MEC) levou à demissão do número dois da pasta, o secretário executivo Luiz Antonio Tozi, nesta terça-feira, 12. A saída foi determinada pelo presidente Jair Bolsonaro ao ministro Ricardo Vélez Rodríguez. Desde a semana passada, o ministério já teve sete funcionários afastados, está com editais paralisados e programas sem definição. Não há garantia de que Vélez, que tem sido criticado por apostar em ações de cunho ideológico e dar declarações polêmicas, vá continuar no cargo.

Tozi tinha perfil técnico, havia trabalhado para o governo de São Paulo e fazia parte de um grupo que vinha aconselhando Vélez a dar um novo direcionamento para o ministério. Outros dois grupos brigam por poder no MEC: os chamados "olavistas", ligados ao escritor Olavo de Carvalho - considerado guru do "bolsonarismo" - e os militares.

O Estado apurou que a "reformulação" na pasta pode chegar a 20 nomes. Entre os atingidos estariam outros seguidores de Olavo e integrantes do grupo do coronel Ricardo Roquetti, apontado como braço direito de Vélez e que foi desligado nesta segunda-feira, 11. Funcionários ligados a Tozi também devem pedir para deixar o MEC. Não está descartada ainda a saída de Vélez logo depois da viagem de Bolsonaro aos Estados Unidos, mesmo com o presidente tendo dito nesta terça-feira que ele "continua no cargo".

Conta a favor do ministro o fato de o governo não ter um nome forte para substituí-lo rapidamente. O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, já trabalha para indicar um parlamentar para o posto. Outra opção cogitada pelo governo é mantê-lo no cargo, mas num papel de "fachada". Os poderes ficariam concentrados em um novo secretário executivo, ainda a ser definido. Nesta terça-feira, Vélez avisou pelo Twitter que o novo número dois da pasta será Rubens Barreto da Silva, que era secretário adjunto e amigo de Tozi.

A guerra interna foi exacerbada depois da repercussão negativa da carta enviada pelo ministro a escolas de todo País, pedindo que fosse lido o slogan da campanha de Bolsonaro e que as crianças fossem filmadas cantando o Hino Nacional, noticiada pelo Estado. Como consequência, Vélez acabou demitindo parte do grupo ligado a Olavo, que defendia políticas mais conservadoras.

A reação dos "olavistas" e do próprio escritor foi imediata. Tozi foi chamado de "tucano" e acusado de não ser alinhado às ideias do presidente. Olavo pediu a cabeça do secretário executivo ontem pelo Twitter, assim como já tinha feito com o coronel Roquetti.

Para a presidente do Movimento Todos pela Educação, Priscila Cruz, a demissão de Tozi "não é um bom sinal". "Essa gestão precisa entender a missão do ministério, que é enfrentar a crise de aprendizagem dos alunos brasileiros e deixar de diversionismos."

Programas. Enquanto isso, programas estão paralisados e servidores temem tomar decisões. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável

pela transferência de recursos a Estados e Municípios para a compra de livros didáticos, merenda e transporte escolar, é um dos que mais afetados. O órgão tem um orçamento de R\$ 58 bilhões e também está dividido - é presidido por Carlos Alberto Decotelli, indicado pelos militares, mas duas diretorias foram entregues a "olavistas".

A compra de livros literários, que já estava aprovada desde o ano passado, ainda não foi feita. Também não foi alterado o edital de livros didáticos para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que precisa ser adequado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O edital para os livros do ensino médio, que deveria ter sido publicado em janeiro, ainda não saiu. O mesmo ocorre para a compra de dicionários para as escolas. Sem a garantia de que permanecerão no cargo, os diretores não querem assumir a responsabilidade de assinar editais. E se preocupam em validar documentos que possam conter erros ou regras polêmicas.

Secretários. Entidades também estão preocupadas com a falta de clareza sobre o futuro de programas do MEC. Segundo a presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), Cecília Motta, não há informações sobre continuidade das avaliações ou verbas que o ministério repassava para implementação da BNCC. O órgão está preparando um documento para entregar ao ministério em que pede que políticas sejam continuadas.

O grupo que reúne os secretários municipais também tem a mesma preocupação com relação a repasses para programas de alfabetização, por exemplo. "Não há uma definição e as secretarias já estruturaram seu planejamento pensando nesses recursos", diz Aléssio Costa Lima, presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime).

Procurada nesta terça-feira pela reportagem, a assessoria de comunicação do Ministério da Educação (MEC) afirmou que não tinha tempo hábil para responder a todos os questionamentos.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Ministro da Educação substitui secretário executivo da pasta

O ministro da Educação, Ricardo Vélez, anunciou no início da noite de hoje (12), pelo Twitter, a substituição de Luís Antônio Tozi, que ocupava o cargo de secretário Executivo da pasta, por Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de secretário Executivo Adjunto do Ministério da Educação.

"Dando sequência às mudanças necessárias, agradecemos a Luís Antônio Tozi pelo empenho de suas funções no MEC", disse o ministro na rede social.

O anúncio da demissão ocorre após a exoneração, ontem (11), de seis funcionários comissionados da pasta. Nesta terça-feira, o ministro reuniu-se pelo terceiro dia consecutivo com o presidente Jair Bolsonaro.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Ministro Vélez Rodríguez anuncia mais uma demissão no MEC

Pelo Twitter, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, anunciou a saída do secretário executivo Luiz Antonio Tozi da pasta. Segundo o ministro, Tozi será substituído por Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de Secretário Executivo

Adjunto.

"Dando sequência às mudanças necessárias, agradecemos a Luís Antônio Tozi pelo empenho de suas funções no MEC e transferimos sua missão de Secretário Executivo a Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de Secretário Executivo Adjunto", escreveu Vélez Rodríguez.

Como mostrou o Estadão/Broadcast, nos últimos dias Vélez deixou os seguidores do escritor Olavo de Carvalho de lado e passou a se aconselhar com seus ex-alunos e com Tozi, que foi diretor do Centro Paula Souza, administrador das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) em São Paulo.

O grupo de Tozi defende o foco do MEC em políticas educacionais de evidência comprovada e o abandono do discurso ideológico. "Olavistas", por sua vez, dizem que o grupo é "tucano", ou seja, alinhado ao PSDB, e não segue as ideias de Bolsonaro. Os técnicos rivalizam com outros dois segmentos dentro do MEC, o de seguidores de Olavo e o de alguns militares.

Nesta terça, Vélez Rodríguez teve mais uma reunião com o presidente Jair Bolsonaro, no Palácio do Planalto. Diante da crise no MEC, foi a terceira reunião seguida que os dois tiveram desde o final de semana.

Mais cedo, antes do encontro, Bolsonaro garantiu que Vélez Rodríguez continua no comando da pasta, mesmo após divergências com Olavo. Lembrado que filósofo Olavo de Carvalho foi ao Twitter criticar o ministro e até mesmo pedir a sua demissão, Bolsonaro disse: "Eles estão se entendendo". "Não precisa sair (o ministro)", completou.

"Teve um probleminha com o primeiro homem dele, mas está tudo resolvido", disse o presidente numa referência a Vélez. "Eu tenho seis filhos e tenho problema de vez em quando. Imagine com 22 ministros", afirmou. "Eu tenho cinco filhos", corrigiu logo em seguida, sorrindo e admitindo ter sido traído pela memória.

topo 

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Eduardo Bolsonaro nega que Olavo de Carvalho tenha gerado crise por causa do MEC

O deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) negou nesta terça-feira, 12, que o filósofo Olavo de Carvalho esteja causando uma crise no governo ao ter gerado uma reação de pessoas ligadas a ele que estavam no Ministério da Educação contra o ministro da pasta, Ricardo Vélez Rodríguez.

"Ele está no papel dele de crítico. Ele pode muito bem falar. A outra opção que ele tem seria ficar quieto e olhar coisas que ele não concorda acontecendo. Certamente, ele, como brasileiro, não vai fazer isso. Gente, serão quatro anos assim. Eu não vejo como crise, vejo como saudável. Você não é a favor da democracia, das críticas? Superfaturam isso", disse.

O parlamentar citou como exemplo o fato de ele ter aparecido ao lado do vice-presidente Hamilton Mourão nesta terça-feira. "Você viu como foi meu tratamento com o general Hamilton Mourão hoje? Parecíamos amigos desde criança. E às vezes acham que está tendo um clima, que estamos contra os generais", afirmou. Os dois se

encontraram durante o almoço diplomático oferecido pelo Itamaraty para o presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez.

Eduardo disse ainda que Olavo é uma "pessoa estudada, letrada" e que suas opiniões "tem um peso diferenciado por conta da história". O deputado disse ser um "fã" do filósofo. "Vou botar um quarto dele lá em casa. Sou fã dele. Em vida ainda para ele conseguir ver a admiração que eu tenho por ele", disse.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Participantes da lista de espera do ProUni devem comprovar informações

Os participantes da lista de espera do Programa Universidade para Todos (ProUni) têm até hoje (13) para apresentar a documentação necessária às instituições de ensino superior nas quais pretendem estudar.

As próprias instituições de ensino vão convocar os estudantes para preencher as bolsas de estudo remanescentes.

Todos os estudantes que optaram por participar da lista devem apresentar os documentos que comprovam as informações prestadas na hora da inscrição, independentemente de serem selecionados. No site do ProUni está disponível a documentação necessária.

ProUni

Ao todo, 946.979 candidatos se inscreveram na primeira edição do ProUni deste ano, de acordo com o MEC. Como cada candidato podia escolher até duas opções de curso, o número de inscrições chegou a 1.820.446.

Nesta edição são ofertadas 243.888 bolsas de estudo em 1.239 instituições particulares de ensino. Do total de bolsas, 116.813 são integrais e 127.075, parciais, de 50% do valor das mensalidades.

O ProUni concede bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Em contrapartida, o programa oferece isenção de tributos às instituições que aderem ao programa.

Os estudantes selecionados podem pleitear Bolsa Permanência, para ajudar nos custos dos estudos, e usar o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para garantir parte da mensalidade não coberta pela bolsa do programa.

ABIPTI - TEMPO REAL

Desemprego entre mestres e doutores no Brasil chega a 25%

Mesmo os mais bem qualificados profissionais têm dificuldades para encontrar um emprego no país. Por isso, não é exagero afirmar que o Brasil está formando mestres e doutores para o desemprego. A frase é de Silvio Meira, professor do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Escola de Direito do Rio da FGV. Os números demonstram isso friamente: enquanto no mundo a taxa de desocupação desse grupo gira em torno de 2%, por aqui, a média é de 25%. Os mestres estão em situação ainda pior: 35% fora do mercado de trabalho.

“O Brasil forma doutores e, ao mesmo tempo, não tem articulações que envolvam

resoluções de problemas como o semiárido e o aproveitamento sustentável das águas marinhas. Esses profissionais podem auxiliar nesses ramos. São assuntos mundiais e que demandam estratégias”, analisa Silvio Meira. Para ele, seria natural uma demanda de alto grau em todos os setores. A não existência dessa procura faz com que uma série de perguntas surjam na mente do professor. “Por que não tem no Brasil? É por que não precisa? Quantas empresas brasileiras competem no mercado global? Precisamos estruturar o país para que a indústria possa competir globalmente e a indústria demande conhecimento para competir também fora do Brasil.”

Mais uma vez, dados mostram muitos pós-graduados sem um lugar no mercado de trabalho. Uma pesquisa do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações) aponta que, em 2014, havia 445.562 mestres titulados contra 293.381 empregados. No mesmo período, foram formados 168.143 contra 126.902 empregados. De acordo com o último levantamento da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, do governo federal)**, em 2017, foram titulados no país 50.306 mestres, 21.591 doutores e 10.841 no mestrado profissional. Segundo a assessoria, nos últimos anos, a **Capes** tem mantido o orçamento em cerca de R\$ 4 bilhões, e o número de bolsas seguiu estável. São 93,5 mil bolsistas na pós-graduação no Brasil e no exterior, número que também tem se mantido estável nos últimos anos.

Saída de cérebros

Se os números são frios, a realidade é cruel. Doutorando na Universidade de Brasília, Abner Calixter, 34 anos, recebeu retorno de um processo seletivo com a alegação de que seu currículo era “superqualificado” para a vaga e, por isso, não foi contratado. “O grande problema é que o Brasil não é interdisciplinar. Para ser contratado em uma área determinada, eles olham para a graduação, independentemente do mestrado ou doutorado. Eu, por exemplo, não posso dar aula em uma faculdade de arquitetura porque a minha primeira graduação não é arquitetura. Meu mestrado e meu doutorado são em urbanismo sustentável, mas não sou arquiteto. Isso é um atraso”. As universidades do exterior, segundo Abner, são extremamente interdisciplinares. “Se existe esse tipo de abertura, isso reflete em novos modelos, em inovação para o mercado.”

topo ↕

AMAZONAS ATUAL - NOTÍCIAS

Convênio entre Seduc e Ufam disponibiliza cursos de mestrado para professores da rede estadual

Home /Educação/Convênio entre Seduc e Ufam disponibiliza cursos de mestrado para professores da rede estadual

Um convênio entre a Secretaria de Estado de Educação (Seduc-AM) e a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) está ofertando 18 vagas para professores da rede estadual de ensino cursarem mestrado na universidade. As linhas de pesquisa são Processos Educativos e Identidades Amazônicas, Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional; Formação e Práxis do(a) Educador(a) Frente aos Desafios Amazônicos e Educação Especial e Inclusão no Contexto Amazônico.

A iniciativa faz parte da política de incentivo à qualificação da atual gestão da Seduc-AM, segundo o secretário de educação Luiz Castro. “Nós estamos fortalecendo nossas parcerias com as instituições que podem nos ajudar na qualificação dos nossos professores. Queremos que esses editais sejam cada vez mais viáveis e saiam com mais

frequência”, destacou.

Esta é a segunda etapa do convênio com a Ufam para o Mestrado em Educação. Na primeira, foram ofertadas 12 vagas. Nas áreas de Geografia e Letras, o convênio atende 30 professores em cada área, cursando a especialização stricto sensu.

“Acompanhamos os professores todos os dias, dentro da perspectiva gerada pelo convênio: os cursistas aprovados terão os benefícios de estarem afastados de suas atividades na escola por dois anos, sem perdas salariais. A Seduc-AM cumpre com o seu papel em investir tanto na formação e qualificação quanto no tempo do profissional para estudos”, salientou a professora Adriana Moreno, diretora do Centro de Formação Profissional Padre José de Anchieta.

O Guia de Recolhimento da União (GRU) está disponível desde o dia 10/02 e deve ser gerado pelo endereço eletrônico http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru_novosite/gru_simples.asp. O prazo final para efetuar o pagamento é até o próximo dia 5 de abril.

Processo de seleção – Poderão prestar o exame de seleção portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo MEC em qualquer área de formação. Para o doutorado, é exigido também o diploma de Mestrado em Instituição reconhecida pela CAPES/MEC.

As inscrições têm início dia 25 de março, seguem até 5 de abril e devem ser realizadas na secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). As datas são tanto para mestrado quanto para o doutorado. “As vagas não são exclusivas para professores: podem se inscrever pedagogos de todas as áreas do conhecimento, basta escolher uma linha de pesquisa, elaborar o processo de pesquisa e obedecer às etapas descritas no edital”, assinalou a professora Adriana.

Novos cursos – A expectativa é fechar as 18 vagas deste convênio e ainda lançar outros, na área de Mestrado. A Seduc-AM está em tratativas tanto com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) quanto com a própria Ufam para lançar novas vagas para os servidores da secretaria ainda no segundo semestre de 2019.

[topo](#)

BEM PARANÁ - TEMPO REAL

Paralisa e má repercussão de ações ideológicas motivaram mudanças no MEC
BRASÍLIA, DF (FOLHAPRESS) - A paralisação de ações no MEC (Ministério da Educação) e a má repercussão de iniciativas ideológicas estão por trás da dança de cadeiras promovidas na pasta nos últimos dias, que contou com o afastamento de pessoas ligadas ao escritor Olavo de Carvalho.

As exonerações e os anúncios de demissões desencadearam uma crise dentro do MEC. As mudanças expuseram ainda a disputa entre grupos de influência dentro da pasta e a própria fragilidade do ministro, Ricardo Vélez Rodríguez, que precisou se desfazer de um de seus assessores mais próximos no fim de semana.

Por causa da crise, o ministro foi recebido pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL) na tarde desta segunda-feira (11) no Palácio do Planalto. Vélez também cancelou uma viagem que faria para Israel na terça-feira (12).

Apesar da situação, Vélez manteve as mudanças. Em edição extra do Diário Oficial nesta segunda-feira, oficializou exonerações anunciadas e fez novas trocas, dando força ao grupo de técnicos dentro do MEC.

As conversas para as mudanças na equipe começaram antes do Carnaval. Membros da área executiva da pasta batalhavam para abrir espaço na equipe para profissionais qualificados, no lugar de pessoas que fazem parte do campo ideológico.

O MEC do governo Bolsonaro chegou ao 3º mês de governo sem apresentar programas ou ações importantes. Além da insistência em pautas ideológicas dificultar a atenção nas ações prioritárias -como ocorreu com a crise envolvendo uma carta enviada às escolas com o slogan da campanha de Bolsonaro-, membros do MEC enfrentavam dificuldades até para contratar funcionários para suas equipes.

O episódio da carta, que pedia também a gravação de alunos cantando o hino nacional, provocou grande desgaste interno. Ex-alunos do ministro Vélez Rodríguez, que ocupam três das seis secretarias do MEC, propuseram internamente uma reorganização das equipes.

Os ex-alunos do ministro mostraram preocupação com a imagem de Vélez Rodríguez perante a opinião pública. Diante desse quadro, o ministro concordou em promover as mudanças -não esperava, entretanto, encontrar uma campanha de oposição.

No Diário Oficial de sexta-feira (8), cinco membros da pasta ou de órgãos ligados ao ministério foram dispensados (entre eles, o coronel Ayrton Rippel). No mesmo dia, Olavo de Carvalho publicou mensagem nas redes sociais afirmando que seus ex-alunos deveriam sair do governo.

Olavo de Carvalho, guru ideológico de Bolsonaro e espécie de mentor da nova direita no Brasil, sugeriu ao governo os nomes dos ministros Vélez e Ernesto de Araújo, das Relações Exteriores.

A reportagem confirmou, ainda na sexta, a saída do chefe de gabinete do MEC, Tiago Tondinelli. Advogado, é um dos ex-alunos de Olavo que ocupam cargos-chave na pasta.

Integrantes do MEC relatam que Tondinelli fazia vigia ideológica, entrando em reuniões para as quais não era convidado e interrompendo conversas reservadas. Mas, até então, era uma pessoa próxima do ministro.

Silvio Grimaldo de Camargo, nomeado em fevereiro assessor especial do ministro, escreveu em uma de suas redes sociais, também na sexta, que o MEC promovia um expurgo de ex-alunos de Olavo. Ele próprio é um discípulo do escritor.

"O expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora", escreveu. Camargo conta que foi avisado durante o carnaval que seria transferido para outro cargo, na **Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, que ele julgou sem expressão. Apontou, ainda, que os círculos técnico e militar estariam por trás da decisão.

O MEC tem sido palco de disputas entre alguns grupos. Há os militares (alguns ligados ao ITA), que ocupam cargos importantes, os discípulos de Olavo, técnicos oriundos do Centro Paula Souza (autarquia paulista que cuida das escolas técnicas) e os ex-alunos do ministro.

Do Centro Paula Souza vieram Luiz Antonio Tozi e Tania Leme de Almeida, secretário-executivo e de Educação Básica do MEC. De perfil mais técnico, ambos têm sido elogiados entre especialistas em educação que foram recebidos no MEC. No entanto, eles também entraram na mira de ataques dos olavistas.

No fim de semana, Olavo de Carvalho e Silvio Grimaldo Camargo voltaram ao tema nas redes sociais e miraram o coronel Ricardo Wagner Roquetti. Eles também apontaram que os militares estariam se opondo ao grupo de olavistas -o que não é confirmado entre generais com influência no governo.

Nas mensagens, Roquetti foi alçado a responsável pela suposta perseguição a olavistas e a ele foi atribuído, por Olavo e por seguidores, todo o episódio da carta para as escolas.

Bolsonaro exigiu no fim de semana que o ministro demitisse Roquetti, que era um de seus assessores mais próximos, e foi atendido no próprio domingo (10).

Roquetti faz parte de um grupo ligado ao ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica). Além dele, o ex-reitor do instituto, **Anderson Ribeiro Correia**, passou a compor a equipe e é o atual presidente da **Capes**.

Olavo de Carvalho, muito próximo dos filhos do presidente, chegou a associar as exonerações a movimentações com o suposto objetivo de enfraquecer investigações no ministério. O MEC divulgou nesta segunda-feira comunicado em que reafirma o compromisso de dar prosseguimento ao que o governo batizou de Lava-Jato da Educação. Não há detalhes sobre o que estaria sendo de fato investigado.

O mosaico constituído na equipe de Bolsonaro se deve ao perfil de Vélez. Sem experiência em gestão educacional, ele trouxe ex-alunos para cargos importantes e teve de aceitar a influência de diversos grupos na composição dos cargos.

Vélez foi indicado por Olavo de Carvalho para o cargo e citou o nome do escritor na posse. Apesar de diversas críticas, Olavo de Carvalho fez publicações poupando o ministro.

No início da noite de segunda-feira, uma edição extra do Diário Oficial da União trouxe a exoneração de seis pessoas. Entre os exonerados estavam Tondinelli, Camargo e Roquetti.

Mas a oficialização trouxe o indicativo de fortalecimento, pelo menos por ora, do grupo de técnicos do Centro Paula Souza. Para o cargo de chefe de gabinete do ministro foi oficializada a nomeação de Josie Priscila Pereira de Jesus, que já era do MEC. Josie é oriunda do Centro Paula Souza.

O professor Rubens Barreto da Silva passou de diretor de programas a secretário adjunto da Secretaria-Executiva do MEC. Silva também vem do Paula Souza.

topo ↕

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - TEMPO REAL

Paralisa e má repercussão de ações ideológicas motivaram mudanças no MEC As exonerações e os anúncios de demissões desencadearam uma crise dentro do MEC

A paralisação de ações no MEC (Ministério da Educação) e a má repercussão de iniciativas ideológicas estão por trás da dança de cadeiras promovidas na pasta nos últimos dias, que contou com o afastamento de pessoas ligadas ao escritor Olavo de Carvalho.

As exonerações e os anúncios de demissões desencadearam uma crise dentro do MEC. As mudanças expuseram ainda a disputa entre grupos de influência dentro da pasta e a própria fragilidade do ministro, Ricardo Vélez Rodríguez, que precisou se desfazer de um de seus assessores mais próximos no fim de semana.

Por causa da crise, o ministro foi recebido pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL) na tarde desta segunda-feira (11) no Palácio do Planalto. Vélez também cancelou uma viagem que faria para Israel na terça-feira (12).

Apesar da situação, Vélez manteve as mudanças. Em edição extra do Diário Oficial nesta segunda-feira, oficializou exonerações anunciadas e fez novas trocas, dando força ao grupo de técnicos dentro do MEC.

As conversas para as mudanças na equipe começaram antes do Carnaval. Membros da área executiva da pasta batalhavam para abrir espaço na equipe para profissionais qualificados, no lugar de pessoas que fazem parte do campo ideológico.

O MEC do governo Bolsonaro chegou ao 3º mês de governo sem apresentar programas ou ações importantes. Além da insistência em pautas ideológicas dificultar a atenção nas ações prioritárias -como ocorreu com a crise envolvendo uma carta enviada às escolas com o slogan da campanha de Bolsonaro-, membros do MEC enfrentavam dificuldades até para contratar funcionários para suas equipes.

O episódio da carta, que pedia também a gravação de alunos cantando o hino nacional, provocou grande desgaste interno. Ex-alunos do ministro Vélez Rodríguez, que ocupam três das seis secretarias do MEC, propuseram internamente uma reorganização das equipes.

Os ex-alunos do ministro mostraram preocupação com a imagem de Vélez Rodríguez perante a opinião pública. Diante desse quadro, o ministro concordou em promover as mudanças -não esperava, entretanto, encontrar uma campanha de oposição.

No Diário Oficial de sexta-feira (8), cinco membros da pasta ou de órgãos ligados ao ministério foram dispensados (entre eles, o coronel Ayrton Rippel). No mesmo dia, Olavo de Carvalho publicou mensagem nas redes sociais afirmando que seus ex-alunos deveriam sair do governo.

Olavo de Carvalho, guru ideológico de Bolsonaro e espécie de mentor da nova direita

no Brasil, sugeriu ao governo os nomes dos ministros Vélez e Ernesto de Araújo, das Relações Exteriores.

A reportagem confirmou, ainda na sexta, a saída do chefe de gabinete do MEC, Tiago Tondinelli. Advogado, é um dos ex-alunos de Olavo que ocupam cargos-chave na pasta.

topo ↕

GAZETA ONLINE - TEMPO REAL

Inércia e repercussão de ações ideológicas motivaram mudanças no MEC As mudanças expuseram ainda a disputa entre grupos de influência dentro pasta e a própria fragilidade do ministro, Ricardo Vélez Rodríguez

A paralisia de ações no MEC (Ministério da Educação) e a má repercussão de iniciativas ideológicas estão por trás da dança de cadeiras promovidas na pasta nos últimos dias, que contou com o afastamento de pessoas ligadas ao escritor Olavo de Carvalho.

As exonerações e os anúncios de demissões desencadearam uma crise dentro do MEC. As mudanças expuseram ainda a disputa entre grupos de influência dentro pasta e a própria fragilidade do ministro, Ricardo Vélez Rodríguez, que precisou se desfazer de um de seus assessores mais próximos no fim de semana.

Por causa da crise, o ministro foi recebido pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL) na tarde desta segunda-feira (11) no Palácio do Planalto. Vélez também cancelou uma viagem que faria para Israel na terça-feira (12).

Apesar da situação, Vélez manteve as mudanças. Em edição extra do Diário Oficial nesta segunda-feira, oficializou exonerações anunciadas e fez novas trocas, dando força ao grupo de técnicos dentro do MEC.

As conversas para as mudanças na equipe começaram antes do Carnaval. Membros da área executiva da pasta batalhavam para abrir espaço na equipe para profissionais qualificados, no lugar de pessoas que fazem parte do campo ideológico.

O MEC do governo Bolsonaro chegou ao 3º mês de governo sem apresentar programas ou ações importantes. Além da insistência em pautas ideológicas dificultar a atenção nas ações prioritárias -como ocorreu com a crise envolvendo uma carta enviada às escolas com o slogan da campanha de Bolsonaro-, membros do MEC enfrentavam dificuldades até para contratar funcionários para suas equipes.

O episódio da carta, que pedia também a gravação de alunos cantando o hino nacional, provocou grande desgaste interno. Ex-alunos do ministro Vélez Rodríguez, que ocupam três das seis secretarias do MEC, propuseram internamente uma reorganização das equipes.

Os ex-alunos do ministro mostraram preocupação com a imagem de Vélez Rodríguez perante a opinião pública. Diante desse quadro, o ministro concordou em promover as mudanças -não esperava, entretanto, encontrar uma campanha de oposição.

No Diário Oficial de sexta-feira (8), cinco membros da pasta ou de órgãos ligados ao ministério foram dispensados (entre eles, o coronel Ayrton Rippel). No mesmo dia, Olavo de Carvalho publicou mensagem nas redes sociais afirmando que seus ex-alunos

deveriam sair do governo.

Olavo de Carvalho, guru ideológico de Bolsonaro e espécie de mentor da nova direita no Brasil, sugeriu ao governo os nomes dos ministros Vélaz e Ernesto de Araújo, das Relações Exteriores.

A reportagem confirmou, ainda na sexta, a saída do chefe de gabinete do MEC, Tiago Tondinelli. Advogado, é um dos ex-alunos de Olavo que ocupam cargos-chave na pasta.

Integrantes do MEC relatam que Tondinelli fazia vigia ideológica, entrando em reuniões para as quais não era convidado e interrompendo conversas reservadas. Mas, até então, era uma pessoa próxima do ministro.

Silvio Grimaldo de Camargo, nomeado em fevereiro assessor especial do ministro, escreveu em uma de suas redes sociais, também na sexta, que o MEC promovia um expurgo de ex-alunos de Olavo. Ele próprio é um discípulo do escritor.

"O expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora", escreveu. Camargo conta que foi avisado durante o carnaval que seria transferido para outro cargo, na **Capés (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, que ele julgou sem expressão. Apontou, ainda, que os círculos técnico e militar estariam por trás da decisão.

O MEC tem sido palco de disputas entre alguns grupos. Há os militares (alguns ligados ao ITA), que ocupam cargos importantes, os discípulos de Olavo, técnicos oriundos do Centro Paula Souza (autarquia paulista que cuida das escolas técnicas) e os ex-alunos do ministro.

Do Centro Paula Souza vieram Luiz Antonio Tozi e Tania Leme de Almeida, secretário-executivo e de Educação Básica do MEC. De perfil mais técnico, ambos têm sido elogiados entre especialistas em educação que foram recebidos no MEC. No entanto, eles também entraram na mira de ataques dos olavistas.

No fim de semana, Olavo de Carvalho e Silvio Grimaldo Camargo voltaram ao tema nas redes sociais e miraram o coronel Ricardo Wagner Roquetti. Eles também apontaram que os militares estariam se opondo ao grupo de olavistas -o que não é confirmado entre generais com influência no governo.

Nas mensagens, Roquetti foi alçado a responsável pela suposta perseguição a olavistas e a ele foi atribuído, por Olavo e por seguidores, todo o episódio da carta para as escolas.

Bolsonaro exigiu no fim de semana que o ministro demitisse Roquetti, que era um de seus assessores mais próximos, e foi atendido no próprio domingo (10).

Roquetti faz parte de um grupo ligado ao ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica). Além dele, o ex-reitor do instituto, **Anderson Ribeiro Correia**, passou a compor a equipe e é o atual presidente da **Capés**.

Olavo de Carvalho, muito próximo dos filhos do presidente, chegou a associar as exonerações a movimentações com o suposto objetivo de enfraquecer investigações no

ministério. O MEC divulgou nesta segunda-feira comunicado em que reafirma o compromisso de dar prosseguimento ao que o governo batizou de Lava-Jato da Educação. Não há detalhes sobre o que estaria sendo de fato investigado.

O mosaico constituído na equipe de Bolsonaro se deve ao perfil de Vélez. Sem experiência em gestão educacional, ele trouxe ex-alunos para cargos importantes e teve de aceitar a influência de diversos grupos na composição dos cargos.

Vélez foi indicado por Olavo de Carvalho para o cargo e citou o nome do escritor na posse. Apesar de diversas críticas, Olavo de Carvalho fez publicações poupando o ministro.

No início da noite de segunda-feira, uma edição extra do Diário Oficial da União trouxe a exoneração de seis pessoas. Entre os exonerados estavam Tondinelli, Camargo e Roquetti.

Mas a oficialização trouxe o indicativo de fortalecimento, pelo menos por ora, do grupo de técnicos do Centro Paula Souza. Para o cargo de chefe de gabinete do ministro foi oficializada a nomeação de Josie Priscila Pereira de Jesus, que já era do MEC. Josie é oriunda do Centro Paula Souza.

O professor Rubens Barreto da Silva passou de diretor de programas a secretário adjunto da Secretaria-Executiva do MEC. Silva também vem do Paula Souza.

topo ↕

JORNAL INTEGRAÇÃO BRASIL - NOTÍCIAS

Paralisa e má repercussão de ações ideológicas motivaram mudanças no MEC

A paralisação de ações no MEC (Ministério da Educação) e a má repercussão de iniciativas ideológicas estão por trás da dança de cadeiras promovidas na pasta nos últimos dias, que contou com o afastamento de pessoas ligadas ao escritor Olavo de Carvalho.

As exonerações e os anúncios de demissões desencadearam uma crise dentro do MEC. As mudanças expuseram ainda a disputa entre grupos de influência dentro da pasta e a própria fragilidade do ministro, Ricardo Vélez Rodríguez, que precisou se desfazer de um de seus assessores mais próximos no fim de semana.

Por causa da crise, o ministro foi recebido pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL) na tarde desta segunda-feira (11) no Palácio do Planalto. Vélez também cancelou uma viagem que faria para Israel na terça-feira (12).

Apesar da situação, Vélez manteve as mudanças. Em edição extra do Diário Oficial nesta segunda-feira, oficializou exonerações anunciadas e fez novas trocas, dando força ao grupo de técnicos dentro do MEC.

As conversas para as mudanças na equipe começaram antes do Carnaval. Membros da área executiva da pasta batalhavam para abrir espaço na equipe para profissionais qualificados, no lugar de pessoas que fazem parte do campo ideológico.

O MEC do governo Bolsonaro chegou ao 3º mês de governo sem apresentar programas ou ações importantes. Além da insistência em pautas ideológicas dificultar a atenção nas ações prioritárias -como ocorreu com a crise envolvendo uma carta enviada às escolas com o slogan da campanha de Bolsonaro-, membros do MEC enfrentavam dificuldades até para contratar funcionários para suas equipes.

O episódio da carta, que pedia também a gravação de alunos cantando ...

Cafê Gosto Bom

... o hino nacional, provocou grande desgaste interno. Ex-alunos do ministro Vélez Rodríguez, que ocupam três das seis secretarias do MEC, propuseram internamente uma reorganização das equipes.

Os ex-alunos do ministro mostraram preocupação com a imagem de Vélez Rodríguez perante a opinião pública. Diante desse quadro, o ministro concordou em promover as mudanças -não esperava, entretanto, encontrar uma campanha de oposição.

No Diário Oficial de sexta-feira (8), cinco membros da pasta ou de órgãos ligados ao ministério foram dispensados (entre eles, o coronel Ayrton Rippel). No mesmo dia, Olavo de Carvalho publicou mensagem nas redes sociais afirmando que seus ex-alunos deveriam sair do governo.

Olavo de Carvalho, guru ideológico de Bolsonaro e espécie de mentor da nova direita no Brasil, sugeriu ao governo os nomes dos ministros Vélez e Ernesto de Araújo, das Relações Exteriores.

A reportagem confirmou, ainda na sexta, a saída do chefe de gabinete do MEC, Tiago Tondinelli. Advogado, é um dos ex-alunos de Olavo que ocupam cargos-chave na pasta.

Integrantes do MEC relatam que Tondinelli fazia vigia ideológica, entrando em reuniões para as quais não era convidado e interrompendo conversas reservadas. Mas, até então, era uma pessoa próxima do ministro.

Silvio Grimaldo de Camargo, nomeado em fevereiro assessor especial do ministro, escreveu em uma de suas redes sociais, também na sexta, que o MEC promovia um expurgo de ex-alunos de Olavo. Ele próprio é um discípulo do escritor.

"O expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora", escreveu. Camargo conta que foi avisado durante o carnaval que seria transferido para outro cargo, na **Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, que ele julgou sem expressão. Apontou, ainda, que os círculos técnico e militar estariam por trás da decisão.

O MEC tem sido palco de disputas entre alguns grupos. Há os militares (alguns ligados ao ITA), que ocupam cargos importantes, os discípulos de Olavo, técnicos oriundos do Centro Paula Souza (autarquia paulista que cuida das escolas técnicas) e os ex-alunos do ministro.

Do Centro Paula Souza vieram Luiz Antonio Tozi e Tania Leme de Almeida, secretário-executivo e de Educação Básica do MEC. De perfil mais técnico, ambos têm sido elogiados entre especialistas em educação que foram recebidos no MEC. No entanto, eles também entraram na mira de ataques dos olavistas.

No fim de semana, Olavo de Carvalho e Silvio Grimaldo Camargo voltaram ao tema nas redes sociais e miraram o coronel Ricardo Wagner Roquetti. Eles também apontaram que os militares estariam se opondo ao grupo de olavistas -o que não é confirmado entre generais com influência no governo.

Nas mensagens, Roquetti foi alçado a responsável pela suposta perseguição a olavistas e a ele foi atribuído, por Olavo e por seguidores, todo o episódio da carta para as escolas. Bolsonaro exigiu no fim de semana que o ministro demitisse Roquetti, que era um de seus assessores mais próximos, e foi atendido no próprio domingo (10).

Roquetti faz parte de um grupo ligado ao ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica). Além dele, o ex-reitor do instituto, **Anderson Ribeiro Correia**, passou a compor a equipe e é o atual presidente da **Capex**.

Olavo de Carvalho, muito próximo dos filhos do presidente, chegou a associar as

exonerações a movimentações com o suposto objetivo de enfraquecer investigações no ministério. O MEC divulgou nesta segunda-feira comunicado em que reafirma o compromisso de dar prosseguimento ao que o governo batizou de Lava-Jato da Educação. Não há detalhes sobre o que estaria sendo de fato investigado.

O mosaico constituído na equipe de Bolsonaro se deve ao perfil de Vélez. Sem experiência em gestão educacional, ele trouxe ex-alunos para cargos importantes e teve de aceitar a influência de diversos grupos na composição dos cargos. Vélez foi indicado por Olavo de Carvalho para o cargo e citou o nome do escritor na posse. Apesar de diversas críticas, Olavo de Carvalho fez publicações poupando o ministro.

No início da noite de segunda-feira, uma edição extra do Diário Oficial da União trouxe a exoneração de seis pessoas. Entre os exonerados estavam Tondinelli, Camargo e Roquetti.

Mas a oficialização trouxe o indicativo de fortalecimento, pelo menos por ora, do grupo de técnicos do Centro Paula Souza. Para o cargo de chefe de gabinete do ministro foi oficializada a nomeação de Josie Priscila Pereira de Jesus, que já era do MEC. Josie é oriunda do Centro Paula Souza.

O professor Rubens Barreto da Silva passou de diretor de programas a secretário adjunto da Secretaria-Executiva do MEC. Silva também vem do Paula Souza.

topo ↕

PÁGINA 3 - TEMPO REAL

Paralisa e má repercussão de ações ideológicas motivaram mudanças no MEC

A paralisação de ações no MEC (Ministério da Educação) e a má repercussão de iniciativas ideológicas estão por trás da dança de cadeiras promovidas na pasta nos últimos dias, que contou com o afastamento de pessoas ligadas ao escritor Olavo de Carvalho.

As exonerações e os anúncios de demissões desencadearam uma crise dentro do MEC. As mudanças expuseram ainda a disputa entre grupos de influência dentro da pasta e a própria fragilidade do ministro, Ricardo Vélez Rodríguez, que precisou se desfazer de um de seus assessores mais próximos no fim de semana.

Por causa da crise, o ministro foi recebido pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL) na tarde desta segunda-feira (11) no Palácio do Planalto. Vélez também cancelou uma viagem que faria para Israel na terça-feira (12).

Apesar da situação, Vélez manteve as mudanças. Em edição extra do Diário Oficial nesta segunda-feira, oficializou exonerações anunciadas e fez novas trocas, dando força ao grupo de técnicos dentro do MEC.

As conversas para as mudanças na equipe começaram antes do Carnaval. Membros da área executiva da pasta batalhavam para abrir espaço na equipe para profissionais qualificados, no lugar de pessoas que fazem parte do campo ideológico.

O MEC do governo Bolsonaro chegou ao 3º mês de governo sem apresentar programas ou ações importantes. Além da insistência em pautas ideológicas dificultar a atenção nas ações prioritárias -como ocorreu com a crise envolvendo uma carta enviada às escolas com o slogan da campanha de Bolsonaro-, membros do MEC enfrentavam dificuldades até para contratar funcionários para suas equipes.

O episódio da carta, que pedia também a gravação de alunos cantando o hino nacional,

provocou grande desgaste interno. Ex-alunos do ministro Vélez Rodríguez, que ocupam três das seis secretarias do MEC, propuseram internamente uma reorganização das equipes.

Os ex-alunos do ministro mostraram preocupação com a imagem de Vélez Rodríguez perante a opinião pública. Diante desse quadro, o ministro concordou em promover as mudanças -não esperava, entretanto, encontrar uma campanha de oposição.

No Diário Oficial de sexta-feira (8), cinco membros da pasta ou de órgãos ligados ao ministério foram dispensados (entre eles, o coronel Ayrton Rippel). No mesmo dia, Olavo de Carvalho publicou mensagem nas redes sociais afirmando que seus ex-alunos deveriam sair do governo.

Olavo de Carvalho, guru ideológico de Bolsonaro e espécie de mentor da nova direita no Brasil, sugeriu ao governo os nomes dos ministros Vélez e Ernesto de Araújo, das Relações Exteriores.

A reportagem confirmou, ainda na sexta, a saída do chefe de gabinete do MEC, Tiago Tondinelli. Advogado, é um dos ex-alunos de Olavo que ocupam cargos-chave na pasta.

Integrantes do MEC relatam que Tondinelli fazia vigia ideológica, entrando em reuniões para as quais não era convidado e interrompendo conversas reservadas. Mas, até então, era uma pessoa próxima do ministro.

Silvio Grimaldo de Camargo, nomeado em fevereiro assessor especial do ministro, escreveu em uma de suas redes sociais, também na sexta, que o MEC promovia um expurgo de ex-alunos de Olavo. Ele próprio é um discípulo do escritor.

"O expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora", escreveu. Camargo conta que foi avisado durante o carnaval que seria transferido para outro cargo, na **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, que ele julgou sem expressão. Apontou, ainda, que os círculos técnico e militar estariam por trás da decisão.

O MEC tem sido palco de disputas entre alguns grupos. Há os militares (alguns ligados ao ITA), que ocupam cargos importantes, os discípulos de Olavo, técnicos oriundos do Centro Paula Souza (autarquia paulista que cuida das escolas técnicas) e os ex-alunos do ministro.

Do Centro Paula Souza vieram Luiz Antonio Tozi e Tania Leme de Almeida, secretário-executivo e de Educação Básica do MEC. De perfil mais técnico, ambos têm sido elogiados entre especialistas em educação que foram recebidos no MEC. No entanto, eles também entraram na mira de ataques dos olavistas.

No fim de semana, Olavo de Carvalho e Silvio Grimaldo Camargo voltaram ao tema nas redes sociais e miraram o coronel Ricardo Wagner Roquetti. Eles também apontaram que os militares estariam se opondo ao grupo de olavistas -o que não é confirmado entre generais com influência no governo.

Nas mensagens, Roquetti foi alçado a responsável pela suposta perseguição a olavistas e

a ele foi atribuído, por Olavo e por seguidores, todo o episódio da carta para as escolas.

Bolsonaro exigiu no fim de semana que o ministro demitisse Roquetti, que era um de seus assessores mais próximos, e foi atendido no próprio domingo (10).

Roquetti faz parte de um grupo ligado ao ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica). Além dele, o ex-reitor do instituto, **Anderson Ribeiro Correia**, passou a compor a equipe e é o atual presidente da **Capes**.

Olavo de Carvalho, muito próximo dos filhos do presidente, chegou a associar as exonerações a movimentações com o suposto objetivo de enfraquecer investigações no ministério. O MEC divulgou nesta segunda-feira comunicado em que reafirma o compromisso de dar prosseguimento ao que o governo batizou de Lava-Jato da Educação. Não há detalhes sobre o que estaria sendo de fato investigado.

O mosaico constituído na equipe de Bolsonaro se deve ao perfil de Vélez. Sem experiência em gestão educacional, ele trouxe ex-alunos para cargos importantes e teve de aceitar a influência de diversos grupos na composição dos cargos.

Vélez foi indicado por Olavo de Carvalho para o cargo e citou o nome do escritor na posse. Apesar de diversas críticas, Olavo de Carvalho fez publicações poupando o ministro.

No início da noite de segunda-feira, uma edição extra do Diário Oficial da União trouxe a exoneração de seis pessoas. Entre os exonerados estavam Tondinelli, Camargo e Roquetti.

Mas a oficialização trouxe o indicativo de fortalecimento, pelo menos por ora, do grupo de técnicos do Centro Paula Souza. Para o cargo de chefe de gabinete do ministro foi oficializada a nomeação de Josie Priscila Pereira de Jesus, que já era do MEC. Josie é oriunda do Centro Paula Souza.

O professor Rubens Barreto da Silva passou de diretor de programas a secretário adjunto da Secretaria-Executiva do MEC. Silva também vem do Paula Souza.

topo ↕

SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL

Inscrições para o PDPI 2019 estão abertas até 17 de março

A **CAPES** com o apoio da Comissão Fulbright no Brasil oferece bolsas para o Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos EUA (PDPI). O PDPI oferece curso de inglês nos Estados Unidos para professores de inglês da rede pública de ensino. Serão selecionados até 486 bolsistas para realizar curso de seis semanas com tudo pago nas melhores universidades americanas. As inscrições estão abertas até 17 de março.

Para mais informações, confira a Nota à Imprensa anexa ou entre em contato com a Assessoria de Imprensa da Comissão Fulbright em Brasília pelo e-mail imprensa@fulbright.org.br ou pelos telefones +55 (61) 3248-8600 Fax:+55 (61) 3248-8611

topo ↕

TN PETRÓLEO - TEMPO REAL

Na UFSCar em maio acontece o Simpósio de Pesquisa e Inovação em Materiais

Nos dias 23 e 24 de maio, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) sediará o I Simpósio de Pesquisa e Inovação em Materiais Funcionais (SPIMF), realizado pelo Centro de Desenvolvimento de Materiais Funcionais (CDMF). O objetivo é divulgar os avanços mais recentes na síntese e desenvolvimento de materiais funcionais, principalmente os relacionados às áreas de Energia, Meio Ambiente e Saúde, de enorme interesse e importância na atualidade, e, também, na Teoria, fundamental à melhor compreensão das propriedades físico-químicas e dos fenômenos associados a esses materiais.

O evento é destinado a pesquisadores em todos os níveis, desde a iniciação científica até o pós-doutorado, docentes, técnicos e quaisquer outras pessoas interessadas em conhecer melhor a área. A expectativa dos organizadores é que, além da divulgação das pesquisas em andamento, o evento promova o contato entre as pessoas presentes, proporcionando uma importante rede de conhecimentos e o intercâmbio de ideias e saberes. Um diferencial do SPIMF é que a organização do evento está a cargo de jovens pesquisadores, em fase de realização do doutorado ou do pós-doutorado, que avaliam a experiência como muito importante para a futura carreira de todos os envolvidos.

A programação terá palestrantes brasileiros, espanhóis e argentinos que são referência em suas áreas, atuantes tanto no setor acadêmico quanto em empresas, e que, segundo os organizadores, trazem para o evento amplo conhecimento prático, profunda visão integradora entre pesquisa e inovação e apurada experiência didática. Também haverá apresentações de resumos na forma de pôster.

O envio de resumos pode ser feito até o dia 10 de abril, e as inscrições para participação como ouvinte podem ser feitas até 30 de abril. Todas as informações sobre o envio de resumos, bem como o detalhamento da programação, estão no site do SPIMF, em <http://cdmf.org.br/spimf2019/>. O Simpósio tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

CDMF

O CDMF é um dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepids) apoiados pela Fapesp, e recebe também investimento do CNPq, a partir do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia dos Materiais em Nanotecnologia (INCTMN). Multidisciplinar e com inserção internacional, o Centro reúne pesquisadores da UFSCar, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade de São Paulo (USP), Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e Centro de Tecnologia de Informação Renato Archer (CTI).

O CDMF atua no desenvolvimento de materiais funcionais e nanoestruturados, que buscam atender as novas demandas da sociedade em três áreas estratégicas: Energia, Saúde e Meio Ambiente e Sustentabilidade. Mais informações em cdmf.org.br.

topo ↕

UFES - TEMPO REAL

Doutorado em Estudos Linguísticos da Uefs realiza aula inaugural

A abertura do semestre 2019.1 do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGEL/Uefs), ocorrida no dia 11, teve como palestrante da aula inaugural a professora doutora em Filologia e Língua Portuguesa, Célia Marques Telles da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Com o tema “Os estudos linguísticos considerando o trabalho com o texto”, a professora Célia Marques, contextualizou que “a aula inaugural destaca a minha pesquisa atual e que de certa forma é uma das linhas de pesquisa da Pós-Graduação em Letras da Uefs”. Segundo ela, o trabalho de pesquisa com o texto requer acima de tudo cuidado e paciência.

A mesa de abertura do evento foi composta pelo reitor, professor Evandro do Nascimento, professora Norma Lúcia Fernandes, vice-reitora, professor Aristeu Vieira, Pró-reitor de Pesquisa e Pós Graduação (PPPG), professora Flávia Aninger de Barros, diretora do Departamento de Letras e Artes (DLA) e o professor Patrício Nunes Barreiros, coordenador do (PPGEL/Uefs), e das professoras Silvana Silva de Farias Araújo e Palmira Virgínia Bahia Heine.

De acordo com o professor Patrício Nunes Barreiros, atual coordenador do PPGEL, a Uefs já tem um lugar de destaque no nordeste e no Brasil no campo dos estudos linguísticos. “Nós já temos pesquisas muito bem consolidadas e este doutorado é uma forma de qualificar melhor ainda as nossas pesquisas”. A proposta do curso de Doutorado foi aprovada pela **Capes** em 2018, e obteve a nota 4.

topo ↕

UFMS - TEMPO REAL

Doutorandos podem se inscrever para bolsas de estudo no exterior

Em consonância com o Programa Institucional de Internacionalização **Capex-PrInt** a UFMS oportuniza a realização de doutorado sanduíche no exterior. As inscrições vão até o dia 20 de março e devem ser feitas via SIGProj.

Podem participar estudantes das pós-graduações que aderiram ao **Capex-PrInt-UFMS**: Química; Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste; Ecologia e Conservação; Tecnologias Ambientais; e Doenças Infecciosas e Parasitárias.

Para se inscrever é preciso submeter proposta seguindo o formulário de preenchimento disponível no SIGProj e anexar os seguintes documentos: plano de estudos, carta de recomendação do orientador, carta de anuência da coordenação do programa de pós-graduação; carta de anuência do supervisor no exterior; comprovante de aprovação e responsabilidade do orientador no Brasil; currículo lattes do proponente e comprovante de proficiência linguística.

As propostas devem estar devidamente alinhadas a, pelo menos, um dos sete temas a seguir, constantes no Plano Institucional de Internacionalização da UFMS: Ecologia, biomas e sistemas sustentáveis; Agronegócio; Saúde humana e saúde animal; Bioeconomia e biotecnologia; Novos materiais; Educação, Linguagens, Etnias, Direitos Humanos e Tecnologias Sociais; e Cidades Inteligentes.

topo ↕

UNISANTA - TEMPO REAL

Nei Yoshihiro Soma, docente do ITA, fará palestra sobre “computador com consciência”, dia 14/3 (quinta-feira)

Entre outros temas, Soma abordará os algoritmos indecifráveis. A palestra é aberta ao público em geral. O palestrante tem doutorado em Applied and Computational Mathematics – University of Sheffield/ Inglaterra e estágio pós-doutoral na Universidade de Bologna/ Itália.

A Universidade Santa Cecília (Unisantia) receberá a palestra “Alan Turing e o computador com consciência”, ministrada pelo prof. Dr. Nei Yoshihiro Soma, docente do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), na noite da próxima quinta-feira (14).

O evento acontecerá às 19 horas, no Consistório da instituição, localizado na Rua Oswaldo Cruz, 277. Dentre os assuntos abordados estarão as descobertas de Alan Turing – matemático, lógico e cientista da computação, que influenciou no desenvolvimento da ciência da computação e na formalização do conceito de algoritmo e computação com a máquina de Turing.

Alan Turin desempenha um papel importante na criação do computador moderno – e algoritmos indecifráveis.

A palestra é voltada a alunos de graduação, pós-graduação, mestrados e para o público em geral, que tenha interesse no assunto. No dia 15 de março (sexta-feira), será a vez dos calouros da instituição assistirem a palestra ministrada pelo docente, às 8h, em local a confirmar.

Palestrante

Nei Yoshihiro Soma é graduado em Engenharia de Produção, possui mestrado em Análise de Sistemas Aplicações pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, doutorado em Applied and Computational Mathematics – University of Sheffield/ Inglaterra e estágio pós-doutoral na Universidade de Bologna/ Itália. Atuou como avaliador no INEP, SESu ambos na Engenharia de Produção e nos Comitês de Ciência da Computação e nas Engenharias III na **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**.

Foi Coordenador da Área de Engenharias III na **CAPES**. Conselheiro – titular (2008-2010) e suplente (2011-2014) no Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC/ES), da **CAPES**. Atualmente é professor associado do Instituto Tecnológico de Aeronáutica. Atua na área de Engenharia de Produção, com ênfases em Gestão de TI e na Pesquisa Operacional.

topo 

ZERO HORA - RS - TEMPO REAL

Paralisa e má repercussão de ações ideológicas motivaram mudanças no MEC
BRASÍLIA, DF (FOLHAPRESS) - A paralisa de ações no MEC (Ministério da Educação) e a má repercussão de iniciativas ideológicas estão por trás da dança de cadeiras promovidas na pasta nos últimos dias, que contou com o afastamento de pessoas ligadas ao escritor Olavo de Carvalho.

As exonerações e os anúncios de demissões desencadearam uma crise dentro do MEC. As mudanças expuseram ainda a disputa entre grupos de influência dentro pasta e a própria fragilidade do ministro, Ricardo Vélez Rodríguez, que precisou se desfazer de um de seus assessores mais próximos no fim de semana.

Por causa da crise, o ministro foi recebido pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL) na tarde desta segunda-feira (11) no Palácio do Planalto. Vélez também cancelou uma viagem que faria para Israel na terça-feira (12).

Apesar da situação, Vélez manteve as mudanças. Em edição extra do Diário Oficial nesta segunda-feira, oficializou exonerações anunciadas e fez novas trocas, dando força ao grupo de técnicos dentro do MEC.

As conversas para as mudanças na equipe começaram antes do Carnaval. Membros da área executiva da pasta batalhavam para abrir espaço na equipe para profissionais qualificados, no lugar de pessoas que fazem parte do campo ideológico.

O MEC do governo Bolsonaro chegou ao 3º mês de governo sem apresentar programas ou ações importantes. Além da insistência em pautas ideológicas dificultar a atenção nas ações prioritárias -como ocorreu com a crise envolvendo uma carta enviada às escolas com o slogan da campanha de Bolsonaro-, membros do MEC enfrentavam dificuldades até para contratar funcionários para suas equipes.

O episódio da carta, que pedia também a gravação de alunos cantando o hino nacional, provocou grande desgaste interno. Ex-alunos do ministro Vélez Rodríguez, que ocupam três das seis secretarias do MEC, propuseram internamente uma reorganização das equipes.

Os ex-alunos do ministro mostraram preocupação com a imagem de Vélez Rodríguez perante a opinião pública. Diante desse quadro, o ministro concordou em promover as mudanças -não esperava, entretanto, encontrar uma campanha de oposição.

No Diário Oficial de sexta-feira (8), cinco membros da pasta ou de órgãos ligados ao ministério foram dispensados (entre eles, o coronel Ayrton Rippel). No mesmo dia, Olavo de Carvalho publicou mensagem nas redes sociais afirmando que seus ex-alunos deveriam sair do governo.

Olavo de Carvalho, guru ideológico de Bolsonaro e espécie de mentor da nova direita no Brasil, sugeriu ao governo os nomes dos ministros Vélez e Ernesto de Araújo, das Relações Exteriores.

A reportagem confirmou, ainda na sexta, a saída do chefe de gabinete do MEC, Tiago Tondinelli. Advogado, é um dos ex-alunos de Olavo que ocupam cargos-chave na pasta.

Integrantes do MEC relatam que Tondinelli fazia vigia ideológica, entrando em reuniões para as quais não era convidado e interrompendo conversas reservadas. Mas, até então, era uma pessoa próxima do ministro.

Silvio Grimaldo de Camargo, nomeado em fevereiro assessor especial do ministro, escreveu em uma de suas redes sociais, também na sexta, que o MEC promovia um expurgo de ex-alunos de Olavo. Ele próprio é um discípulo do escritor.

"O expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora", escreveu. Camargo conta que foi avisado

durante o carnaval que seria transferido para outro cargo, na **Capex** (**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**), que ele julgou sem expressão. Apontou, ainda, que os círculos técnico e militar estariam por trás da decisão.

O MEC tem sido palco de disputas entre alguns grupos. Há os militares (alguns ligados ao ITA), que ocupam cargos importantes, os discípulos de Olavo, técnicos oriundos do Centro Paula Souza (autarquia paulista que cuida das escolas técnicas) e os ex-alunos do ministro.

Do Centro Paula Souza vieram Luiz Antonio Tozi e Tania Leme de Almeida, secretário-executivo e de Educação Básica do MEC. De perfil mais técnico, ambos têm sido elogiados entre especialistas em educação que foram recebidos no MEC. No entanto, eles também entraram na mira de ataques dos olavistas.

No fim de semana, Olavo de Carvalho e Silvio Grimaldo Camargo voltaram ao tema nas redes sociais e miraram o coronel Ricardo Wagner Roquetti. Eles também apontaram que os militares estariam se opondo ao grupo de olavistas -o que não é confirmado entre generais com influência no governo.

Nas mensagens, Roquetti foi alçado a responsável pela suposta perseguição a olavistas e a ele foi atribuído, por Olavo e por seguidores, todo o episódio da carta para as escolas.

Bolsonaro exigiu no fim de semana que o ministro demitisse Roquetti, que era um de seus assessores mais próximos, e foi atendido no próprio domingo (10).

Roquetti faz parte de um grupo ligado ao ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica). Além dele, o ex-reitor do instituto, **Anderson Ribeiro Correia**, passou a compor a equipe e é o atual presidente da **Capex**.

Olavo de Carvalho, muito próximo dos filhos do presidente, chegou a associar as exonerações a movimentações com o suposto objetivo de enfraquecer investigações no ministério. O MEC divulgou nesta segunda-feira comunicado em que reafirma o compromisso de dar prosseguimento ao que o governo batizou de Lava-Jato da Educação. Não há detalhes sobre o que estaria sendo de fato investigado.

O mosaico constituído na equipe de Bolsonaro se deve ao perfil de Vélez. Sem experiência em gestão educacional, ele trouxe ex-alunos para cargos importantes e teve de aceitar a influência de diversos grupos na composição dos cargos.

Vélez foi indicado por Olavo de Carvalho para o cargo e citou o nome do escritor na posse. Apesar de diversas críticas, Olavo de Carvalho fez publicações poupando o ministro.

No início da noite de segunda-feira, uma edição extra do Diário Oficial da União trouxe a exoneração de seis pessoas. Entre os exonerados estavam Tondinelli, Camargo e Roquetti.

Mas a oficialização trouxe o indicativo de fortalecimento, pelo menos por ora, do grupo de técnicos do Centro Paula Souza. Para o cargo de chefe de gabinete do ministro foi oficializada a nomeação de Josie Priscila Pereira de Jesus, que já era do MEC. Josie é

oriunda do Centro Paula Souza.

O professor Rubens Barreto da Silva passou de diretor de programas a secretário adjunto da Secretaria-Executiva do MEC. Silva também vem do Paula Souza.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Bolsonaro diz que Vélez continua no cargo e que situação no MEC está resolvida Pasta passa por crise com exonerações e demissões de pessoas ligadas ao escritor Olavo de Carvalho

O presidente Jair Bolsonaro afirmou, nesta terça-feira (12), que o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, continuará no cargo e que os problemas no MEC (Ministério da Educação) estão resolvidos.

De acordo com Bolsonaro, que deu as declarações antes de receber o presidente paraguaio, Mario Abdo Benítez, para um almoço no Itamaraty, houve "um probleminha com o primeiro-homem" do ministro Vélez.

O presidente não disse a quem se referia como "primeiro-homem" de Vélez.

O MEC tem convivido nos últimos dias com uma crise aberta após exonerações e anúncios de demissões de pessoas ligadas ao escritor Olavo de Carvalho.

Entre os afastados, estão o chefe de gabinete do ministério, Tiago Tondinelli, e Sílvio Grimaldo de Carvalho, que era assessor especial do ministério. Ambos são discípulos de Olavo. Bolsonaro, por sua vez, exigiu a demissão do coronel Ricardo Wagner Roquetti da pasta após ataques do grupo olavista.

Nesta terça, Bolsonaro minimizou as desavenças no ministério e fez uma comparação com a sua família. "Eu tenho cinco filhos e tenho problemas de vez em quando. Imagina com 22 ministérios?", afirmou o presidente.

As mudanças no MEC expuseram a disputa entre grupos de influência dentro do ministério e a própria fragilidade de Vélez Rodríguez.

Com a crise aberta, o ministro teve que cancelar uma viagem que faria para Israel na terça-feira (12).

A pressão sobre Vélez para promover as mudanças começou antes do Carnaval. Membros da área executiva da pasta batalhavam para abrir espaço na equipe para profissionais qualificados, no lugar de pessoas que fazem parte do campo ideológico.

O MEC do governo Bolsonaro chegou ao 3º mês de governo sem apresentar programas ou ações importantes.

Além da insistência em pautas ideológicas dificultar a atenção nas ações prioritárias — como ocorreu com a crise envolvendo uma carta enviada às escolas com o slogan da campanha de Bolsonaro —, membros do MEC enfrentavam dificuldades até para contratar funcionários para suas equipes.

O episódio da carta, que pedia também a gravação de alunos cantando o hino nacional,

provocou grande desgaste interno.

Ex-alunos do ministro Vélez Rodríguez, que ocupam três das seis secretarias do MEC, propuseram internamente uma reorganização das equipes. Os ex-alunos do ministro mostraram preocupação com a imagem de Vélez Rodríguez perante a opinião pública.

Diante desse quadro, o ministro concordou em promover as mudanças —não esperava, entretanto, encontrar uma campanha de oposição.

No mesmo dia em que o Diário Oficial da União trouxe a dispensa de cinco membros da pasta ou de órgãos ligados ao MEC, Olavo de Carvalho publicou mensagem nas redes sociais afirmando que seus ex-alunos deveriam sair do governo.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Após guerra no MEC, Bolsonaro diz que Ricardo Vélez continua no comando do ministério

Questionado sobre eventual demissão do ministro da Educação, presidente disse que não haverá troca no comando da pasta. Ricardo Vélez tem colecionado polêmicas no governo.

O presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta terça-feira (12) que o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, continua à frente da pasta. Indicado para o primeiro escalão pelo escritor e ensaísta Olavo de Carvalho, Vélez ficou na berlinda do governo e passou a ser cogitada a demissão dele após ele se envolver em uma série de polêmicas.

O último episódio que fez o ministro da Educação balançar no cargo foi o confronto entre assessores da pasta apadrinhados por Olavo de Carvalho e militares nomeados pelo próprio Vélez.

Nesta terça, enquanto aguardava no Palácio do Itamaraty a chegada do presidente paraguaio Mario Abdo Benítez para um almoço, Bolsonaro foi questionado por repórteres sobre se Vélez permaneceria no comando do Ministério da Educação (MEC).

"Continua. Ele teve um problema com o primeiro homem dele. Mas está resolvido", respondeu o presidente da República aos jornalistas, referindo-se ao fato de que foram exonerados nesta segunda-feira (11) o chefe de gabinete, o secretário adjunto, um assessor especial e três diretores da equipe de Vélez no MEC.

"Eu tenho seis filhos e tenho problemas de vez em quando. Imagina com 22 ministros", complementou Bolsonaro, que depois teve que se corrigir, esclarecendo que, na verdade, tem cinco filhos.

Mais tarde, o próprio Vélez usou as redes sociais para dizer que está "100%" alinhado com o Palácio do Planalto.

"E agora mais do que nunca focados na real mudança da educação no país e sempre ouvindo a voz de todos vocês. Seguiremos com a Lava Jato da Educação", escreveu o ministro, mencionando as investigações conduzidas pelo governo Bolsonaro para apurar supostos indícios de irregularidades em contratos do Ministério da Educação em gestões anteriores.

Guerra no MEC

Segundo o blog do colunista do G1 Valdo Cruz, para tentar acabar com a guerra dentro do Ministério da Educação, o presidente da República determinou que Vélz demitisse não só os assessores ligados a Olavo de Carvalho mas também os militares que estavam gerando insatisfação no escritor e "guru" do atual governo.

As primeiras exonerações do MEC foram oficializadas nesta segunda-feira em uma edição extraordinária do "Diário Oficial da União". A Casa Civil exonerou seis nomes que ocupavam cargos do alto escalão do Ministério da Educação.

Na mesma edição do "Diário Oficial", o governo também publicou uma portaria nomeando novos ocupantes para três dos seis cargos que ficaram vagos. O cargo de assessor especial e os dois cargos de diretores de programas do MEC não tiveram novas nomeações.

Um dos seguidores de Olavo de Carvalho exonerados do governo, Silvio Grimaldo afirmou no último domingo (10), em uma rede social, que o ministro da Educação "precisa se livrar dos maus conselheiros e dos falsos amigos".

Segundo Grimaldo, um grupo de seguidores do "guru" do governo Bolsonaro foi nomeado para cargos dentro do Ministério da Educação assim que o presidente assumiu o comando do Palácio do Planalto.

"Entre outras coisas, esse grupo tinha em comum o fato de serem alunos, leitores ou admiradores do professor Olavo de Carvalho", escreveu o agora ex-assessor especial do ministro da Educação.

"E esse grupo incomodava. Pouco, mas incomodava. Pois era ele quem sempre cobrava mais alinhamento com o presidente da República, mais fidelidade ao Bolsonaro, mais fibra e mais, digamos, faça na bota e sangue nos olhos", acrescentou Grimaldo na rede social.

Coleção de polêmicas

Outra polêmica recente envolvendo Ricardo Vélz se deu no final de fevereiro quando o Ministério da Educação enviou um e-mail para as escolas do país pedindo a leitura de uma carta do ministro e orientando que, logo após, os responsáveis pelas escolas executassem o Hino Nacional e filmassem as crianças durante o ato.

A carta se encerrava com as frases "Brasil acima de tudo" e "Deus acima de todos", que foram o slogan da campanha do presidente Jair Bolsonaro nas eleições.

A iniciativa foi alvo de críticas de educadores e juristas e motivou um processo de apuração pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão e uma representação de parlamentares ao Ministério Público Federal.

Diante da repercussão negativa, o MEC recuou e mandou nova orientação às escolas, suspendendo a gravação dos estudantes cantando o Hino Nacional.

Questionado sobre o caso em uma audiência pública no Senado, Vélz reconheceu que errou ao pedir que as escolas filmassem as crianças cantando o Hino Nacional sem a

autorização dos pais.

Outra polêmica protagonizada pelo titular da Educação ocorreu quando ele afirmou em uma entrevista à revista "Veja" que, viajando, o brasileiro é um "canibal", "rouba coisas dos hotéis, rouba o assento salva-vidas do avião" e acha que "sai de casa e pode carregar tudo". "Esse é o tipo de coisa que tem de ser revertido na escola", declarou Vélez à revista.

Diante da declaração, um advogado entrou com uma interpelação judicial no Supremo Tribunal Federal (STF) para que o ministro esclarecesse a fala. Ao responder à Suprema Corte, Vélez disse que foi "infeliz" ao afirmar que brasileiro age como "canibal".

O ministro também já gerou polêmica ao dizer que a universidade não é para todos e defender a inclusão da disciplina de educação moral e cívica no currículo do ensino fundamental para os estudantes aprenderem o que é ser brasileiro e quais são "os nossos heróis".

topo ↕

PORTAL ÉPOCA - TEMPO REAL

QUEM SÃO OS EXONERADOS DA CRISE NO MEC

Com disputa de poder interno, Ministério viu série de demissões nas últimas semanas

Desgastado por decisões equivocadas, como a carta com slogan de campanha do presidente Jair Bolsonaro a escolas, e pela falta de propostas, com o governo já entrando no terceiro mês, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, resolveu fazer uma série de exonerações e movimentações de cargos desde a semana passada na pasta.

Após saber de avisos sobre demissões ou rebaixamentos de ex-alunos de seus cursos online, além de outros integrantes de uma ala considerada mais ideológica no ministério, o escritor Olavo de Carvalho expôs a crise, aconselhando publicamente seus pupilos a deixar o governo na semana passada. Apesar da saída de nomes envolvidos no imbróglio desde sexta-feira, a disputa de poder entre determinados grupos segue na pasta.

Digladiam-se os chamados "ideólogos", que abarcam ex-alunos de Olavo e simpatizantes das ideias do escritor; os militares; e comissionados de perfil mais técnico. Há ainda os ex-alunos do próprio Vélez, que ocupam três secretarias na pasta. Eles contam com a confiança do ministro e teriam ficado incomodados com as trapalhadas em que Vélez se meteu desde que assumiu. Os autodenominados "olavetes" culpam, por exemplo, os militares pelo episódio da carta, o que é rechaçado entre integrantes do MEC, que apontam a responsabilidade para o grupo ideológico. Veja quem são alguns dos exonerados nos últimos dias. O MEC diz que parte deve ser realocada a outras funções nos próximos dias:

Ricardo Wagner Roquetti — Coronel da Aeronáutica e um dos assessores mais próximos do ministro. Fazia parte do grupo de militares que se opunham ao núcleo ideológico mais duro. Sua demissão foi ordenada por Bolsonaro. Roquetti foi atacado por olavetes e pelo próprio Olavo nos últimos dias nas redes sociais.

Osmar Bernardes Junior — Ocupava o cargo de assessor da Secretaria-Executiva da pasta. Foi candidato a deputado federal pelo PSL de São Paulo e é apontado como parte

do grupo ideológico.

Rodrigo de Almeida Morais — Tinha cargo de assessor. É secretário-geral do PSL de São Paulo. Também é visto como parte do grupo de viés ideológico forte.

Claudio Totericz — É tenente-coronel do Exército. Deixou o cargo de diretor na Secretaria-Executiva da pasta. Estava alinhado ao núcleo ideológico mais ideológico.

Eduardo Miranda Freire de Melo — Militar da Marinha, ocupava o posto de adjunto na Secretaria-Executiva com participação no grupo ideológico.

Tiago Levi Diniz Lima — Foi exonerado da Fundação Joaquim Nabuco, ligada ao MEC. É filiado ao PSDB de Pernambuco.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Em meio a crise, Vélez troca nº 2 do MEC

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, anunciou hoje em sua conta no Twitter a troca do comando da secretaria-executiva do MEC (Ministério da Educação). O cargo, que era de Luiz Antonio Tozi, será ocupado agora por Rubens Barreto da Silva.

"Dando sequência às mudanças necessárias, agradecemos a Luís Antônio Tozi pelo empenho de suas funções no MEC e transferimos sua missão de Secretário Executivo a Rubens Barreto da Silva, que ocupava o cargo de Secretário Executivo Adjunto", escreveu.

A troca no cargo, considerado o número 2 do MEC, acontece em meio a uma crise por disputas internas no ministério.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Olavo de Carvalho nega influência no Ministério da Educação

O filósofo Olavo de Carvalho publicou em seu Facebook que o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, nunca o procurou em busca de conselhos, apesar de ter sido indicado para a pasta por ele. Apontado como ideólogo do governo, Olavo de Carvalho também negou relação com a demissão do diplomata Paulo Roberto de Almeida, que aconteceu no carnaval.

"Indiquei o prof. Vélez para o ministério, mas ele nunca me pediu um conselho. Não tenho nada a ver com qualquer decisão dele", escreveu Olavo, apontado como ideólogo do governo Jair Bolsonaro (PSL). "Também nada fiz contra o tal coronel Roquetti, apenas reclamei contra a remoção de alunos meus, pessoas altamente capacitadas, para cargos menores e inócuos", disse Olavo em referência à exoneração do coronel Ricardo Roquetti do Ministério da Educação (MEC).

Nos últimos dias, o MEC promoveu mudanças em seus quadros, exonerando alguns funcionários e mudando outros de departamento. Entre os atingidos pelas mudanças, estão discípulos que Olavo de Carvalho, que atribuíram a movimentação a Roquetti, assessor de Vélez Rodríguez. Na sequência, Roquetti teria sido exonerado a pedido do presidente Bolsonaro, numa tentativa de pacificar o ministério.

Olavo ainda disse não estar relacionado à demissão do diplomata Paulo Roberto de Almeida. O funcionário do Itamaraty foi exonerado em 4 de março pelo chanceler Ernesto Araújo, que é próximo a Olavo e, assim como Vélez Rodríguez, foi indicado ao cargo pelo filósofo. Almeida presidia o Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (Ipri), ligado ao Ministério das Relações Exteriores.

"Estou de saco cheio de malucos que me atribuem poderes demoníacos de influenciar pessoas por telepatia", encerrou Olavo em seu post.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Bolsonaro diz que ministro da Educação está mantido no cargo

O presidente Jair Bolsonaro disse nesta terça-feira (12) que o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, está mantido no cargo. Segundo Bolsonaro, os problemas na pasta estão solucionados.

"Teve um probleminha só com o primeiro homem dele, mas está tudo resolvido", afirmou o presidente, sem fazer referência a nome específico. O presidente brincou que, com cinco filhos, tem problemas "de vez em quando, imagine com 22 ministros". A declaração foi dada enquanto Bolsonaro aguardava a chegada do presidente do Paraguai, Mário Abdo Benítez, para um almoço no Palácio do Itamaraty. Foi a segunda visita oficial de um chefe de Estado desde que Bolsonaro assumiu o poder.

O Ministério da Educação passa por uma reformulação interna nos últimos dias. Ontem (11), foram exonerados seis funcionários comissionados. As demissões foram publicadas em edição extra do Diário Oficial da União. Dentre elas, as do secretário-executivo adjunto, Eduardo Miranda Freire de Melo; do assessor especial Silvio Grimaldo de Camargo; e do chefe de gabinete, Tiago Tondinelli.

Em nota, o MEC afirmou que trata-se de uma reorganização do ministério e que as mudanças não vão reduzir as intenções de apurar e combater os indícios de corrupção na pasta ou frear o andamento da "Lava Jato da Educação".

Sobre a situação do ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, suspeito de envolvimento no direcionamento de verbas de campanha a candidaturas laranjas, o presidente afirmou: "Estou aguardando primeiro o relatório da investigação".

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Olavo de Carvalho nega intenção de derrubar ministros e manda recado para Vélez

Guru intelectual do bolsonarismo, o filósofo Olavo de Carvalho publicou um tweet nesta terça-feira (12) no qual afirma não ter a intenção de "derrubar ministros" no governo de Jair Bolsonaro e ainda mandou um recado para o chefe da pasta da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez:

"Não quero derrubar ministro nenhum. Apenas apresentei pessoas, sem a menor pretensão de influenciá-las (sei que isto é inimaginável para o pessoal da mídia, para quem influenciar é orgasmo). O ministério é do Velez. Que o enfie no c*.".

O clima é de apreensão no Ministério da Educação após funcionários ligados ao professor deixarem a pasta. Como publicou o Blog da Renata Cafardo, há temor de que

Vélez seja demitido - o ministro e o presidente Bolsonaro tem nesta terça-feira mais uma reunião para tratar da crise interna no órgão.

Olavo de Carvalho tem feito críticas ao ministro e a seus subordinados em suas redes sociais. As contas do filósofo têm sido recheadas de publicações em tom agressivo e irônico nos últimos dois dias. Além das críticas no âmbito do MEC, nesta terça, ele atacou jornalistas. "Quantos jornalistas, no Brasil, são consumidores habituais de drogas? Sem esse dado, é impossível analisar as ideias deles", escreveu.

Para ele, os apontamentos da mídia a respeito dos conflitos de indicações dentro do MEC são "sentimentos subjetivos", e não fatos. "Quando a mídia explica os acontecimentos do MEC como um conflito entre militares e ideológicos, isso é evidentemente uma expressão de sentimentos subjetivos em linguagem arbitrária, não uma descrição nem mesmo falsa da realidade."

As disputas no ministério começaram na semana passada, quando o ministro resolveu exonerar funcionários que defendiam políticas de viés ideológico. A mais importante delas, revelada pelo jornal O Estado de S. Paulo, foi uma carta enviada às escolas pedindo que o slogan de campanha de Bolsonaro ("Brasil acima de tudo, Deus acima de todos") fosse lido por crianças e que elas ainda fossem filmadas cantando o Hino Nacional.

Com a repercussão negativa da notícia - e Vélez recuando na determinação enviada às escolas - o ministro deixou os "olavistas" de lado e passou a se aconselhar com um grupo que defende o abandono do discurso ideológico. "Olavistas", por sua vez, dizem que o grupo é "tucano" e não segue as ideias de Bolsonaro. Os técnicos rivalizam com outros dois segmentos dentro do MEC, o de seguidores de Olavo e o de alguns militares.

GAZETA DO POVO – PR - COLUNISTAS

Estônia acima de todos

Sabe a Estônia? O pequeno país europeu é líder quando o assunto é a relevância da produção científica. O Brasil publica artigos acadêmicos 22 vezes mais do que a Estônia, mas a nossa produção tem um impacto muito pequeno. Marcelo Hermes-Lima, da Universidade de Brasília (UnB), e Luís Fabiano Farias Borges, da **Capes**, analisam o que torna os resultados tão destoantes nos dois países.

[topo](#)

A TARDE - BA - BRASIL

Planalto exonera seis auxiliares do ministro da Educação

O governo exonera ontem seis auxiliares do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez. Na lista estão nomes de discípulos do autor de livros Olavo de Carvalho – guru bolsonarista –, como Tiago Tondinelli e Sílvio Grimaldo. As demissões ocorrem em meio a uma disputa interna na pasta. Também foi exonerado o coronel Ricardo Wagner Roquetti, militar que se tornou braço direito de Vélez, opositor de “olavistas” e que teve sua saída exigida pelo presidente Jair Bolsonaro, em uma reunião realizada no domingo. A briga no ministério começou na semana passada, quando o ministro resolveu afastar funcionários que defendiam políticas de viés ideológico.

A mais importante delas, uma carta enviada às escolas pedindo que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido e que crianças fossem filmadas cantando o Hino Nacional. Vélez deixou os “olavistas” de lado e passou a se aconselhar com seus ex-

alunos e com o secretário executivo Luiz Antonio Tozi, que foi diretor do Centro Paula Souza, administrador das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) em São Paulo.

O grupo defende o foco do MEC em políticas educacionais de evidência comprovada e o abandono do discurso ideológico. “Olavistas”, por sua vez, dizem que o grupo é “tucano” e não segue as ideias de Bolsonaro. Os técnicos rivalizam com outros dois segmentos dentro do MEC, o de seguidores de Olavo e o de alguns militares. Ontem, pelo segundo dia seguido, Vélez se reuniu com Bolsonaro.

Questionado na saída do encontro, não quis comentar as exonerações. Em nota, o MEC classificou as mudanças como “movimentação de pessoal” e “reorganização administrativa”. No mesmo texto, faz menção às investigações da “Lava Jato da Educação”. Em entrevista ao jornal O Globo na semana passada, Olavo de Carvalho atribuiu as saídas à tentativa de parar a apuração de irregularidades na pasta.

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - POLÍTICA

Planalto exonera seis no MEC

O governo exonera ontem seis auxiliares do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez. Na lista, estão nomes de discípulos do autor de livros Olavo de Carvalho - guru bolsonarista -, como Tiago Tondinelli e Sílvio Grimaldo.

As demissões ocorrem em meio a uma disputa interna na pasta. Também foi exonerado o coronel Ricardo Wagner Roquetti, militar que se tornou braço direito de Vélez, opositor de “olavistas” e que teve sua saída exigida pelo presidente Jair Bolsonaro, em uma reunião realizada no domingo.

A briga no ministério começou na semana passada, quando o ministro resolveu afastar funcionários que defendiam políticas de viés ideológico. A mais importante delas, uma carta enviada às escolas pedindo que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido e que crianças fossem filmadas cantando o Hino Nacional.

Vélez deixou os “olavistas” de lado e passou a se aconselhar com seus ex-alunos e com o secretário executivo Luiz Antonio Tozi, que foi diretor do Centro Paula Souza, administrador das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) em São Paulo.

O grupo defende o foco do MEC em políticas educacionais de evidência comprovada e o abandono do discurso ideológico. “Olavistas”, por sua vez, dizem que o grupo é “tucano” e não segue as ideias de Bolsonaro. Os técnicos rivalizam com outros dois segmentos dentro do MEC, o de seguidores de Olavo e o de alguns militares. Ontem, pelo segundo dia seguido, Vélez se reuniu com Bolsonaro. Questionado na saída do encontro, não quis comentar as exonerações.

topo ↕

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - POLÍTICA

Mudanças no MEC

Ministro da Educação sofre desgaste com pedido de exonerações. Ricardo Vélez Rodríguez é pressionado a demitir membros da sua equipe após críticas de guru de Bolsonaro

O Ministério da Educação vive sua primeira crise de gestão no Governo Bolsonaro, com uma dança de cadeiras em cargos importantes. Ontem, foram publicadas seis exonerações de quadros do MEC. Entre os exonerados, estão os nomes de dois ex-

alunos do escritor Olavo de Carvalho, guru do presidente, e do coronel Ricardo Roquetti, cuja demissão foi exigência do presidente.

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, promove uma dança das cadeiras na Pasta desde a semana passada. A iniciativa causou uma crise por causa da disputa entre grupos de influência no MEC. As mudanças foram publicadas em edição extra do Diário Oficial, na noite desta segunda.

Dos discípulos de Olavo de Carvalho, saíram oficialmente o chefe de gabinete do MEC, Tiago Tondinelli, e o assessor especial do ministério, Sílvio Grimaldo de Carvalho. Já a saída de Roquetti foi uma exigência de Bolsonaro, após ataques do grupo olavista. Nas redes sociais, ele foi alçado como responsável pela suposta perseguição a ex-alunos de Olavo. Ele tinha o cargo de diretor de programa, mas era um dos principais assessores.

Outro diretor de programa do MEC, o tenente-coronel Claudio Titerics, foi demitido. Completam o grupo de exonerados o adjunto da Secretaria-Executiva, Eduardo Melo, e um diretor da Fundação Joaquim Nabuco, Tiago Diniz.

A saída de Diniz da Joaquim Nabuco abriu espaço para a nomeação de Robson Santos da Silva, que também era um assessor próximo do ministro.

A crise no MEC começou com uma carta do ministro que pedia que o slogan de campanha eleitoral do presidente fosse lido nas escolas e que as crianças fossem filmadas cantando o Hino Nacional. A medida foi duramente criticada por educadores, juristas e até pelo movimento Escola sem Partido. O Ministério Público Federal pediu explicações do ministro, que acabou reconhecendo o erro e voltando atrás duas vezes.

Limpeza

"O Ministro Vélez deu um sinal de compromisso com o projeto que o colocou lá e com a vontade popular ao demitir o Coronel Roquetti, mas precisa concluir a limpeza e tirar todo mundo que foi colocado lá pelo Roquetti. Diante de uma operação de infiltração como essa, ninguém pode ser poupado. É preciso mandar todos para a rua, a começar com o tal Tozi, que estava capitaneando a operação com o Roquetti", comentou Olavo, nesta segunda nas redes sociais.

Tozi, a quem ele se refere, é o secretário-executivo do MEC, Luiz Antonio Tozi. O escritor disse que a escolha do número 2 da Pasta foi o "primeiro Cavalo de Troia no ministério", por ser ele "ligado ao ensino técnico e ao PSDB".

[topo](#)

EXTRA - RJ - BRASIL

Após pressões de escritor, governo faz demissões no MEC

Em meio à crise por disputas de poder no Ministério da Educação (MEC), seis servidores foram exonerados da pasta, em edição extra do Diário Oficial da União, ontem. As demissões incluem o coronel da Aeronáutica Ricardo Wagner Roquetti, diretor do ministério, retirado do governo por ordem do presidente Jair Bolsonaro, depois de pressões do grupo liderado pelo escritor Olavo de Carvalho. As exonerações foram publicadas após uma reunião de Bolsonaro com o ministro da Educação, Ricardo Vélez, no Planalto.

Metade dos demitidos era formada por militares que estavam na Secretaria-Executiva do MEC, chefiada por Luiz Tozi, desafeto de Olavo. Além de Roquetti, saíram do departamento Eduardo Miranda Freire de Melo, que era adjunto de Tozi, e Claudio Titericz. Os dois também são militares de carreira.

Na última semana, o secretário-executivo do MEC passou a sofrer ataques, nas redes sociais, dos seguidores de Olavo, os chamados "olavetes". Tozi veio do Centro Paula Souza, uma rede de escolas técnicas e faculdades de tecnologia ligada ao governo de São Paulo. É apontado pelos "olavetes" como "tucano" e "infiltrado" no MEC.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - JORNAL CIDADES

FMP conquista a nota máxima

A FMP - Fundação Escola de Ensino Superior do Ministério Público do RS é novamente avaliada com o conceito 5, nota máxima de qualidade atribuída pelo MEC às instituições de Ensino Superior. A avaliação contempla uma série de critérios rigorosos, que incluem desde a grade curricular e conteúdos repassados nas salas de aprendizagem, passando pela qualidade e formação do corpo docente, além de envolver questões estruturais e administrativas. A nota se soma a outras avaliações positivas, como o Selo OAB - única instituição de ensino superior a receber a distinção - bem como o elevado índice de aprovação no exame da OAB.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - GERAL

Diário Oficial da União extra traz seis exonerações no Ministério da Educação

O governo Jair Bolsonaro (PSL) formalizou mais seis demissões no Ministério da Educação na tarde desta segunda-feira (11). Entre os exonerados está o coronel da reserva Ricardo Wagner Roquetti, cuja demissão foi exigência do presidente Jair Bolsonaro. A decisão foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União (DOU).

Também foram demitidos dois ex-alunos do escritor Olavo de Carvalho, considerado o guru da direita: o chefe de gabinete do MEC, Tiago Tondinelli, e o assessor especial do ministério, Sílvio Grimaldo de Carvalho.

Nos últimos dias, Grimaldo, que foi comunicado da demissão na última sexta-feira, acusou o secretário-executivo Luiz Antonio Tozi, considerado do grupo técnico do MEC, e o militar Ricardo Wagner Roquetti de manipularem Vélez. O militar acabou sendo demitido também por pressão da ala olavista.

Grimaldo postou em sua página no Facebook que o "expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora" (sic). "Nem as traíragens do Mourão ou Bebianno chegaram a esse nível". Ele ainda compartilhou uma publicação de seu guru Olavo, em que diz "tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava-Jato na Educação".

Nesta segunda, o tenente-coronel Claudio Titerics, também foi demitido com o grupo, além do adjunto da Secretaria-Executiva, Eduardo Melo, e um diretor da Fundação Joaquim Nabuco, Tiago Diniz.

Como mostrou o jornal O Estado de S. Paulo, a crise no MEC provocou um motim dentro da pasta para enfraquecer e derrubar Vélez Rodríguez. Funcionários ligados ao

escritor Olavo do Carvalho passaram a ventilar nomes de possíveis substitutos alinhados ideologicamente a eles. O movimento exacerba a rivalidade entre os três grupos presentes na pasta, ideólogos, militares e técnicos.

Enquanto isso, Vélez despachou hoje normalmente em seu gabinete, mas cancelou uma viagem de 14 dias que faria a Israel, Alemanha e Dubai, que começaria nesta segunda. Ele teve reunião com o presidente Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto e participou de videoconferência com o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, que está em viagem oficial na Antártida.

topo ↕

RADAR AMAZONICO - TEMPO REAL

Professores da rede pública de Ensino poderão fazer Mestrado na Ufam

Um convênio entre a Secretaria de Estado de Educação (Seduc-AM) e a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) está ofertando 18 vagas para professores da rede estadual de ensino cursarem Mestrado na Universidade. As linhas de pesquisa são Processos Educativos e Identidades Amazônicas, Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional; Formação e Práxis do(a) Educador(a) Frente aos Desafios Amazônicos e Educação Especial e Inclusão no Contexto Amazônico.

Esta é a segunda etapa do convênio com a Ufam para o Mestrado em Educação. Na primeira, foram ofertadas 12 vagas. Nas áreas de Geografia e Letras, o convênio atende 30 professores em cada área, cursando a especialização stricto sensu.

As inscrições têm início dia 25 de março, seguem até 5 de abril e devem ser realizadas na secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). As datas são tanto para mestrado quanto para o doutorado.

O Guia de Recolhimento da União (GRU) está disponível desde o dia 10/02 e deve ser gerado pelo endereço eletrônico http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru_novosite/gru_sim_ples.asp. O prazo final para efetuar o pagamento é até o próximo dia 5 de abril.

Seleção

Poderão prestar o exame de seleção portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo MEC em qualquer área de formação. Para o doutorado, é exigido também o diploma de Mestrado em Instituição reconhecida pela CAPES/MEC.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Paralisação e má repercussão de ações ideológicas motivaram mudanças no MEC Ministério vive disputa entre ex-alunos de Vélez, ex-alunos de Olavo, militares e técnicos

Brasília

A paralisação de ações no MEC (Ministério da Educação) e a má repercussão de iniciativas ideológicas estão por trás da dança de cadeiras promovidas na pasta nos últimos dias, que contou com o afastamento de pessoas ligadas ao escritor Olavo de Carvalho.

As exonerações e os anúncios de demissões desencadearam uma crise dentro do MEC. As mudanças expuseram ainda a disputa entre grupos de influência dentro da pasta e a própria fragilidade do ministro, Ricardo Vélez Rodríguez, que precisou se desfazer de um de seus assessores mais próximos no fim de semana.

Por causa da crise, o ministro foi recebido pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL) na tarde desta segunda-feira (11) no Palácio do Planalto. Vélez também cancelou uma viagem que faria para Israel na terça-feira (12).

O ministro da educação Ricardo Vélez Rodriguez participa de audiência pública na comissão de Educação do senado

Apesar da situação, Vélez manteve as mudanças. Em edição extra do Diário Oficial nesta segunda-feira, oficializou exonerações anunciadas e fez novas trocas, dando força ao grupo de técnicos dentro do MEC.

As conversas para as mudanças na equipe começaram antes do Carnaval. Membros da área executiva da pasta batalhavam para abrir espaço na equipe para profissionais qualificados, no lugar de pessoas que fazem parte do campo ideológico.

O MEC do governo Bolsonaro chegou ao 3º mês de governo sem apresentar programas ou ações importantes. Além da insistência em pautas ideológicas dificultar a atenção nas ações prioritárias —como ocorreu com a crise envolvendo uma carta enviada às escolas com o slogan da campanha de Bolsonaro—, membros do MEC enfrentavam dificuldades até para contratar funcionários para suas equipes.

O episódio da carta, que pedia também a gravação de alunos cantando o hino nacional, provocou grande desgaste interno. Ex-alunos do ministro Vélez Rodríguez, que ocupam três das seis secretarias do MEC, propuseram internamente uma reorganização das equipes.

Os ex-alunos do ministro mostraram preocupação com a imagem de Vélez Rodríguez diante da opinião pública. Diante desse quadro, o ministro concordou em promover as mudanças —não esperava, entretanto, encontrar uma campanha de oposição.

No Diário Oficial de sexta-feira (8), cinco membros da pasta ou de órgãos ligados ao ministério foram dispensados (entre eles, o coronel Ayrton Rippel). No mesmo dia, Olavo de Carvalho publicou mensagem nas redes sociais afirmando que seus ex-alunos deveriam sair do governo.

Olavo de Carvalho, guru ideológico de Bolsonaro e espécie de mentor da nova direita no Brasil, sugeriu ao governo os nomes dos ministros Vélez e Ernesto de Araújo, das Relações Exteriores.

A Folha confirmou, ainda na sexta, a saída do chefe de gabinete do MEC, Tiago Tondinelli. Advogado, é um dos ex-alunos de Olavo que ocupam cargos-chave na pasta.

Integrantes do MEC relatam que Tondinelli fazia vigia ideológica, entrando em reuniões para as quais não era convidado e interrompendo conversas reservadas. Mas, até então, era uma pessoa próxima do ministro.

Silvio Grimaldo de Camargo, nomeado em fevereiro assessor especial do ministro, escreveu em uma de suas redes sociais, também na sexta, que o MEC promovia um expurgo de ex-alunos de Olavo. Ele próprio é um discípulo do escritor.

"O expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora", escreveu. Camargo conta que foi avisado durante o carnaval que seria transferido para outro cargo, na **Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, que ele julgou sem expressão. Apontou, ainda, que os círculos técnico e militar estariam por trás da decisão.

O MEC tem sido palco de disputas entre alguns grupos. Há os militares (alguns ligados ao ITA), que ocupam cargos importantes, os discípulos de Olavo, técnicos oriundos do Centro Paula Souza (autarquia paulista que cuida das escolas técnicas) e os ex-alunos do ministro.

Do Centro Paula Souza vieram Luiz Antonio Tozi e Tania Leme de Almeida, secretário-executivo e de Educação Básica do MEC. De perfil mais técnico, ambos têm sido elogiados entre especialistas em educação que foram recebidos no MEC. No entanto, eles também entraram na mira de ataques dos olavistas.

No fim de semana, Olavo de Carvalho e Silvio Grimaldo Camargo voltaram ao tema nas redes sociais e miraram o coronel Ricardo Wagner Roquetti. Eles também apontaram que os militares estariam se opondo ao grupo de olavistas —o que não é confirmado entre generais com influência no governo.

Nas mensagens, Roquetti foi alçado a responsável pela suposta perseguição a olavistas e a ele foi atribuído, por Olavo e por seguidores, todo o episódio da carta para as escolas.

Bolsonaro exigiu no fim de semana que o ministro demitisse Roquetti, que era um de seus assessores mais próximos, e foi atendido no próprio domingo (10).

Roquetti faz parte de um grupo ligado ao ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica). Além dele, o ex-reitor do instituto, **Anderson Ribeiro Correia**, passou a compor a equipe e é o atual presidente da **Capex**.

Olavo de Carvalho, muito próximo dos filhos do presidente, chegou a associar as exonerações a movimentações com o suposto objetivo de enfraquecer investigações no ministério. O MEC divulgou nesta segunda-feira (11) comunicado em que reafirma o compromisso de dar prosseguimento ao que o governo batizou de Lava-Jato da Educação. Não há detalhes sobre o que estaria sendo de fato investigado.

O mosaico constituído na equipe de Bolsonaro se deve ao perfil de Vélez. Sem experiência em gestão educacional, ele trouxe ex-alunos para cargos importantes e teve de aceitar a influência de diversos grupos na composição dos cargos.

Vélez foi indicado por Olavo de Carvalho para o cargo, e citou o nome do escritor na posse. Apesar de diversas críticas, Olavo de Carvalho fez publicações poupando o ministro.

No início da noite de segunda-feira, uma edição extra do Diário Oficial da União trouxe a exoneração de seis pessoas. Entre os exonerados estavam Tondinelli, Camargo e Roquetti.

Mas a oficialização trouxe o indicativo de fortalecimento, pelo menos por ora, do grupo de técnicos do Centro Paula Souza. Para o cargo de chefe de gabinete do ministro foi oficializada a nomeação de Josie Priscila Pereira de Jesus, que já era do MEC. Josie é oriunda do Centro Paula Souza.

O professor Rubens Barreto da Silva passou de diretor de programas a secretário adjunto da Secretaria-Executiva do MEC. Silva também vem do Paula Souza.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Boas práticas da educação inclusiva ganham plataforma de divulgação

Página inicial da plataforma Educação Inclusiva Imagem: Reprodução

Uma contribuição de peso e objetiva para a troca de experiências e disseminação de boas práticas em torno da escola para todas as pessoas acaba de “abrir as portas” no mundo digital.

A plataforma “Educação Inclusiva”, desenvolvida por pesquisadores do Centro de Referência em Formação e Educação a Distância do IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina), acaba de entrar no ar e tem como objetivo ser um instrumento de apoio pedagógico a professores de todo o país.

Uma das principais críticas em torno da escola inclusiva é justamente a carência de referências para passar conhecimento as criança com deficiência, sobretudo para aquelas com comprometimentos físicos ou sensoriais mais severos ou com possíveis entraves cognitivos ou intelectuais como autismo, síndrome de down, alguns tipos de doenças raras entre outros.

O momento atual da plataforma é o de receber bons exemplos espalhados pelo país. Um grupo de alunos também está fazendo uma busca ativa por iniciativas.

Há escolas e associações conseguindo promover educação de qualidade para as mais diversas condições de norte a sul do país e o site pretende ser uma ferramenta de compartilhamento dos resultados positivos.

O “Educação Inclusiva” permite buscas de experiências exitosas com ênfase nos mais diversos tipos de deficiência e também para crianças com altas habilidades.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

O governo é refém de um lunático

Antes que os bolsonaristas mais aguerridos peguem em armas, esclareço: o lunático do título não é quem vocês estão pensando. Refiro-me a Olavo de Carvalho, o guru que faz a cabeça do presidente.

O autoproclamado filósofo emplacou dois pupilos como ministros: o das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, e o da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez. As presepadas dos discípulos não saciaram o mestre. De seu escritório em Richmond, ele se dedica a semear intrigas e provocar novas crises em Brasília.

No fim de janeiro, Olavo se lançou numa cruzada contra o vice-presidente Hamilton Mourão. Chamou o general de “maluco”, “covarde”, “psicopata”, “charlatão desprezível” e “vergonha para as Forças Armadas”.

Como o vice não pode ser demitido, o ideólogo escolheu outros alvos. Na semana passada, o embaixador Paulo Roberto de Almeida o culpou por sua exoneração do Ipri, o instituto de pesquisas do Itamaraty. O diplomata havia chamado Olavo de “sofista” e “debiloide”.

Na sexta-feira, o guru da ultradireita surpreendeu ao pedir que seus alunos no governo, “umas poucas dezenas”, entregassem os cargos imediatamente. “O presente governo está repleto de inimigos do presidente e inimigos do povo, e andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles”, dramatizou.

Era só jogo de cena. Na verdade, Olavo queria revanche após saber que alguns pupilos haviam sido rebaixados na hierarquia do MEC. A tática funcionou. Ontem Bolsonaro mandou Vélez demitir três militares que se contrapunham aos olavistas no ministério. O expurgo mostra que o governo é refém de um personagem que divulga teorias conspiratórias e se descreve como “apenas um véio lôco” no Facebook.

Além de ver comunistas em toda parte, Olavo promove uma campanha incansável contra as universidades e o jornalismo profissional. Não por acaso, é cultuado por blogs governistas que propagam “fake news”.

Há poucos dias, o blogueiro que difamou uma repórter do jornal “O Estado de S. Paulo” pediu doações em dinheiro para o guru. “Professor Olavo precisa da nossa ajuda”, justificou.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Após interferir no MEC e na Justiça, Bolsonaro diz que ministros têm liberdade para escolher equipe

Presidente afirmou que sofre pressões enormes da velha política

BRASÍLIA — O presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta segunda-feira que seus ministros têm liberdade para escolher suas equipes. A declaração foi feita no mesmo dia em que foi oficializada a demissão de um diretor do Ministério da Educação (MEC) que sofreu pressão do escritor Olavo de Carvalho. Recentemente, Bolsonaro também fez o ministro da Justiça, Sergio Moro, desistir de uma indicação de um conselho consultivo. — Nosso caminho é diferente do anterior. Já há uma consciência por parte dos parlamentares de que nós queremos manter esse ministério técnico, dando liberdade aos respectivos ministros para escolherem suas equipes, que nós devemos sair dessa inanição, desse processo que tínhamos até pouco tempo. E acredito que a maioria dos parlamentares pensam da mesma maneira que nós. Está faltando para alguns ainda nós mostrarmos realmente esse caminho — disse Bolsonaro, durante videoconferência com ministros que estão na Antártica.

De acordo com Bolsonaro, muitos ministros aceitaram fazer parte do seu governo por acreditar que poderiam “fazer algo diferente”. O presidente destacou que as pressões da “velha política” contra seu governo são “enormes”:

— Muitos aqui que aceitaram ser ministros foi por acreditar que possamos fazer algo diferente, possamos achar, prezado Onyx (Lorenzoni), o ponto de inflexão para que as pessoas de bem voltem a acreditar nessa pátria maravilhosa que nós temos. Um ministério que valoriza suas Forças Armadas, valoriza os homens e as mulheres de bem

do nosso país. Vocês sabem que as pressões são enormes, porque a velha política sempre parece que quer nos puxar para fazer o que faziam antes — afirmou.

Seis servidores do MEC foram exonerados da pasta, em edição extra do Diário Oficial da União, nesta segunda. As demissões incluem o coronel da Aeronáutica Ricardo Wagner Roquetti, retirado do governo por ordem de Bolsonaro, depois de pressões do grupo liderado por Olavo de Carvalho. As exonerações foram publicadas após uma reunião de Bolsonaro com o ministro da Educação, Ricardo Vélez, no Planalto.

Metade dos demitidos nesta segunda era formada por militares que estavam na Secretaria-Executiva do MEC, chefiada por Luiz Tozi, desafeto de Olavo. Além de Roquetti, saíram do departamento Eduardo Miranda Freire de Melo, que era adjunto de Tozi, e Claudio Titericz. Os dois também são militares de carreira.

No mês passado, Sergio Moro retirou, depois de receber um telefonema de Bolsonaro, a indicação da cientista política do Instituto Igarapé Ilona Szabó para uma cadeira de suplente no Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP). O recuo dois dias depois da nomeação. Ilona havia sido criticada por apoiadores do presidente nas redes sociais.

topo ↕

AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL

MEC exonera seis servidores em cargos de confiança

Por Valor

SÃO PAULO - O governo publicou, em edição extraordinária do "Diário Oficial da União", na noite desta segunda-feira (11), a exoneração de seis funcionários do Ministério da Educação em cargos de Direção e Assessoramento Superior (DAS).

Na lista assinada pelo ministro chefe da Casa Civil substituto, Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub, estão Claudio Titericz, Eduardo Miranda Freire de Melo, Ricardo Wagner Roquetti, Silvio Grimaldo de Camargo; Tiago Tondinelli; e Tiago Levi Diniz Lima,

No mesmo despacho, foram nomeados Josie Priscila Pereira de Jesus, como chefe de gabinete do ministro; Robson Santos da Silva, como diretor de Formação Profissional e Inovação da Fundação Joaquim Nabuco; e Rubens Barreto da Silva, para o cargo de Secretário-Executivo Adjunto da Secretaria-Executiva do Ministério da Educação.

Mais cedo, o MEC divulgou nota afirmando que as recentes exonerações e mudanças na pasta envolvem cargos de confiança e "não irão arrefecer as investigações da chamada Lava-Jato da Educação".

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Provas do Enem de 2019 terão nova diagramação

A medida, segundo o MEC, é para reduzir os gastos com a aplicação do exame

Eu, Estudante

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) anunciou, nesta segunda-feira (11/3), mudanças no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A partir deste ano, os cadernos de questões terão nova diagramação, os materiais para coleta biométrica serão mais baratos e uma plataforma EAD será criada

para capacitar aplicadores do Enem.

De acordo com o Inep, a economia de R\$ 42 milhões é resultado do Programa de Redução de Custos e Otimização dos Recursos Logísticos, um dos elementos do Programa de Modernização da organização, implantado em janeiro de 2019.

Mudanças

Consultores externos atuam em conjunto com as equipes internas, com as mudanças em curso. As alterações incluem a coleta do dado biométrico, medida de segurança adotada desde 2016 e que contava com uma lâmina de grafite, individual para o processo. Será usada uma pequena esponja que permite a coleta seja realizada mais de três mil vezes.

Além disso, a diagramação diferente evitará a impressão excessiva das folhas de rascunhos personalizadas, permitindo uma significativa economia de papel.

Outra medida para a redução de custos será ampliar as capacitações no formato de Educação a Distância (EAD). A medida eliminará gastos com passagem aérea e terrestre, hospedagem, aluguel de salas e auditórios em diversas partes do país.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Depois de exonerar seis de funções de confiança, MEC garante compromissos
Pessoas que ocupavam cargos no alto escalão do ministério foram exoneradas em
ofício publicado em edição extra do Diário Oficial da União

Em comunicado enviado à imprensa nesta segunda-feira (11), o Ministério da Educação (MEC) afirmou que continua firme na denominada operação "Lava-Jato da Educação" — que não se trata de uma investigação policial, mas de uma série de ações a serem implementadas a partir de compromisso do governo executivo federal com o combate à corrupção no setor. A nota esclarece que a operação é administrada de forma conjunta entre o MEC e outras entidades. A pasta assegura que todas as ações devem ser cumpridas com impessoalidade, isenção, seriedade, compromisso e respeito aos direitos fundamentais.

Diário Oficial da União Parte das nomeações e exonerações da edição extra do Diário Oficial da União

Os esclarecimentos foram enviados no mesmo dia em que o governo federal exonerou seis nomes do alto escalão do MEC, incluindo chefe de gabinete, secretário-adjunto, assessor especial e três diretores. As demissões foram publicadas em edição extra do Diário Oficial da União (DOU) desta segunda-feira (11). Na mesma edição, foram nomeadas pessoas para três dos seis cargos que ficaram vagos. Sobre a questão, o texto do MEC garantiu que as movimentações de pessoal em nada afetam "o propósito de combater toda e qualquer forma de corrupção". O documento não explicou o motivo das exonerações, mas reforçou que se tratam de cargos de confiança e que, portanto, são "de livre provimento e exoneração".

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, se encontrou com o presidente, Jair Bolsonaro, nesta segunda-feira (11). O ministro foi ao Palácio do Planalto, mas a reunião não era prevista na agenda deles.

Confira a nota enviada pelo MEC na íntegra:

"O Ministério da Educação, diante dos últimos acontecimentos envolvendo a condução das medidas de apuração de indícios de irregularidades no âmbito da Pasta, denominadas "Lava Jato da Educação", declara que continua firme no propósito de dar prosseguimento aos trabalhos. Lembrando que, mais do que uma obrigação legal, o combate à corrupção é um compromisso do Sr. presidente da República, Jair Bolsonaro, francamente assumido como diretriz de governo.

O combate à corrupção está sendo gerido pelo MEC, Ministério da Justiça e Segurança Pública, Advocacia-Geral da União e Controladoria-Geral da União, e, portanto, deve ser tratado com a isenção e impessoalidade que se exigem das atuações estatais.

O MEC, diante da estratégia de tratamento institucional da questão, assumida desde a divulgação, tem obrigação de apurar, contando com a coparticipação de outros atores institucionais, que possuem as competências técnicas e legais específicas.

A necessidade de condução séria, comprometida, respeitosa aos direitos fundamentais, individuais e coletivos, levará as apurações a um tratamento técnico, conduzido por equipes cujo compromisso não será outro senão realizar o ordenamento jurídico, suas regras, princípios e valores.

As movimentações de pessoal e de reorganização administrativa, levadas a efeito nos últimos dias, em nada representam arrefecimento no propósito de combater toda e qualquer forma de corrupção. Ademais, envolveram cargos e funções de confiança, de livre provimento e exoneração."

Bolsonaro diz que ambiente acadêmico está sendo "massacrado pela ideologia de esquerda"

Em postagens no Twitter, rede social em que o presidente, Jair Bolsonaro, vem causando controvérsia, ele fez acusações polêmicas. O chefe do Executivo federal disse que o ambiente acadêmico tem sido "massacrado pela ideologia de esquerda". Bolsonaro também garantiu que fará algo a respeito. Confira série de tweets do presidente sobre o assunto:

Professores, alunos e membros de comunidades acadêmicas de universidades federais consideraram as alegações um absurdo, defendendo que o ambiente acadêmico é plural, além de científico e com espaço para pensamento crítico. "A universidade trabalha com padrões de reconhecimento em comunidades de ciência. Desconfiamos das ideologias e colocamos sob juízo crítico os ideólogos. Nossa referência é o saber acumulado, e não a moda ou o discurso de ocasião", rebateu o ex-reitor da Universidade de Brasília (UnB), o professor da Faculdade de Direito, José Geraldo de Sousa Junior.

Doutor em psicologia educacional, pesquisador em educação e ex-reitor da Universidade Católica de Brasília (UCB), Afonso Celso Danus Galvão já presidiu e representou conselhos de reitores no Brasil e no exterior e concorda com José Geraldo. "Um presidente, para ter a fala levada a sério, tem que mostrar de onde tirou aquela ideia, tem que ter relação com a realidade. Na UnB, em universidades da Inglaterra, dos Estados Unidos e, também, entre reitores, existem pessoas que pensam de modo diferente. Um governo não pode se sustentar em teses que não existem", alertou.

[topo](#)

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO - ÚLTIMAS

Planalto exonera seis auxiliares do ministro Vélez Rodríguez

Na lista de demitidos do Ministério da Educação estão discípulos do guru bolsonarista Olavo de Carvalho

O governo exonerou nesta segunda-feira (11) seis auxiliares do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez. Na lista, estão nomes de discípulos do autor de livros Olavo de Carvalho – guru bolsonarista -, como Tiago Tondinelli e Sílvio Grimaldo.

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, foi convidado pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal para expor nesta terça-feira, 26, em audiência pública, em Brasília, as diretrizes que seu ministério pretende seguir ao longo dos próximos quatro anos.

As demissões ocorrem em meio a uma disputa interna na pasta. Também foi exonerado o coronel Ricardo Wagner Roquetti, militar que se tornou braço direito de Vélez, opositor de “olavistas” e que teve sua saída exigida pelo presidente Jair Bolsonaro, em uma reunião realizada no domingo.

A briga no ministério começou na semana passada, quando o ministro resolveu afastar funcionários que defendiam políticas de viés ideológico. A mais importante delas, revelada pelo Estado, uma carta enviada às escolas pedindo que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido e que crianças fossem filmadas cantando o Hino Nacional.

Vélez deixou os “olavistas” de lado e passou a se aconselhar com seus ex-alunos e com o secretário executivo Luiz Antonio Tozi, que foi diretor do Centro Paula Souza, administrador das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) em São Paulo.

O grupo defende o foco do MEC em políticas educacionais de evidência comprovada e o abandono do discurso ideológico. “Olavistas”, por sua vez, dizem que o grupo é “tucano” e não segue as ideias de Bolsonaro. Os técnicos rivalizam com outros dois segmentos dentro do MEC, o de seguidores de Olavo e o de alguns militares.

‘Lava Jato da Educação’

Nesta segunda-feira, pelo segundo dia seguido, Vélez se reuniu com Bolsonaro. Questionado na saída do encontro, não quis comentar as exonerações.

Em nota publicada à tarde, o MEC classificou as mudanças como “movimentação de pessoal” e “reorganização administrativa”. No mesmo texto, faz menção às investigações da “Lava Jato da Educação”.

“O combate à corrupção está sendo gerido pelo MEC, Ministério da Justiça e Segurança Pública, Advocacia-Geral da União e Controladoria-Geral da União, e, portanto, deve ser tratado com a isenção e impessoalidade que se exigem das atuações estatais”, diz a nota.

Em entrevista ao jornal O Globo na semana passada, Olavo de Carvalho atribuiu as saídas à tentativa de parar a apuração de irregularidades na pasta.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Uefs abre vagas para cursos de línguas estrangeiras voltados para professores da educação básica

Selecionados poderão participar de cursos e ações de capacitação em idiomas, em diferentes níveis e carga horária. Inscrições vão até quinta-feira (14).

A Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs) está com inscrições abertas para cursos de línguas estrangeiras voltados a professores de línguas estrangeiras da educação básica, que atuam na Rede Pública de Ensino. As inscrições vão até quinta-feira (14) e são feitas pela internet.

Os professores selecionados poderão participar de cursos e ações de capacitação em idiomas, em diferentes níveis e carga horária. Para participar, é necessária a inscrição através de um formulário, disponível no site do programa. Não há cobrança para a taxa de inscrição.

O resultado deve sair em até 15 dias úteis após o envio do formulário de inscrição, quando os candidatos aprovados receberão por correspondência eletrônica a informação sobre o aceite.

Após o resultado, os aprovados deverão enviar a cópia de documento de identidade (RG, CNH ou identificação profissional oficial), cópia do Cadastro de Pessoa Física (CPF), além de algum documento que comprove vinculação à Rede Pública de Educação Básica como professor de idioma estrangeiro.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Ministério da Educação exonera seis funcionários

Decisão publicada em edição extra do DO foi tomada após polêmica envolvendo ministro da pasta, militares e seguidores de Olavo de Carvalho

Brasília – O governo Jair Bolsonaro (PSL) formalizou mais seis demissões no Ministério da Educação na tarde desta segunda-feira, 11. Entre os exonerados está o coronel da reserva Ricardo Wagner Roquetti, cuja demissão foi exigência do presidente Jair Bolsonaro. A decisão foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União (DOU).

Também foram demitidos dois ex-alunos do escritor Olavo de Carvalho, considerado o ‘guru da direita’: o chefe de gabinete do MEC, Tiago Tondinelli, e o assessor especial do ministério, Sílvio Grimaldo de Carvalho.

Nos últimos dias, Grimaldo, que foi comunicado da demissão na última sexta-feira, acusou o secretário-executivo Luiz Antonio Tozi, considerado do grupo técnico do MEC, e o militar Ricardo Wagner Roquetti de manipularem Vélez. O militar acabou sendo demitido também por pressão da ala olavista.

Grimaldo postou em sua página no Facebook que o “expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora” (sic). “Nem as trairagens do Mourão ou Bebianno chegaram a esse nível”. Ele ainda compartilhou uma publicação de seu guru Olavo, em que diz “tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava-Jato na Educação”.

Desconto especial para você ter informação de qualidade na Semana do Consumidor. Assine sua revista preferida com até 72% OFF.

Nesta segunda, o tenente-coronel Claudio Titerics, também foi demitido com o grupo, além do adjunto da Secretaria-Executiva, Eduardo Melo, e um diretor da Fundação Joaquim Nabuco, Tiago Diniz.

Como mostrou o jornal O Estado de S. Paulo, a crise no MEC provocou um motim dentro da pasta para enfraquecer e derrubar Vélez Rodríguez. Funcionários ligados ao escritor Olavo do Carvalho passaram a ventilar nomes de possíveis substitutos alinhados ideologicamente a eles. O movimento exacerba a rivalidade entre os três grupos presentes na pasta, ideólogos, militares e técnicos.

Enquanto isso, Vélez despachou hoje normalmente em seu gabinete, mas cancelou uma viagem de 14 dias que faria a Israel, Alemanha e Dubai, que começaria nesta segunda. Ele teve reunião com o presidente Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto e participou de videoconferência com o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, que está em viagem oficial na Antártida.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

D.O. extra traz seis exonerações no Ministério da Educação

O governo Jair Bolsonaro (PSL) formalizou mais seis demissões no Ministério da Educação na tarde desta segunda-feira, 11. Entre os exonerados está o coronel da reserva Ricardo Wagner Roquetti, cuja demissão foi exigência do presidente Jair Bolsonaro. A decisão foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União (DOU).

Também foram demitidos dois ex-alunos do escritor Olavo de Carvalho, considerado o 'guru da direita': o chefe de gabinete do MEC, Tiago Tondinelli, e o assessor especial do ministério, Sílvio Grimaldo de Carvalho.

Nos últimos dias, Grimaldo, que foi comunicado da demissão na última sexta-feira, acusou o secretário-executivo Luiz Antonio Tozi, considerado do grupo técnico do MEC, e o militar Ricardo Wagner Roquetti de manipularem Vélez. O militar acabou sendo demitido também por pressão da ala olavista.

Grimaldo postou em sua página no Facebook que o "expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora" (sic). "Nem as trairagens do Mourão ou Bebianno chegaram a esse nível". Ele ainda compartilhou uma publicação de seu guru Olavo, em que diz "tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava-Jato na Educação".

Nesta segunda, o tenente-coronel Claudio Titerics, também foi demitido com o grupo, além do adjunto da Secretaria-Executiva, Eduardo Melo, e um diretor da Fundação Joaquim Nabuco, Tiago Diniz.

Como mostrou o jornal O Estado de S. Paulo, a crise no MEC provocou um motim dentro da pasta para enfraquecer e derrubar Vélez Rodríguez. Funcionários ligados ao escritor Olavo do Carvalho passaram a ventilar nomes de possíveis substitutos alinhados ideologicamente a eles. O movimento exacerba a rivalidade entre os três grupos presentes na pasta, ideólogos, militares e técnicos.

Enquanto isso, Vélez despachou hoje normalmente em seu gabinete, mas cancelou uma

viagem de 14 dias que faria a Israel, Alemanha e Dubai, que começaria nesta segunda. Ele teve reunião com o presidente Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto e participou de videoconferência com o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, que está em viagem oficial na Antártida.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

MEC exonera seis funcionários comissionados

O ministério da Educação (MEC) exonerou hoje (11) seis funcionários comissionados. As exonerações foram publicadas em edição extra do Diário Oficial da União. Dentre eles está o secretário-executivo adjunto da secretaria-executiva da pasta, Eduardo Miranda Freire de Melo; o assessor especial do ministro, Silvio Grimaldo de Camargo; e o chefe de gabinete do ministro, Tiago Tondinelli.

A mesma Portaria, assinada pelo ministro-chefe substituto da Casa Civil, Abraham Weintraub, trouxe três nomeações. Dentre elas, a de Josie Priscila Pereira de Jesus para a chefia de gabinete e de Rubens Barreto da Silva para a secretaria-executiva adjunta da secretaria-executiva.

Em nota, o MEC afirmou que trata-se de uma reorganização do ministério e que as mudanças não vão reduzir as intenções de apurar e combater os indícios de corrupção na pasta ou frear o andamento do que chama de Lava Jato da Educação.

“As movimentações de pessoal e de reorganização administrativa, levadas a efeito nos últimos dias, em nada representam arrefecimento no propósito de combater toda e qualquer forma de corrupção. Ademais, envolveram cargos e funções de confiança, de livre provimento e exoneração”, disse o MEC.

As exonerações foram publicadas pouco depois que o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, deixou o Palácio do Planalto. Ele esteve com o presidente Jair Bolsonaro no final da tarde e participou de uma videoconferência com o ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, que está em missão oficial na Antártica. Amanhã, às 16h30, está prevista mais uma ida de Rodríguez ao Planalto, para novo encontro com Bolsonaro.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Participantes da lista de espera do ProUni devem comprovar informações

Candidatos a uma bolsa do Programa Universidade para Todos (ProUni) que estão na lista de espera têm hoje (12) e amanhã (13) para apresentar a documentação necessária nas instituições de ensino superior nas quais pretendem estudar.

Todos os estudantes que optaram por participar da lista devem apresentar os documentos que comprovam as informações prestadas na hora da inscrição, independentemente de serem selecionados. No site do ProUni está disponível a documentação necessária.

As próprias instituições de ensino vão convocar os estudantes para preencher as bolsas de estudo remanescentes.

ProUni

Ao todo, 946.979 candidatos se inscreveram na primeira edição do ProUni deste ano, de

acordo com o MEC. Como cada candidato podia escolher até duas opções de curso, o número de inscrições chegou a 1.820.446.

Nesta edição são ofertadas 243.888 bolsas de estudo em 1.239 instituições particulares de ensino. Do total de bolsas, 116.813 são integrais e 127.075, parciais, de 50% do valor das mensalidades.

O ProUni concede bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Em contrapartida, o programa oferece isenção de tributos às instituições que aderem ao programa.

Os estudantes selecionados podem pleitear Bolsa Permanência, para ajudar nos custos dos estudos, e usar o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para garantir parte da mensalidade não coberta pela bolsa do programa.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Articuladora de motim no MEC segue no cargo

Em edição extra do “Diário Oficial da União”, o governo Bolsonaro exonerou seis nomes que ocupavam cargos do alto escalão do Ministério da Educação – dos quais três eram diretamente ligados a Olavo de Carvalho.

A assessora especial do ministro, Bruna Luiza Becker, está entre os seguidores do filósofo que permaneceram ligados à pasta.

Bruna, que é ex-namorada do assessor internacional Filipe Martins, foi apontada como articuladora do motim anti-Vélez que se instalou no MEC na tarde de hoje.

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

Governo formaliza seis demissões no Ministério da Educação

Entre os exonerados está o coronel da reserva Ricardo Wagner Roquetti, cuja demissão foi exigência do presidente Jair Bolsonaro

O governo Jair Bolsonaro formalizou mais seis demissões no MEC (Ministério da Educação) na tarde desta segunda-feira (11). Entre os exonerados está o coronel da reserva Ricardo Wagner Roquetti, cuja demissão foi exigência do presidente Jair Bolsonaro. A decisão foi publicada em edição extra do DOU (Diário Oficial da União).

Também foram demitidos dois ex-alunos do escritor Olavo de Carvalho, considerado o guru da direita: o chefe de gabinete do MEC, Tiago Tondinelli, e o assessor especial do ministério, Sílvio Grimaldo de Carvalho.

Nos últimos dias, Grimaldo, que foi comunicado da demissão na última sexta-feira, acusou o secretário-executivo Luiz Antonio Tozi, considerado do grupo técnico do MEC, e o militar Ricardo Wagner Roquetti de manipularem Vélez. O militar acabou sendo demitido também por pressão da ala olavista.

Olavo de Carvalho pede que seus alunos deixem governo Bolsonaro

Grimaldo postou em sua página no Facebook que o "expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora"

(sic). "Nem as trairagens do Mourão ou Bebianno chegaram a esse nível". Ele ainda compartilhou uma publicação de seu guru Olavo, em que diz "tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava Jato na Educação".

Nesta segunda, o tenente-coronel Claudio Titerics, também foi demitido com o grupo, além do adjunto da Secretaria-Executiva, Eduardo Melo, e um diretor da Fundação Joaquim Nabuco, Tiago Diniz.

MEC paralisa discussão de plano para formar professor

Como mostrou o jornal O Estado de S. Paulo, a crise no MEC provocou um motim dentro da pasta para enfraquecer e derrubar Vélez Rodríguez. Funcionários ligados ao escritor Olavo do Carvalho passaram a ventilar nomes de possíveis substitutos alinhados ideologicamente a eles. O movimento exacerba a rivalidade entre os três grupos presentes na pasta, ideólogos, militares e técnicos.

Enquanto isso, Vélez despachou hoje normalmente em seu gabinete, mas cancelou uma viagem de 14 dias que faria a Israel, Alemanha e Dubai, que começaria nesta segunda. Ele teve reunião com o presidente Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto e participou de videoconferência com o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, que está em viagem oficial na Antártida.

topo 

R7 - TEMPO REAL

**Participantes da lista de espera do ProUni devem comprovar informações
As próprias instituições de ensino vão convocar os estudantes para preencher as
bolsas de estudo remanescentes.**

Candidatos a uma bolsa do Programa Universidade para Todos (ProUni) que estão na lista de espera têm hoje (12) e amanhã (13) para apresentar a documentação necessária nas instituições de ensino superior nas quais pretendem estudar.

Todos os estudantes que optaram por participar da lista devem apresentar os documentos que comprovam as informações prestadas na hora da inscrição, independentemente de serem selecionados. No site do ProUni está disponível a documentação necessária.

As próprias instituições de ensino vão convocar os estudantes para preencher as bolsas de estudo remanescentes.

ProUni

Ao todo, 946.979 candidatos se inscreveram na primeira edição do ProUni deste ano, de acordo com o MEC. Como cada candidato podia escolher até duas opções de curso, o número de inscrições chegou a 1.820.446.

Publicidade

Fechar anúncio

Nesta edição são ofertadas 243.888 bolsas de estudo em 1.239 instituições particulares de ensino. Do total de bolsas, 116.813 são integrais e 127.075, parciais, de 50% do valor das mensalidades.

O ProUni concede bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Em contrapartida, o programa oferece isenção de tributos às instituições que aderem ao programa.

Os estudantes selecionados podem pleitear Bolsa Permanência, para ajudar nos custos dos estudos, e usar o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para garantir parte da mensalidade não coberta pela bolsa do programa.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

D.O. extra traz seis exonerações no Ministério da Educação

O governo Jair Bolsonaro (PSL) formalizou mais seis demissões no Ministério da Educação na tarde desta segunda-feira, 11. Entre os exonerados está o coronel da reserva Ricardo Wagner Roquetti, cuja demissão foi exigência do presidente Jair Bolsonaro. A decisão foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União (DOU).

Também foram demitidos dois ex-alunos do escritor Olavo de Carvalho, considerado o guru da direita: o chefe de gabinete do MEC, Tiago Tondinelli, e o assessor especial do ministério, Sílvio Grimaldo de Carvalho.

Nos últimos dias, Grimaldo, que foi comunicado da demissão na última sexta-feira, acusou o secretário-executivo Luiz Antonio Tozi, considerado do grupo técnico do MEC, e o militar Ricardo Wagner Roquetti de manipularem Vélez. O militar acabou sendo demitido também por pressão da ala olavista.

Grimaldo postou em sua página no Facebook que o "expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora" (sic). "Nem as trairagens do Mourão ou Bebianno chegaram a esse nível". Ele ainda compartilhou uma publicação de seu guru Olavo, em que diz "tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava-Jato na Educação".

Nesta segunda, o tenente-coronel Claudio Titerics, também foi demitido com o grupo, além do adjunto da Secretaria-Executiva, Eduardo Melo, e um diretor da Fundação Joaquim Nabuco, Tiago Diniz.

Como mostrou o jornal O Estado de S. Paulo, a crise no MEC provocou um motim dentro da pasta para enfraquecer e derrubar Vélez Rodríguez. Funcionários ligados ao escritor Olavo de Carvalho passaram a ventilar nomes de possíveis substitutos alinhados ideologicamente a eles. O movimento exacerba a rivalidade entre os três grupos presentes na pasta, ideólogos, militares e técnicos.

Enquanto isso, Vélez despachou hoje normalmente em seu gabinete, mas cancelou uma viagem de 14 dias que faria a Israel, Alemanha e Dubai, que começaria nesta segunda. Ele teve reunião com o presidente Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto e participou de videoconferência com o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, que está em viagem oficial na Antártida.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Planalto exonera seis auxiliares do ministro Vélez Rodríguez

Na lista de demitidos do Ministério da Educação estão discípulos do guru bolsonarista Olavo de Carvalho

BRASÍLIA - O governo exonerou nesta segunda-feira (11) seis auxiliares do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez. Na lista, estão nomes de discípulos do autor de livros Olavo de Carvalho - guru bolsonarista -, como Tiago Tondinelli e Sílvio Grimaldo.

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, foi convidado pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal para expor nesta terça-feira, 26, em audiência pública, em Brasília, as diretrizes que seu ministério pretende seguir ao longo dos próximos quatro anos.

As demissões ocorrem em meio a uma disputa interna na pasta. Também foi exonerado o coronel Ricardo Wagner Roquetti, militar que se tornou braço direito de Vélez, opositor de "olavistas" e que teve sua saída exigida pelo presidente Jair Bolsonaro, em uma reunião realizada no domingo.

A briga no ministério começou na semana passada, quando o ministro resolveu afastar funcionários que defendiam políticas de viés ideológico. A mais importante delas, revelada pelo Estado, uma carta enviada às escolas pedindo que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido e que crianças fossem filmadas cantando o Hino Nacional.

Vélez deixou os "olavistas" de lado e passou a se aconselhar com seus ex-alunos e com o secretário executivo Luiz Antonio Tozi, que foi diretor do Centro Paula Souza, administrador das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) em São Paulo.

O grupo defende o foco do MEC em políticas educacionais de evidência comprovada e o abandono do discurso ideológico. "Olavistas", por sua vez, dizem que o grupo é "tucano" e não segue as ideias de Bolsonaro. Os técnicos rivalizam com outros dois segmentos dentro do MEC, o de seguidores de Olavo e o de alguns militares.

Lava Jato da Educação

Nesta segunda-feira, pelo segundo dia seguido, Vélez se reuniu com Bolsonaro. Questionado na saída do encontro, não quis comentar as exonerações.

Em nota publicada à tarde, o MEC classificou as mudanças como "movimentação de pessoal" e "reorganização administrativa". No mesmo texto, faz menção às investigações da "Lava Jato da Educação".

"O combate à corrupção está sendo gerido pelo MEC, Ministério da Justiça e Segurança Pública, Advocacia-Geral da União e Controladoria-Geral da União, e, portanto, deve ser tratado com a isenção e impessoalidade que se exigem das atuações estatais", diz a nota.

Em entrevista ao jornal O Globo na semana passada, Olavo de Carvalho atribuiu as saídas à tentativa de parar a apuração de irregularidades na pasta. /COLABOROU JULIA LINDNER